# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

4 DE NOVEMBRO DE 1971 N.º 17 554 ANO 51.º PREÇO 1$50

## O MUNDO GASTA POR ANO 6 BILIÕES DE CONTOS EM ARMAS

O relatório da O.N.U., revelou hoje que se gastaram por ano, no mundo inteiro, quase seis biliões de contos com armamento, o que representa entre 6 e 6,5 por cento do produto bruto de todos os países da terra.

A soma, que tende a crescer, é trinta vezes superior ao auxílio dos países mais evoluídos aos subdesenvolvidos.

U'Thant sublinhou, na introdução ao relatório, que «nunca uma tal percentagem dos recursos foi consagrada a fins militares, num período em que não houve guerra declarada entre as grandes potências».

## Decisão da U.E.F.A. à face do regulamento

# O SPORTING É ELIMINADO

**— Pois é: à face do regulamento, o Sporting foi eliminado.**

Esta manhã, Afonso Lacerda, secretário permanente da F. P. F., declarou-nos:

**— Tenho o regulamento da «Taça da U. E. F. A.» à frente dos olhos. E, na alínea 2 do artigo 3.º, lá está: «Se o n.º de golos for igual para as 2 equipas nos jogos, os golos marcados fora contarão a dobrar. Será vencedora a equipa que, com a bonificação mencionada, tenha obtido o maior número de golos. Se este procedimento não CONDUZIR A UMA DECISÃO; QUER DIZER SE AS » EQUIPAS MARCAREM O MESMO N.º de golos em casa e o mesmo número de golos fora o 2.º jogo será prolongado duas vezes 15 minutos. Os golos fora contarão em duplicado igualmente durante o prolongamento». Por seu turno, na alínea 3, lê-se: «Se o jogo da 2.ª mão» terminar por resultado nulo após prolongamento, o vencedor será determinado por uma série de grandes penalidades».**

E Afonso Lacerda disse ainda:

**— O árbitro já confessou que errou. Mas talvez a Comissão Específica da prova, em face dos protestos do Sporting, resolva reunir-se extraordinàriamente.**

Vale a pena historiar como a coisa se passou. Perdendo em Glasgow por 2-3 e vencendo em Alvalade por 3-2 o Sporting obrigou a prolongar o jogo de ontem por mais 30 minutos, findos os quais cada equipa marcará um golo. Ora, segundo o delegado ao encontro (o espanhol Andrés Ramirez) da «Taça U. E. F. A.» especifica que «os golos fora contarão a dobrar não apenas durante o tempo normal de jogo, como ainda durante o prolongamento». Assim o Rangers triunfara na eliminatória: fizera 3 golos no campo adversário, enquanto que o Sporting apenas conseguira dois tentos na Escócia.

Mas o árbitro do jogo de Alvalade, o holandês Van Ravens, não entendeu assim. E, tal como pormenorizadamente descrevemos na reportagem da pág. 19, ordenou a marcação de grandes penalidades: em que Damas brilharia defendendo três desses castigos e garantindo, desse modo o êxito para o Sporting, aliás provocador de uma onda de grande (enorme) alegria entre os adeptos verde-brancos. O pior foi depois, já nas cabinas e enquanto simpatisantes dos «leões» davam largas á sua euforia: **apertado** pelo delegado da U. E. F. A. ao jogo e na presença de Afonso Lacerda o juiz holandês ficou na dúvida se os «penalties» teriam (ou não) sido necessários. Por outras palavras: se o Rangers não vencera antes disso a eliminatoria.

Dizia o árbitro: **«parece-me que estou certo mas já agora será melhor indagar junto da U. E. F. A.. Creio que o prolongamento foi feito em terreno neutralizado. Como tal, os golos do clube visitante já não contam a dobrar».**

Mas o espanhol Andrés Ramirez continuava na sua:

**— O Rangers ganhou. Os «penalties» não eram vrecisos para nada.**

O dr. Brás Medeiros, presidente do Sporting enviou um telegrama à U. E. F. A. expondo todo o imbróglio e sublinhando que **«é sempre inatacável a decisão final tomada pelo árbitro».**

Agora, mais umas pequenas achegas para a história: Ravens veio arbitrar o jogo em substituição do seu colega Bogaerts (que se lesionou já esta semana). E os dirigentes sportinguistas dr. Pereira da Silva e Abraão Sorin viajam ainda hoje para Berna com o fito de apresentarem pessoalmente o assunto à direcção da U. E. F. A.. Proposta do Sporting: um novo jogo em Alvalade, entre os «leões» e o Rangers.

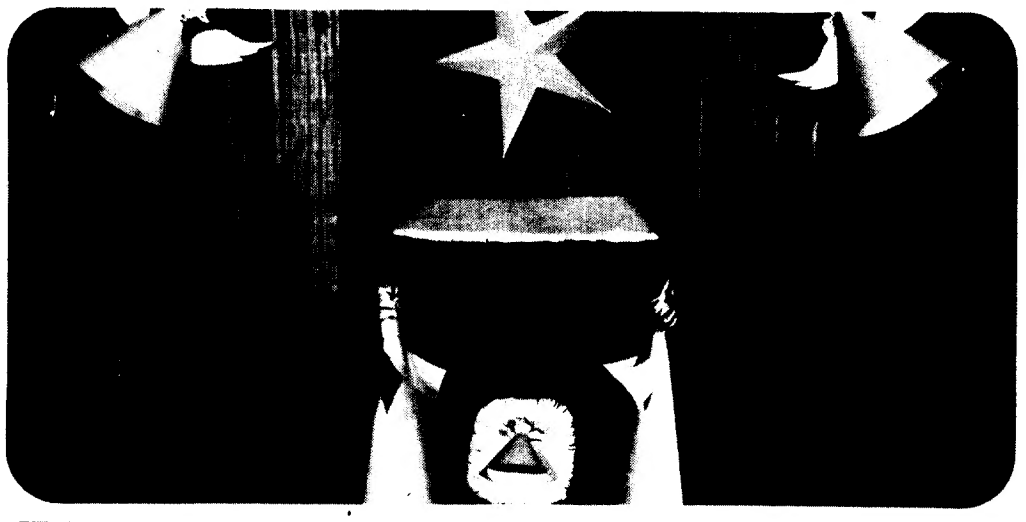
**BERNA, 4 — (R.) — A União Europeia de Futebol confirmou hoje que o Rangers de Glasgow se qualificou para os quartos de final da Taça dos Vencedores das Taças, a seguir ao desafio realizado a noite passada em Lisboa, contra o Sporting.**

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

## 420 CONTOS! QUEM DÁ MAIS ?

**Este quadro foi ontem à «praça» por duas vezes - mas ninguém o conseguiu arrematas, apesar de terem oferecido 420 contos. A casa organizadora do leilão pensa que a oferta não é digna deste óleo com a assinatura de Veira da Silva e por isso mesmo pergunta quem dá mais. Uma pergunta repetida ao longo da noite de ontem no antigo palácio de Ficalho e que aos poucos foi obtendo respostas que totalizaram 1300 contos de quadros vendidos. E hoje à noite há mais...**

# Os dirigentes escolares dão colaboração ao concurso "O natal visto pelas crianças"



Com a experiência recolhida desde 1958, o «Diário de Lisboa» está a orientar «o Natal Visto pelas Crianças» por forma a corresponder aos anseios dos jovens e, também, a esclarecer os educadores, pais, professores, e encarregados de educação.

Dirigido à criança, o nosso concurso vai de encontro aos maiores interesses criadores da juventude portuguesa. Trata-se, aliás, de uma iniciativa de valor expressivo e pedagógico, que interessa a todos os educadores e está na linha de acção do nosso jornal, sempre atento aos problemas da juventude.

O interesse da nossa iniciativa é de tal modo expressivo que mereceu sempre a aprovação do ministro da Educação Nacional, o qual aconselha todos os anos os dirigentes escolares a fazer as diligências necessárias para que os alunos das escolas oficiais também se interessam por ela.

O «Diário de Lisboa» — que sempre se preocupou a sério com os problemas educativos — não podia descurar um aspecto importante de educação integral da juventude portuguesa. Por isso não se poupa a esforços em todos os sentidos, para que se enriqueça a educação dos jovens portugueses.

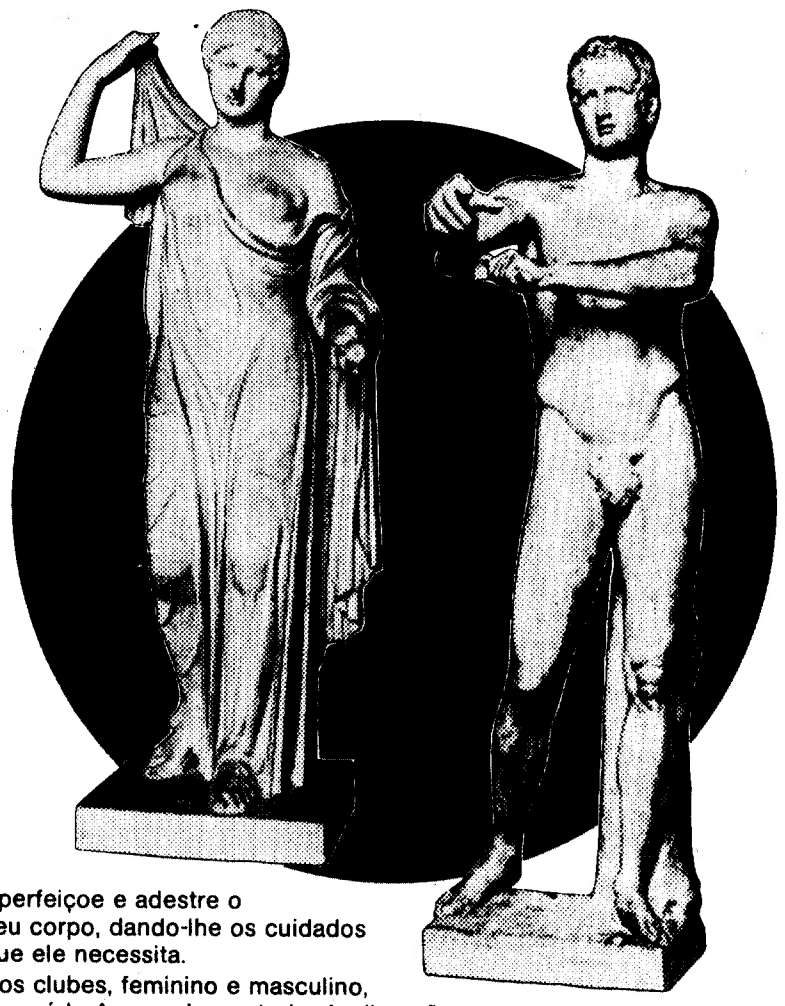
## UMA INJECÇÃO DEZ ESCUDOS!

A que preço se dão as injecções intramusculares em Lisboa? Parece que não está tabelado — mas devia estar! Dar uma injecção é coisa de segundos. Pode ser que exija uma preparação especial, que o repórter desconhece. Pois que se tenha isso em conta e se estabeleça um preço único, para não haver lugar a especulações!

Nada justifica que, enquanto, no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço e em diversas policlínicas, receber uma injecção intramuscular custa cinco escudos, a mesma operação se faça na Policlínica Central de Lisboa, na Praça de Camões 22, 2.º esq. pelo dobro do preço: dez escudos. E nem sequer passam recibo!


# Um corpo vivo para viver a vida!

morrison



Aperfeiçoe e adestre o seu corpo, dando-lhe os cuidados que ele necessita.
Nos clubes, feminino e masculino, de saúde Ayer, sob a autorizada direcção do Prof. Ângelo Lucas, encontrará num ambiente moderno e luxuoso, as mais actualizadas formas de aperfeiçoamento físico.

BODY CLINIC *Harriet Hubbard Ayer* Clube Feminino de Saúde

BODY CLINIC *Ayeristocrat* Clube Masculino de Saúde

Rua Rodrigues Sampaio, 18, 2.º-Dto. – Lisboa-2
Telefs. 42323 - 58233 - 58217


## QUEM CONHECE AS ALEMANHAS?

Tanto quanto ensinam os mapas actualizados da Europa, há duas Alemanhas: a República Federal da Alemanha (Bundesrepublik Deutschland) e a República Democrática Alemã (Deutsche Demokratische Republik). O leigo tem tendência para chamar «Alemanha» só à primeira delas, o que já é parte da história. Quanto à segunda, divide-se por várias propostas (mas quem as teria proposto afinal?) terminológicas, sendo muito usadas as expressões «Alemanha Oriental» e «Alemanha de Leste».

Onde o exagero sectário realmente aparece é, por exemplo, na designação «República de Pankow» ou simplesmente «Pankow», invenção dos tempos da guerra fria que a Rádio Voz da Liberdade (americana) ajudou a divulgar maciçamente. Ninguém em Colónia ou em Leipzig reconhece a República Democrática Alemã por tal nome.

Vimos agora, no recentemente distribuído n.º 379-380 dos «Cadernos Mensais de Estatística e Informação» editados pelo Instituto do Vinho do Porto, a expressão «Alemanha — Zona de Ocupação Soviética». Quem explicará esta anomalia? Mais: ficará realmente satisfeito um cliente como a República Democrática Alemã, que não compra muito vinho do Porto mas mesmo assim importou 911 litros (31.361$00) em Julho, sendo nesse mês muito melhor bebedor do que a Austria ou do que a vizinha Espanha?

## Confraternização

PORTO, 4 — Os alunos da Escola de Factores do Minho e Douro, de 1925 (a última dos Caminhos de Ferro do Estado); organizaram a sua décima quarta jornada de confraternização.

O encontro será no domingo, às 10 horas, na estação de S. Bento, onde comemorarão a chegada do primeiro comboio àquela estação, há 75 anos. Seguir-se-á uma visita ao Museu da Liga dos Combatentes e um almoço.

## Planetário Calouste Gulbenkian

A sessão de quarta-feira do Planetário Calouste Gulbenkian será sobre «Os Caprichos da Deusa Isis (A Lua e o Sol-fases, eclipses».

Às 17 e 15, haverá outra sessão sobre «O Planetário e o Cosmos (Uma breve revista do Universo, através do Planetário)».

## Confraternização de militares

Para comemorar o 8º aniversário da sua partida para Angola, antigos militares que pertenceram ao Batalhão de Caçadores nº 540 pretendem organizar um encontro de confraternização. Os interessados deverão dirigir-se ao sr. Abílio Silva, na Rua da Prata, 81 3º, Esq., com o telefone 328592, em Lisboa.

## Homenagem a um escritor

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 4 — Promovida pelo Núcleo Amador de Teatro, deste concelho, será prestada homenagem ao escritor João da Silva Correia, daqui natural e autor de uma obra literária de reconhecidos méritos.

Amanhã, às 21 e 30, será inaugurada no salão nobre dos Bombeiros Voluntários, uma exposição bibliográfica do escritor e o sr. dr. Renato de Figueiredo fará uma conferência sobre a obra e a personalidade do autor de «Unhas Negras».

## Emissora Nacional

### PAGAMENTO DE TAXAS

### AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 9 (nove) e semestrais em 8 (oito) ou 9 (nove).

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

**Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 8, ou semestrais com numeração terminada em 6 ou 7, acrescidas de 25 por cento. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.**

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número da licença, sem o que não poderão ser recebidos.

## Exportações para o próximo oriente

O incremento das exportações portuguesas para os mercados do Próximo Oriente, foi objectivo duma viagem de trabalho do presidente do Fundo de Fomento de Exportação, dr. Amaro de Matos, que, em Beirute, visitou a delegação do Fundo, e estabeleceu contactos com importadores e entidades oficiais libanesas. Foi revista a política da delegação do Fundo de Fomento no Líbano, por forma a reforçarem-se as potencialidades como ponto de apoio para a expansão dos mercados locais.

O dr. Amaro de Matos esteve também em Itália, a fim de observar, directamente, os trabalhos de encerramento da delegação do Fundo em Roma, e da reestruturação da delegação em Milão, dentro do plano de renovação das representações do organismo no estrangeiro. Deslocou-se igualmente a Malta, onde participou no congresso da U.F.I.

# Nota do Dia

## NÃO PERDER TEMPO

**QUANDO UMA AUTORIDADE**, como tal identificada e acatada, põe uma questão nos termos em que o dr. Vasconcelos Marques abordou, no congresso dos seguros, a calamidade que está a ser o uso da droga, não fica lugar para dúvidas, o caso é mesmo para alarme. E não obstante, dir-se-ia que não se dá por isso. Ou dir-se-ia que as pessoas não acreditam por tão estranho e despropositado lhes parecer. A verdade é que o mal (mais um dos males da época), primeiro identificado nalguns países económicamente mais desenvolvidos, cá chegou e vai fazendo a sua devastação em termos muito mais graves do que o que possa supor a incredibilidade dos optimistas da preguiça e do comodismo. Em que condições? Em que camadas da população? Com que dimensão? Com que consequências?

**Disse aquele** prestigioso cirurgião , tido justificadamente por pessoa de poucas papas na língua, que uma das grandes causas dos acidentes de viação e que ninguém refere normalmente é «o estado consequente da ingestão de drogas pela juventude». E preciso reconhecer que na base disto se encontra o hábito cada vez mais generalizado para o uso de drogas de tipo medicamentoso, como tal se classificando as de efeitos chamados tranquilizantes e as de efeito contrário a que poderíamos chamar excitantes. Sabe-se como é: as pessoas habituam-se a tomar a pílula para dormir, como não tardam a habituar-se a tomar a contra pílula para estar acordadas. Quem é que ignora o recurso, que há alguns anos passou a ser corrente, de ingerirem os jovens a sua pastilha quando se trata de se apresentarem a exames? Entrou nos costumes, com a tolerância e a responsabilidade dos educadores.

**Esta habituação** do «remédio» para tudo e para nada é o ponto de partida para o quadro que começa a fazer parte do nosso horizonte quase sem darmos por ele. Verdade seja que não damos porque não queremos, pois, conforme disse o dr. Vasconcelos Marques, «conhecem-se os locais onde a droga é vendida, sabe-se quem a consome». Sobre o como e o quanto ela é usada, é impossível esquecer o quadro terrível que não há muitos tempos nos descreveu um professor universitário em relação ao meio que ele bem conhece por lhe estar mais próximo, com pormenores de arrepio que, na maior parte dos casos, as famílias realmente ignoram, embora noutros casos, por uma espécie de bem compreensível pudor, apenas finjam ignorar enquanto podem manter esse quadro de suposta ignorância. Um dia vem, todavia, em que as lágrimas derretem a máscara: é quando se faz apelo a todos os recursos possíveis para salvar uma situação que parece insanável.

**Não há dúvida** de que o problema é angustiante. E de tais características, que efectivamente se hesita em falar nele, pois se hesita em entender se, mesmo denunciando e condenando uma situação, não se está, falando nela, a contribuir para a divulgar. Mas não. A mesma dúvida e a mesma hesitação têm sido sentidas noutros países onde a crise terrível assumiu, muito antes de cá chegar, aspectos da maior inquietação e das mais graves consequências. E concluiu-se, como não podia deixar de ser, que o silêncio é a cumplicidade. Naturalmente, entre nós, nem meios existem para se lançar a ofensiva que parece indispensável e já agora inadiável. Ainda que seja mais uma dificuldade nova que não estava em nenhum programa, é preciso acudir. E preciso acudir e não se pode adiar.

### Aulas nocturnas na S. N. B. A.

# Oito homens e seis mulheres no curso de formação artística

Os primeiros contactos do professor Rocha de Sousa (à direita) com os alunos do curso.

O professor Rocha de Sousa ministrou a primeira aula nocturna deste ano do Curso de Formação Artística que a Sociedade Nacional de Belas Artes criou em 1965, para corresponder às exigências da vida cultural no domínio da arte.

**- O Curso tem uma intenção de formação artística de base e tem sofrido, ao longo dos anos, diversas alterações e ganhdo mais consistência em relação a determinados ramos profissionais. Por isso, se existem indivíduos que nos procuram apenas como meio de realização artística, ou pelo menos como veículo de valorização neste campo, outros há que, estando já empregados, procuram encontrar nas aulas um aperfeiçoamento para determinada espécie de actividade profissional** - disse-nos o professor Rocha de Sousa, pouco depois de trocar as primeiras impressões com os catorze alunos (entre os quais 6 senhoras) dos vinte que se encontram inscritos no curso.

As actividades profissionais visadas pelo curso são aquelas que se encontram abrangidas por ocupações relacionadas com serviços de «atelier» (produção, publicidade ou arquitectura) em empresas industriais e comerciais; serviços de comunicação de massas, em jornais, editores, rádio, cinema ou televisão. Para os que já têm uma ocupação nalgum daqueles sectores da actividade, o Curso de Formação Artística da Sociedade Nacional de Belas Artes terá como função principal a reconversão ou melhoria da sua profissão.

O curso compõe-se de três anos. No primeiro, básico, que incide principalmente sobre Educação Visual, são ministradas aulas de História de Arte, Fotografia e Geometria, enquanto no segundo ano, as matérias se distribuem em obediência a um plano de introdução ao »Design». São elas a Comunicação Visual, Interiores e Objectos, Texteis (a moda aqui tem um lugar de relevo). , Fotografia, História de Arte, Arquitectura do Ambiente e Evolução a Teoria do «Design». No terceiro ano são ministradas aquelas cadeiras e ainda tecnologia de Foto-Tipográficas, Cinema e Televisão, Madeiras, Plásticos, Metais e Tinas, além de Sociologia da Informação, «Marketing» e Organização Industrial.

Simultâneamente haverá aulas práticas e, num quarto ano, a actividade dos alunos constará de estágios em «ateliers», oficinas, fábricas, agências de publicidade, etc.

Enfim, uma matéria vasta e aliciante, ministrada em três tipos de aula («atelier», teórica e seminário), que abre novos horizontes em novos tipos de ocupação, mas que, contudo, não é suficiente para ser equiparado a qualquer curso oficial.

Apenas as Caixas de Previdência, para efeitos de abono de família, o consideram equiparado a um curso médio.


**DACTILÓGRAFAS**

**com bons conhecimentos de português e facilidade de execução, admite empresa de Lisboa, para trabalho especializado. Dar-se-á preferência às candidatas que possuam como habilitações literárias mínimas a secção de Letras do segundo ciclo liceal. Resposta a este jornal ao N.º 924.**



uma MUSICASSETTE para si GRÁTIS mas vale 225.00

Oferta temporária na compra de qualquer modelo de gravadores de «cassettes» Philips.

**N 2202** — «Minigravador» com dispositivo ejector da «cassette». Funcionamento por pilhas ou corrente (com alimentador).

**N 2204** — Comando automático de gravação. Funcionamento por pilhas ou corrente.

**N 2205** — Comando por teclas e vuímetro incorporado. Funcionamento por pilhas ou corrente.

**N 2503** — Estereofónico (sem amplificação) com conta-voltas incorporado. Tecla de pausa e comando do nível de gravação por cursor.

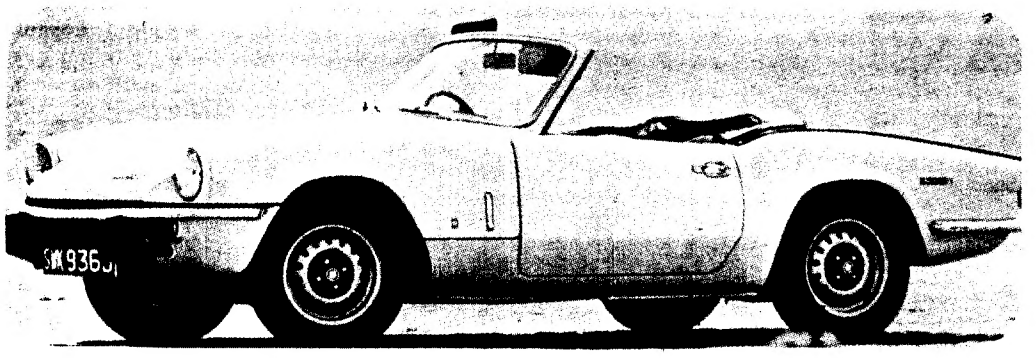
**N 2400** — Estereofónico. Comando por teclas. Potência de saída 2 x 4 W.

**Junte o útil ao agradável.**

Compre já o seu gravador de «cassettes» Philips e receba, **grátis,** uma «cassette» com os grandes êxitos da música ligeira. Uma oferta valiosa para enriquecer ou iniciar a sua **Biblioteca Musical!**

PHILIPS

# CONTA CORRENTE DL



Eis «Triumph Spittfire», óptimo carro desportivo que está na cobiça de todos os jovens e é o prémio instituido pelo jornal «Motor» para a classificação entre os seus leitores. Irá pertencer ao participante na nossa iniciatica «Conta-Corrente» que, nessa tabela, obtiver melhor pontuação. Prémio verdadeiramente aliciante à espera de um leitor do «Diário de Lisboa» e do «Motor».

# Ainda está a tempo

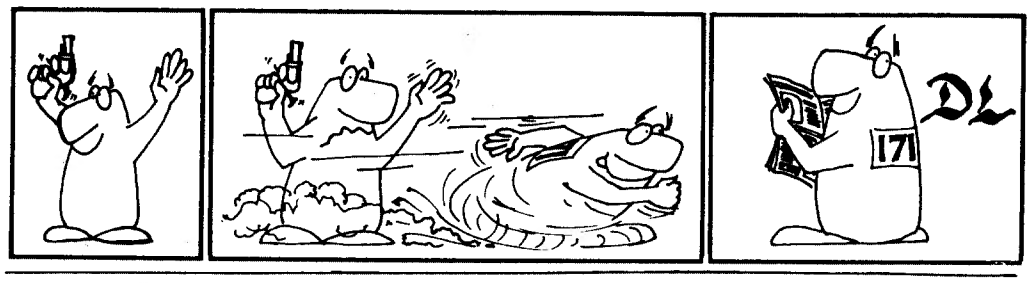
Vamos recordar-lhe que ainda está a tempo de tornar-se milionário ou, pelo menos, de ganhar uma pequena fortuna. Para isso bastará ser um dos leitores participantes na nossa iniciativa «Conta-Corrente», uma das realizações que o «Diário de Lisboa» oferece aos seus leitores no ano em que comemora o 50º aniversário.

Sem qualquer dispêndio de dinheiro para além daquele que constitui o seu orçamento normal, na sua lista de compras quotidianas.

Sem sorteios, nem submissões aos caprichos da sorte, sem interferência de quem quer que seja, terá ao seu alcance prémios valiosíssimos.

O Regulamento da «Conta-Corrente» foi diversas vezes publicado nas nossas colunas e é tão fácil compreensão e interpretação que está ao alcance de todos. Converter em pontos para a «Conta-Corrente» as compras de todos os dias é tudo quanto basta.

Não perca a oportunidade que o «Diário de Lisboa» lhe oferece aderindo à iniciativa que lhe vai abrir a porta para a fortuna.




CONTA CORRENTE **Diário de Lisboa**

**ANÚNCIOS PUBLICADOS em ..... 3 ..... de ..... Novembro ..... de 1971 .....**

| MARCAS E ANUNCIANTES | PÁGINA | ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS | PONTOS | VALOR EM ESCUDOS |
|---|---|---|---|---|
| Caves Aliança | 2 | | | |
| Movieplay | 6 | | | |
| Coelima | 10 | | | |
| Diese | 10 | | | |
| Gazcidla | 16 | | | |
| Daga | 17 | | | |
| Austin Maxi — J.J.Gonçalves | 18 | | | |
| Grundig | 19 | | | |
| Niterlan | Três | | | |
| Tiffany | Oito | | | |


que lavadinha...

— Superautomáticas
— BIOLÓGICAS
— 10, 11 ou 15 programas
— 5,5 kgs. de roupa seca
— Economizador
— Com ou sem rodas

riber

REPRESENTANTES **SABEL** Rua D. Estefânea, 98 A - LISBOA * R. Sta. Catarina, 1209 - PORTO


## LISTA DE PRÉMIOS

### CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

**PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR»** — **Um Triumph Spitfire último modelo.**

**PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE** — **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.**

**PRÈMIOS VOLKSWAGEN** — **1.º Prémio** — **Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.**

**2.º Prémio** — **Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.**

**3.º Prémio** — **Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.**

**Prémio especial** — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

Este prémio será sorteado entre todos os leitores do «Diário de Lisboa» que enviarem a esta firma o boletim de identificação que a mesma publicará no dia em que fizer a última inserção de anúncios incluindo na iniciativa «Conta-Corrente».

**PRÉMIO SEQUEL-KELVINATOR** — **Uma viagem a Munique para assistir aos jogos Olímpicos.**

**1.º PRÉMIO** — **Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.**

**Um seguro Ramo fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.**

— **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.**

**2.º PRÉMIO** — **Uma «station» AUDI 75 Variant.**

— **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.**

**3.º PRÉMIO** — **Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.**

— **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.**

### ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

| | |
|---|---|
| 3 meses | 130$00 |
| 6 meses | 250$00 |
| 12 meses | 485$00 |

Pagamento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

### O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe envie mos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

## CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS

COIMBRA, 4 — O Círculo de Artes Plásticas iniciou o seu novo período de actividades com sessões teóricas e práticas, com a participação de dois professores formados pela Escola de Belas Artes do Porto.

Entretanto, estão abertas as inscrições para novos sócios que poderão ser feitas todos os dias, das 15 às 19 horas, na respectiva sede, à Rua Castro Matoso, n.º 18, ao fundo das escadas monumentais.

# HENRIQUE VIII: ... E VÃO TRÊS...

O interesse que a série constituída pelo relato das aventuras amorosas de Henrique VIII tem suscitado no público telespectador português revela situações de muito agrado, a saber: que existe uma alternativa para os desmiolados fantasismos das séries, americanas e não só; que o público é sensível à qualidade, aprecia uma boa realizaçao, uma excelente interpretação, uma história que ultrapasse os quadros simplistas de «um homem e uma mulher».

Tudo isto foi evidente no episódio de ontem de **«As seis Mulheres de Henrique VIII»**. Na calma aventura com Jane Seymour, o público não assistiu a explosões amorosas em calda forte de intriga e mórbidos alvores na machadinha do carrasco. Nem por isso o filme terá descido de interesse tão animado, tão vivo, tão apaixonado era o retrato de uma época, tão ricos os caracteres, tão significativas as situações.

Viu-se, não raramente, o esplendor da parábola. Viu-se, por exemplo, como os súbditos, na ânsia de agradarem aos amos, acabam por ultrapassá-lo nos seus desígnios. Certos indivíduos, fracos de espírito e perseguindo desígnios de promoção pessoal, engraxam os joelhos dos amos com a preocupação de lhes engraxarem os sapatos, e afogam-nos com a preocupação ratona de lhes apertar o nó da gravata.

Pois sim senhores. A televisão portuguesa deu-nos uma série de qualidade, e não se trata de um agradecimento público, pois não será outra a obrigação dela. Claro que é uma série inglesa. Claro que é uma abordagem à História da Inglaterra. Agradar-nos-ia — e quanto! — ver a televisão portuguesa debruçar-se para os motivos da nossa História capazes de prender a atenção viva do nosso público. Esperemos que tal venha a acontecer um dia. A Europa toda vai deliciar-se, vai rir até às lágrimas, com as aventuras amorosas de D. Dinis, D. Pedro, D. Fernando, D. João I, D. João II, D. João VI, etc., etc. Nenhum deles, certamente, teve seis rainhas, e isto só prova como nós somos pequenos em tudo. Mas ainda assim há matéria para fazer umas flores. Ou vários, conforme nos ensinou o trabalho de equipa à inglesa (o seu tradicional **association...**) revelado por estas «Seis mulheres de Henrique VIII».

## DOIS CANAIS — PARA QUÊ?

O bom-senso da televisão portuguesa não se ficou apenas pela tarefa de nos oferecer um programa de qualidade. Acompanhou-se doutro: apresentou-o ao maior público possível, o público do primeiro canal.

Como se sabe, a existência de dois canais pode justificar-se por razões de publicidade, de ordem técnica (por exemplo: possibilitar a televisão a cores) e de bem servir maior leque de audiência.

Digamos desde já que nenhuma destas razões justifica amplamente a existência de um segundo canal, com atenuada ressalva para a segunda: mesmo atendendo à precária possibilidade de uma audiência compensadora, a verdade é que não pode condenar-se uma realização que, de qualquer modo, tenda para o futuro.

A existência de um segundo canal torna-se perigosa quando estabelece a concorrência entre uma obra cultural e uma obra de pura diversão, ou entre dois programas de qualidade. No primeiro caso, e dada a habituação a que o público está sujeito, será de temer que o **Santo** vença o Bernstein; no segundo caso, é inevitável que um programa deixe de ser visto por uma grande parte do público.

Tanto isto é assim que a televisão portuguesa, para eliminar os perigos da concorrência dos programas entre si, transmite certas rubricas à mesma hora nos dois canais.

## CANAL 13 É MAU — A CULPA É DOS CRÍTICOS?

Há tempos, na televisão portuguesa, foram os críticos censurados por continuarem a dar atenção ao **Canal 13,** de reconhecida e parece que incurável ausência de alma, quando havia outro recurso: tocavam no botãozinho, mudavam para o segundo canal e tinham aí um programa excepcional: a história das grandes batalhas da

última grande guerra, produzida pela televisão francesa.

O facto de o autor do remoque ser igualmente o adaptador e tradutor do programa mencionado é apenas uma coincidência e não deverá ser entendida como uma tentativa de chamar a atenção para a «sua» mercadoria — sendo porém verdade que passaram em claro algumas situações semelhantes e anteriores...

A censura teria alguma possibilidade de razão se

a) a televisão houvesse procedido a uma cobertura publicitária, justificada pela excelência do programa.

b) Se o excelente programa houvesse merecido de tal forma a atenção e o carinho da televisão portuguesa que o melhor horário lhe fora dado com vista à maior audiência possível.

Tal não aconteceu. A excelente rubrica vai apenas ao encontro de **alguns** telespectadores de Lisboa e Porto e a atenção que o crítico lhe prestaria não conheceria senão um eco muito limitado.

Acontece, por outro lado, que uma produção portuguesa justifica atenção maior do que a prestada a uma produção estrangeira. Não há dúvida que as «grandes batalhas» se reportam a um tempo capital na história da Humanidade e nos acordam para a dureza e para a realidade de problemas essenciais. Mac Artur pode dizer, em relação à guerra com o Japão, que **«este processo está encerrado».** Não está! O processo está aberto. Bem aberto. Quando estará encerrado — eis o que não sabemos. Mais uma razão para trazer os tempos difíceis à memória do maior número de pessoas.

Não há dúvida que é assim. Existe, por outro lado, uma realidade actual portuguesa, realidade vivida por milhões. Existe um extraordinário fenómeno chamado televisão integrado no conjunto da nossa sociedade. Estar a par das reacções, dos processos, da maneira de ser de televisão, o mesmo é dizer: procurar integrar-se e integrar os leitores na realidade portuguesa — eis uma das missões que o crítico, com Portugal até ao pescoço, não pode recusar.

Tudo se passa, se atendermos ao remoque, como se o culpado não fosse a televisão

E ao crítico que compete desistir, não à televisão.

Para terminar: esperemos que as **grandes Batalhas** regressem, mas desta vez no **primeiro canal.** Talvez venhamos a assistir a uma das maiores audiências da história da televisão portuguesa.

# A Câmara de Silves recebeu a nova Junta de Messines

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 4 — O presidente da Câmara Municipal do concelho de Silves, sr. Salvador Vilarinho, recebeu no seu gabinete os vogais eleitos da junta de freguesia de São Bartolomeu de Messines, que lá se deslocaram a fim de lhe apresentarem cumprimentos e oferecerem toda a colaboração a bem da freguesia que os elegeu e do concelho a que pertencem. O presidente da Câmara agradeceu os cumprimentos e esclareceu que dentro das possibilidades do Município tudo faria para bem de Messines e do seu povo. Estiveram presentes os vogais eleitos pela lista «B» srs. Francisco Vargas Mogo, Joaquim Manuel Cabrita Neto, Eugénio António dos Santos Guerreiro (efectivos) e Fernando Rosa Candeias e Artur Coelho Quirino (suplentes). A reunião decorreu com a maior cordialidade e os messinenses muito esperam do espírito de colaboração e entendimento que venha a existir entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia.

## Ciclo de lições sobre o renascimento

Inicia-se amanhã, pelas 18.30 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, um novo ciclo de História de Arte, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida, que incidirá sobre o fenómeno do Renascimento desde os seus antecedentes até aos séculos XVI e XVII.

Ainda se aceitam inscrições na Secretaria daquela instituição.

# A GRANDE MARATONA DO FADO

É já no próximo sábado, pelas 21 e 45, que no Pavilhão dos Desportos vão desfilar os interpretes amadores que, em representação de colectividades bairristas, competem pela fama e pela popularidade na «Grande Noite do Fado». Este espectáculo destina-se a eliminar os candidatos menos aplaudidos pelo público e, assim, considerados menos aptos para a disputa dos valiosos prémios na «finalíssima» que se desenrolará no Coliseu dos Recreios, na noite de 16 do corrente. Todos os intépretes amadores ensaiaram já na Casa da Imprensa os dois fados que vão submeter ao julgamento do público, que será verdadeiramente o único juiz dos méritos dos representantes de 40 colectividades de Lisboa, Almada, Setubal, Pinhal Novo, Montijo, Olivais, Vila Franca de Xira, Pontinha Bobadela, Sacavém, Barreiro, Amadora, Reboleira, Torre da Marinha, Charneca, Musgueira, Carenque e Trafaria.

# Segundo Concerto no São Luis

Realiza-se esta noite, pelas 21,45, o 2º Concerto promovido pelo Município de Lisboa para a abertura do «novo» Teatro Municipal. A Orquestra Filarmónica de Lisboa será dirigida pelo seu maestro titular, Manuel Ivo Cruz, e apresentará a abertura de «Il Duca di Foix», do compositor português Marcos Portugal (séc. XVIII e XIX), o Concerto para Violino Op. 64 de Mendelssohn e, na segunda parte, a Sinfonia nº 5 de Shostakowich, considerada uma obra-chave para todas as orquestras. Será solista a Professora Lídia de Carvalho, primeiro concertino da Filarmónica. Será a segunda vez que o S. Luís abre as portas depois das modificações que transformaram o velho cinema no «novo» Teatro do Município de Lisboa.

# VILAS-BOAS

*Continuação da pág. 6*

volta dos mil quilos...

Para aumentar ainda mais (se possível) a expectativa, convém notar que é provável que a actuação de Miles Davis em Cascais seja uma das últimas oportunidades de apreciar o génio ao vivo. Miles Davis tem vindo a anunciar com uma certa insistência que pensa retirar-se. Para os que já ouviram falar de Miles Davis a propósito dos «Black Panters», Villas-Boas acrescenta:

**— O pai de Miles Davis é um dos maiores accionistas da Companhia de Gás de Nova Yorque; ele próprio tem uma vivenda na ilha de Manhatan (a tal dos arranha-céus) onde cada metro de terreno custa seguramente umas boas centenas de contos...**

Inicialmente o festival estava programado para quatro espectáculos (tarde e noite). A preocupação de garantir um certo envolvimento, factor importantíssimo numa sessão de Jazz, levou a organização a optar por dois espectáculos.

**— Pelo mesmo dinheiro podíamos fazer espectáculos à tarde e à noite. Apesar de se manterem as despesas resolvemos fazer só à noite para evitar a dispersão de audiência (contamos com cerca de 10 ou 12 mil pessoas por noite). As condições acústicas do recinto são óptimas (uma cobertura total em esferovite). Nada foi esquecido para que o Festival de Cascais seja um êxito.**

Um êxito, segundo Villas-Boas, «para jovens dos 6 aos 60 anos».

Claude Winter

Hirsch (Tartufo), Seigner (Dorine), Charon (Orgon)

Denise Gence

# Hoje é dia da "Comédie"

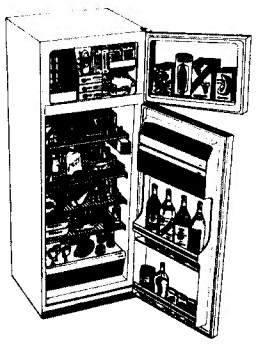
Está em Lisboa a «Comédie Française» que se desloca expressamente ao nosso país para apresentar uma série de três espectáculos, dois em Lisboa, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, hoje e amanhã, com a peça «Tartufo», de Molière, e o terceiro, ainda com o «Tartufo», no Teatro Rivoli do Porto, no próximo dia 6.

A «Comédie Française», sociedade de artistas que deve o seu prestígio à qualidade de representação de autores franceses, sobretudo clássicos, inclui nomes como Jacques Charon, encenador e actor, Robert Hirsch (o Tartufo), Claude Winter, Denise Gence, Françoise Seigner, Nicole e Denise Calfan.

A apresentação da «Comédie Française», aguardada com a maior expectativa, tanto em Lisboa como no Porto, é devida a uma realização conjunta da Fundação Caloustre Gulbenkian e da Association Française d'Action Artistique.

Os bilhetes encontram-se à venda, em Lisboa, na Bilheteira da Fundação Gulbenkian, na Avenida de Berna, das 13 às 20 horas, beneficiando os estudantes, como habitualmente, do desconto de 50 por cento.

APROVEITE O NOSSO SENSACIONAL
PLANO DE TROCAS
A PREÇOS "FORA DA ESTAÇÃO"




Troque o seu frigorífico normal por um frigo-congelador de 2 portas
ARISTON

Aproveite esta oportunidade. ARISTON — uma das marcas mais vendidas no mundo — dá-lhe todas as vantagens. Peça informações nos revendedores ARISTON.

ARISTON
FOGÕES · FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA · MÓVEIS DE COZINHA
FRINEVE - Rua Conde Redondo, 62-A Lisboa

# Um "neo-romântico" muito "realista"

## ENDRIGO VAI CANTAR UM POEMA DE O'NEILL

Pois é verdade: Sérgio Endrigo, o festejado (e bem vendido) autor-interprete de «Arca di Noé», crónico vencedor de festivais competitivos, catalogado como compositor «néo-romântico», esteve em Portugal, em trânsito para o Rio de Janeiro, onde vai actuar em televisão. Antes de um jantar, com Amália Rodrigues, acedeu a receber à pressa o repórter do «Diário de Lisboa», para uma conversa que, naturalmente, não renderia pano para mangas.

Estava acompanhado por uma jóvem muito bonita e por Mário Minazzi, presidente da FIDOF(FederaçãoInternacional das Organizações de Festivais), que, segundo nos informou Endrigo, está disposto a promover em Split uma réplica ao MIDEM que todos os anos se realiza em Cannes.

### O COMPROMISSO

Elegantemente vestido (para o jantar com Amália), Endrigo encaixou bem a primeira pergunta:

- Porque motivo, sendo você um cantor perfeitamente alinhado com as exigências dos circuitos comerciais, actuou já duas vezes em Cuba?

**- É simples, muito simples. Em Cuba ouve-se a rádio comercial norte-americana. Compram-se e consomem-se, às dezenas de milhares, disco ditos comerciais, oriundos da Europa. Com base neste raciocínio é perfeitamente natural que haja pessoas interessadas em ouvir a minha música. O público cubano é igual ao de Tóquio ou ao de Berlim. Há gostos para tudo. Há quem aprecie a canção de protesto e quem prefira a canção romântica; este é o meu público.**

- Admite, portanto, e de certo modo aceita, a existência de dois tipos de canção: a «comercial» e a «comprometida» ?

**-Mas evidentemente. E respeito muito quem aprecia os dois géneros. Só que eu gosto de ganhar dinheiro, de viver bem, de vestir ainda melhor. Sou, como é sabido, um cantor romântico. Mas sempre que posso trato nas minhas canções temas sociais, já que sou autor-compositor-intérprete.**

### A MÁQUINA

A actividade de um cantor como Sérgio Endrigo é planificada a prazo, como a das grandes empresas. Quais os planos imediatos desta «máquina de vender discos»?

**-Para já tenciono participar na prova de apuramento da canção italiana para o festival da Eurovisão. Para além disto tenho em preparação um LP no qual se inclui, devidamente musicado, o poema de Alexandre O'Neill, «A Meu Favor».**

Como chegou O'Neill ao conhecimento de Endrigo? A explicação é só uma: O'Neill é um dos poetas estrangeiros mais lidos nos cursos italianos de literatura. E, nesse plano, um dos que mais interessam o público jovem na Itália. Por falar nisto, que pensa Endrigo da juventude do seu país?

**-Estou muito afastado dela, mas penso que há, como em todas as camadas, do muito bom ao muito mau. Do inteligente ao imbecil, como é óbvio.**

Uma pergunta fatal:

- Que impressão leva de Lisboa?

**- A impressão de que estou fora da Europa, fora de tudo. Mas nem por isso deixo de me sentir bem aqui. Aliás já cá estive, na Figueira da Foz. E gostei. Neste momento, estou ansioso por chegar ao Brasil. Adoro os brasileiros.**

E lá se foi, para o jantar com Amália, este profissional impecável que há anos se mantém na primeira fila dos grandes sucessos internacionais.

**Endrigo: 24 horas (quase incógnito) em Lisboa**

**Villas-Boas: mais astros em Cascais**

## Villas-Boas foi buscar mais astros

# Este festival já está a ficar barato

Luís Villas-Boas, o principal responsável pela organização do próximo **Festival Internacional de Jazz de Cascais, parte hoje para Londres e Paris, a fim de assegurar a colaboração dos Phil Woods and his european rhythm machine** no acompanhamento do saxofonista Dexter Gordon. Caso a missão malogre, Dexter Gordon será acompanhado em Cascais por Marcos Resende (piano), Jean Sarbib (contrabaixo) e Jorge Veloso (bateria).

### SONHO ANTIGO

Há 25 anos era dado como «mentecapto», «atrasado mental» — «o maluquinho que gostava do batuque e dos sons estridentes». Hoje é impossível falar de Jazz no nosso país sem referir o nome de Luís Villas-Boas. Após cerca de 25 anos de divulgação sistemática da música de Jazz, sobretudo através de rádio, o tal homem que quando era pequenino, segundo se diz, «não chupou biberon, mas trompete» vai ver concretizado um sonho antigo: a realização em Portugal de um grande festival de Jazz. As modificações operadas no ambiente musical, bem como a maior receptividade do público, nomeadamente das camadas mais jovens, são, segundo Villas-Boas, as principais razões da realização do **Festival Internacional de Cascais.**

**— O momento parece-me bastante oportuno; os jovens (ou por terem ido lá fora, ou por terem ouvido cá) têm vindo a revelar um interesse crescente em relação ao Jazz. Os preços dos bilhetes para jovens, desconto de 50 por cento até aos 21 anos, é suficientemente acessível para poderem assistir todos ao Festival. À margem do êxito ou fracassso do festival, cujo elenco podemos classificar de fabuloso, parece-me que a juventude vai ser a grande revelação deste encontro de Cascais.**

### O CUSTO

O custo do festival, a realizar no Pavilhão dos Desportos de Cascais, eleva-se a cerca de mil contos.

**— Escolhemos Cascais porque é a zona, na área de Lisboa, onde é possível encontrar um recinto com maior lotação. Por outro lado, a realização deste festival insere-se na linha de promoção do turismo de Inverno. Temos um subsídio da Secretaria de Estado de Informação e Turismo (80 contos) e da Junta de Turismo da Costa do Sol. Temos ainda a garantia de, no caso de o festival deste ano ser um êxito — para tanto bastará que as lotações de sábado e domingo se encontrem esgotadas — haver novamente festival de Jazz no próximo ano. No momento o festival está a ficar bem acessível a todos: já só há bilhetes dos mais baratos!**

Além da oportunidade do momento «histórico», da relação Cascais-turismo de Inverno e da maior receptividade à música de Jazz, outras razões de importância decisiva estão na origem do **1.º Festival Internacional de Jazz de Cascais.**

**— Por iniciativa do empresário George Wein, o elenco do Festival de Newport, desloca-se todos os anos à Europa. George Wein foi o responsável pelo lançamento do nomes como Joan Baez, Bob Dylan e outros. Aproveitando a digressão que estão neste momento a fazer pela Europa, vamos trazer a Portugal música que, de outra forma, seria materialmente impossível reunir. Bastará dizer, por exemplo, que a deslocação de Miles Davis, espressamente para vir actuar em Portugal, custaria pelo menos tanto como** vai custar o festival inteiro...

### AS EXIGÊNCIAS

Sobre o tipo de exigências que a actuação de músicos como Miles Davis comporta (estadia, transportes e outras necessidades pelas quais a organização é responsável), pode ainda acrescentar-se: 1 suite em hotel de luxo, 9 quartos simples em hotel de 1.ª classe, 5 automóveis e 1 camioneta para transporte de material; no número de instrumentos de ordem técnica necessários incluem-se 3 transformadores de corrente 110/220 volts e um piano afinado para metais. Tudo isto além do equipamento que Miles Davis trará consigo, o que dará origem a um excesso de bagagem transportada em avião que anda à

Continua na pág. 8

# DL show

Orfeão da Académica de Coimbra vem a Lisboa para um espectáculo de gala no Teatro Municipal de São Luis, em benefício da Fundação Salazar.

**Convites feitos: Carmen Dolores e Lurdes Norberto estarão no elenco de «Tartufo», de Molière, se acederem a trabalhar juntas. Os ensaios da peça começarão no Monumental, sob a direcção do espanhol Marsillac, logo depois da estreia de «Quem Tem Medo de Virgínia Wolff».**

A Emissora Nacional transmite amanhã, às 21 e 45, no seu 1.º programa, a rubrica mensal «Vidas Notáveis», dedicada à vida e obra de Balzac, com texto de Alvaro Lourenço.

**Tony de Matos, que está em Luanda a filmar «Derrapagem», é uma das atracções do espectáculo em que será eleita «Miss Cabinda», a qual, juntamente com as «mais belas» de outras cidades, disputará o título de «Miss Angola». No espectáculo, que será realizado sábado num cinema de Cabinda, colaboram também Zélia Rodrigues e João Sequeira.**

Para a transformação do terraço do Capitólio em café-concerto, durante a temporada de Inverno, pensa-se na estreia ali da comédia brasileira «Toda donzela tem um pai que é uma fera», de Gláucio Gil. Protagonista: Vasco Morgado Júnior.

**Hoje à noite, na sede da Escola Dramática Musical e Recreativa de Contumil, realiza-se uma assembleia geral para eleição dos corpos gerentes da agremiação para 1972.**

A «tournée» de «Uma cama para toda a gente» começa no dia 8 em Vila Franca de Xira e durará, na sua primeira fase, dez dias, abrangendo Amadora, Torres Novas, Tomar, Alcobaça, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Mealhada e Aveiro. A companhia, que inclui Camilo de Oliveira, Irene Isidro, Milú, Armando Cortez e Canto e Castro, será dissolvida se entretanto não for possível organizar uma segunda série de espectáculos na província.

**O encenador belga Maurice Vaneau, há muitos anos radicado no Brasil, deverá chegar dentro de dias a Lisboa. Está convidado para dirigir em Luanda um grupo de teatro profissional estável.**

**A companhia do Teatro Experimental de Cascais estreou a peça «Ivone, Princesa de Borgonha» na sala de espectáculos da Escola Normal Superior de Paris. Os artistas tiveram que agradecer repetidas vezes os entusiásticos aplausos do público. A companhia, dirigida por Carlos Avilez, já se apresentara, também com êxito, em dois espectáculos com «A Maluquinha de Arroios», de André Brun, para os emigrantes portugueses, nos arredores de Paris.**

Fernando Guerra, destaque na música «pop», foi contratado pela Sasseti. Vai compôr para vários dos artistas que aquela editora mantém sob contrato.

**Próximo cartaz do Villaret poderá ser Raul Solnado apresentando-se como «one-man-show», à maneira dos brasileiros Jô Soares e Chico Anísio. O projecto depende apenas dos novos rumos do «Zip-Zip», agora em fase de dinamização.**

Ao mesmo tempo que ensaia no Municipal de São Luis em «A Salvação do Mundo», de José Régio, o actor/cantor Dário de Barros prepara um LP com poemas musicados de vários poetas jovens.

BOM APETITE

a furna
almoços jantares e ceias até às 3 da madrugada
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 D (à duque de loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

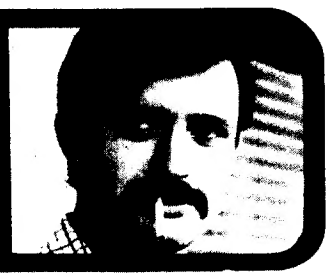
Restaurante Mondego
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque antomóvel privativo Premiado pelo SNI

# DA ITÁLIA, VIOLÊNCIA, SADISMO E PORNOGRAFIA

Estreias de CINEMA

Lauro António



## Vinte passos para a morte

**TÍTULO ORIGINAL (versão inglesa) «Twenty Steps to Death»;**
**REALIZAÇÃO: Ted Mulligan, 1970 (Itália-França);**
**INTÉRPRETES: Dean Reed, Paty Shepard, Albert Farley,**
**DISTRIBUIÇÃO:** — Exclusivos Triunfo,
**ESTREIA: Cinema Olympia**
(1-11-1971)

Os acasos da distribuição/exibição lisboetas fizeram com que cinco películas italianas se estreassem em **écrans** da capital com poucos dias de intervalo. Diremos mesmo que este fenómeno não é tão raro como poderá parecer à primeira vista, tratando-se como se trata de uma cinematrografia quase totalmente virada para o sucesso fácil, à conquista de um público de reacções à flor da pele.

Muitos são os produtos que o mercado italiano oferece. Muitos os compradores que os importam para os seus respectivos países. Caso de Portugal, onde os italianos tendem progressivamente a «apanhar» o mercado norte-americano. Por isso não será de espantar mesmo vermos estrearem-se cada vez mais películas transalpinas em cinemas portugueses. Não será de espantar, mas de lamentar. O que de bom ainda existe nessa cinematografia, pouco vimos.

Mas a produção em série, dessa não perdemos pitada, estamos **a la page.**

Cinco filmes estreados: um **western** («Vinte Passos Para a Morte»), um filme de guerra («Heróis Esquecidos»), um de espadachins («O Archeiro de Fogo»), um melodrama («Amar-se Mal») e um de **gangsters** («Cinco Filhos do Diabo») — eis o cômputo geral. Cinco filmes italianos e nem um só se preocupa com a realidade italiana. Cinco filmes e nenhum deles ultrapassa a mediocridade. Com muito boa vontade poderemos dizer que «O Archeiro de Fogo» consegue ainda prender a atenção com a ingenuidade das situações e o ritmo da acção. Calvin Jackson Padget (pseudónimo de Giórgio Ferroni), trata a figura de Robin Hood (Montgomery Wood) com certo humor e estas novas aventuras de Robin dos Bosques são, de entre todos os exemplos atrás citados, aquele que melhor se vê.

Entretanto, no **western,** no filme de guerra e no de **gangsters,** a violência é continua e gratuita, e a estupidez atinge limites insustentáveis. Tanto o filme de Ted Mulligan (pseudónimo de Mastebag), como o de Tonino Ricci ou de Alfio Caltabino, são monumentais repositórios de indigência intelectual. Que fazer? Que fazer, continuamos a perguntar, quando nos surge pela frente uma historieta de amores desencontrados como aquela que Fernando di Leo dirige? «Amar-se Mal» se chama a coisa. Mas, da inoperância dos protagonistas, que culpas, que culpas nos assacam?

Qual é, portanto, a situação de um «certo cinema italiano» que progride a olhos vistos nos mercados internacionais? Pois basta somar as constantes: infantilidade sadismo pornografia violência mediocridade escabrosidade. Tudo muito mal acabado, mal interpretado, mal enjorcado. E se preferível com pseudónimo. Pseudónimo que não tapa a vergonha, mas alicia novos compradores. Aqui está onde está um «certo cinema italiano».

### LOTAÇÃO ESGOTADA

Está anunciada ainda para este ano a estreia de «Lotação Esgotada» cujos trabalhos de acabamento estão concluídos. Com produção e realização de Manuel Guimarães, fotografia de Abel Escoto e interpretação a cargo de Artur Semedo, Miguel Franco, Luisa Neto e os estudantes universitários Carlos Braga e Ana Elsa, as sequências do filme foram quase inteiramente rodadas na vila de Alenquer. Nas filmagens participou activamente a população local e muitos dos papéis secundários são interpretados por pessoas alheias ao mundo do espctáculo. Partindo de uma ideia de Artur Semedo, desenvolvida e dialogada por Manuel Guimarães, «Lotação Esgotada» oferece em tom satírico uma análise da mentalidade provinciana em que a tecnocracia já se implantou mas em que os tecnocratas não estão ainda no século vinte. Assim, desde um cemitério que encerra por não albergar mais cadáveres, até um novo que precisa de um morto para ser inaugurado e ninguém morre... tudo se passa. Com a aparente singeleza de uma anedota, anima-se um processo de «psicologia aplicada». O filme conta ainda com a feliz partitura musical de António Vitorino de Almeida.

## Amar-se mal

**TÍTULO ORIGINAL: «Amarsi Male»**
**REALIZADOR: Fernado Di Leo,**
**INTÉRPRETES: Susan Scott, Gianni Machia, Micaela Pignatelli, Lucio Dalla, Lea Lander, Gary Nerrill, etc.**
**DISTRIUIÇÃO: Filmes Ocidente**
**ESTREIA: Cinema Avis (1.11.71)**

## Herois Desconhecidos

**TÍTULO ORIGINAL: «Il Dito Nella Piaga»;**
**REALIZAÇÃO: Tonino Ricci, 1970 (Itália);**
**INTÉRPRETES: George Hilton, Klaus Kinsky, Ray Saunders, Roberto Pagano, etc.**
**DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes;**
**ESTREIA: Cinema Condes (1.11.1971)**

## 5 Filhos do Diabo

**REALIZAÇÃO: Alfio Caltabiano, 1970 (Itália);**
**INTÉRPRETES: George Eastman, Wayde Preston, Graziella Granata, Tano Cimarosa, Archie Savage, etc.**
**DISTRIBUIÇÃO: Doperfilme**
**ESTREIA: Cinema Odeon (3.11.1971)**

## O Archeiro de Fogo

**TÍTULO ORIGINAL: «L' Arciere di Fuoco»,**
**TÍTULO DA VERSÃO INGLESA: «Archers of Sherwood»;**
**REALIZAÇÃO: Georgio Ferroni (pseudónimo: Calvin Jakcson Padget), 1970 (Itália-França-Espanha);**
INTERPRETES: Montgomery Wood, Mark Damon, Silvia Dionisio, Luis Davila, Mario Adof, Helga Liné, etc.
**DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes;**
**ESTREIA: Cinemas Alvalade e Eden (29.10.1971)**


JOAN COLLINS • TOM BELL

Um Caso de Amor

A HISTÓRIA QUE JAMAIS ESQUECERÁ!

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

Grande Estreia
Hoje às 21,30

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO
10% de redução SOBRE A TABELA DE PREÇOS

TEATRO • tel 327493
CAPITOLIO

QUERIDA MAMA
Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
com CARLOS DUARTE
ALDA PINTO
ANTÓNIO MACHADO
LUIS ALBERTO
ANTÓNIO RAMA
ANA LE MATTRE
CLAUDIA MARTINS
e OCTAVIO BORGES
LAURA ALVES
Todas as noites. 21.45 h.
Domingos, e feriados 16 e 21.45 h.
11.º MÊS

TEATRO • tel 538586
VILLARET
O aniversário da tartaruga
de Garinei e Giovannini
com FLORINDA BOLKAN e RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLES dirigido por ANTONIO BARDIS
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos, feriados à tarde, 16 h
3.ª feira, excepcionalmente, descanso da companhia
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
PAULO RENATO
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney e John Chapman
A COMÉDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
3.ªs 4.ªs e 5.ªs Feiras às 21,45 H.
6.ªs e sábados
2 sessões 20,45 e 23 h.
Domingos, matinés às 16 h.
8.ª SEMANA

TEATRO • tel 555133
MONUMENTAL
CAMILO DE OLIVEIRA
ARMANDO CORTEZ · CANTO E CASTRO
LINDA SILVA · FERNANDA FRANCO
MILÚ e IRENE IZIDRO
numa peça em que a vedeta é
uma cama para toda a gente
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.45 h.
6.ªs-feiras e sábados
2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
GRUPO D (M/ 18 anos)
SÓ ATÉ DOMINGO
2.ª Feira em V. Franca
3.ª Feira no Lido da Amadora
Dia 11 em Torres Novas
Dia 12 em Tomar
Dia 13 em Alcobaça

Brevemente:
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
Grupo D 18 anos

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

# "Antigona" por amadores ou o ritual da crueldade

Gostaria de enviar um telegrama a um amigo: «Confirma-se possibilidade (débil ainda, ainda remota) renascimento teatro português. Partirá não de profissionais, de amadores; não de artistas, de pessoas; não por lucro, por amor».

Falo hoje de quase uma dúzia de jovens que vi no sábado na outra banda, mais exactamente em Almada, na Escola Técnica Emídio Navarro, num espectáculo feito para alunos, professores e familiares por antigos e actuais alunos. Orientado por um professor, o dr. Rogério Ferreira de Carvalho, este grupo apresentou em cinco anos de existência, e quase no anonimato, textos de Chancerel, Suassuna, João Cabral de Melo Neto, Beckett. E digo quase no anonimato porque, procurando, por dever e por gosto, estar a par do que se faz em teatro amador, só agora tive conhecimento, um pouco por acaso, da existência e da actividade deste grupo. Digo quase no anonimato, ainda, porque o grupo recusa qualquer hipótese por mais ténue, de exibicionismo, pois só a muito custo e por questão metodológica consegui autorização para citar o nome do seu orientador. Não há programas nem nomes nem cargos. Há apenas um grupo de jovens que fazem deste acto de criar teatro o prolongamento de uma vivência (passe o chavão) que querem compartilhar com os outros — o público que deles se aproxima.

O grupo de Almada apresentou um arranjo de «Antígona», num espectáculo que participa de um teatro de crueldade, de um teatro de ritual sem contudo, menosprezar os aspectos ideológicos do texto. Como é lógico neste tipo de teatro, a descoberta do texto partiu da construção de uma movimentação — criada pelos próprios actores, colectivamente — e não o contrário. Essa movimentação, feita por vezes com um ritmo alucinante, começa por criar uma ambiência concentracionária, em que **um homem** explora e escraviza **outro homem**; a essa ambiência opõe-se a resistência proposta em alguns versos do poema de Thiago de Mello, «Os Estatutos do Homem» (trata-se de coincidência o facto deste poema ser também usado no espectáculo do TEC). Cria-se assim a tensão dialéctica de onde nascerá a história de Antígona que ilustra a luta do homem pela libertação e pela justiça.

O texto, englobando várias versões, entre elas a de Brecht, é sublinhado, destorcido, destruído e reconstruído pela interpretação vocal que lhe dão os intérpretes — e que aqui atinge um nível de significante anormal neste tipo de teatro tal como é feito entre nós (estou a pensar, claro, no «Melin»). Apesar de o coro nem sempre conseguir a fusão necessária — em compensação traduziu com notável intencionalidade, até pela maneira como as modela, oculta e levanta, as linhas de força dos vários textos utilizados. A este trabalho vocal correspondeu uma marcação e uma composição gestual que frequentemente conseguiram trazer até ao público o clima trágico (a crueldade) a que se propõe. O coro é utilizado como uma personagem que participa activamente na acção da peça. As personagens transmudam-se de momento a momento, o que torna mais evidente a presença coral do espectáculo.

Uma das constantes da encenação reside no facto de o espectáculo morrer e renascer a cada momento, o que sublinha o carácter de violência e do seu contrário, a anti violência, que reflecte. A luta entre Creonte (que, salvo erro, começa por ser Hitler) e Antígona, mas não só com Antígona, com o povo que a defende, luta que um revólver simboliza, é dada ao mesmo tempo pela movimentação dos actores, pelo ritmo da palavra, pelo gesto (quando dizem «grande é a vitória», baixam a cabeça), pela marcação das personagens que ora se unem, caso do coro, ora encontram a solidão que os marca (caso de Creonte e de Antígona).

Um espectáculo como este exige mais leituras que não o esgotariam, certamente. Mas um espectáculo como este não deve repetir-se (os actores só dificilmente aceitaram fazer esta terceira representação). O que nele mais me impressionou foi a força de que os intérpretes, alguns muito jovens, deram provas; e a ausência de espavento intelectual,ou o que quer que seja dêsse género, revelada por todos. Dir-se-ia haver nesta participação de cada um qualquer coisa de vital, qualquer coisa que teria de ser feita, com simplicidade mas firmemente. Essa condição é muito rara no teatro que se faz em Portugal.

Realizado no meio da sala, junto do público, o espectáculo como que adquiria uma respiração colectiva, como que era feito um pouco por todos, ou pela maior parte, dqueles que o viam. E também isto — é raro e belo.

**CARLOS PORTO**


## I FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS

(Newport em Cascais)

**Novembro 20 e 21** **21.30 horas**

1.ª Plateia — 250$00 (Esgotada)
Plateia Central — 200$00
2.ª Plateia — 150$00
Bancada — 100$00

**PROGRAMA**

**Dia 20**

Miles Davis — Septeto
Ornette Coleman — Quarteto
Dexter Gordon
Joe Turner
Quarteto «The Bridge»

**Dia 21**

«The Giants of Jazz»
Phil Woods & his European rhythm machine
Dexter Gordon
Joe Turner
Quarteto «The Bridge»

**Locais de Venda de Bilhetes**

**LISBOA:** Discoteca Philips; Discotecas Sassetti; Discoteca Sinfonia; Livraria Ulmeiro; Automóvel Clube de Portugal; Agência ABEP
**CASCAIS:** Discoteca Ai-Fai — Av. Eng. José Frederico Ulrich
**ESTORIL:** Junta de Turismo da Costa do Sol — Arcadas do Parque
**BARREIRO:** Luso Futebol Clube — Comissão Cultural
**COIMBRA:** Carlos Lemos — Telef. 23268

**Nos bilhetes de bancada os jovens até 21 anos beneficiarão do desconto de 50 %**

«JAZZ É CULTURA»

**COLISEU** **HOJE às 21,30**
(GRUPO B — 10 ANOS)
As maiores atracções
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
**DE CIRCO**
A Alegria Esfusiante dos
**PALHAÇOS**
Sábado à tarde, às 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
Espectáculo todas a noites, às 21.30

**PIANOS**
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 11

ATRIVM PARA VOS SERVIR
SALÃO DE CHÁ
LUNCHES
Rua de S. Julião

ATRIVM PARA VOS SERVIR
SELF SERVICE
SNACK BAR
Rua de S. Julião

**CONCURSO**
LEITE EM PÓ
**PRIMOR**
**1.º Prémio - 1 Automóvel**
Opel Kadett
**MAIS** 19 valiosos prémios

SPECIAL TONIS CONFORT
BOM GOSTO...
PONTO POR PONTO
...É MESMO D'HOMEM!

## E UM TRIO "POP"

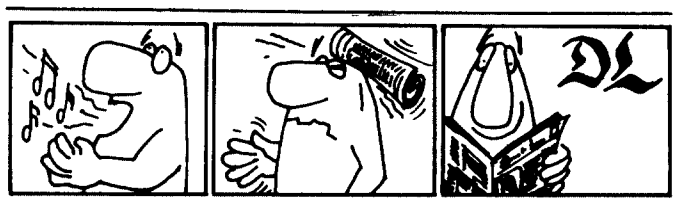
O trio mais feliz do mundo na música **pop**: Vincent Hill, a sua radiante mulher, Anne (doze anos de casamento harmonioso) e o pequeno Athol Vincent William, que não se decide a abrir os olhos nesta sua primeira apresentação à Imprensa.


**ORDENAMENTO TURÍSTICO DO TERRITÓRIO - A EXPERIÊNCIA FRANCESA**

**CONFERÊNCIA PELO DR. PIERRE RAYNAUD**
Secretário-Geral da Missão Interministerial para o Ordenamento Turístico do Languedoc — Roussilon

Local — Palácio Foz / Sala dos Painéis
Data — 8 de Novembro
Início — 16 horas

Informações: **Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira**
Rua Duque de Palmela, 2-2.º Esq. — Lisboa
Telef: 56 22 61/2/3/4

# A Judiciária combate o problema da droga

## Não se ignora a existência de "negociantes" que procuram aliciar a juventude

**Reportagem de AUGUSTO VILELA**

O assunto não é novo mas algumas afirmações produzidas pelo dr. Vasconcelos Marques no decorrer do Congresso de Seguros e reproduzidas por um nosso colega da manhã vieram alertar a opinião pública contra uma situação que, não sendo de modo algum tão dramática como na maioria dos países mais avançados, é no entanto suficientemente grave para que se tomem de imediato medidas eficazes. Depois de afirmar que uma grande parte de acidentes de automóvel deve-se ao álcool e à droga, aquele conhecido cirurgião afirmou: «Conhecem-se os locais onde é vendida e quem a consome».

Se em relação ao primeiro ponto destas afirmações pode haver discordâncias, isto é, dúvidas quanto ao facto de uma grande parte dos acidentes terem como origem a droga, o mesmo não poderá dizer-se quanto ao resto. As palavras são de um dos mais prestigiosos médicos portugueses que, além de ser o responsável pelo serviço de traumatologia do Hospital dos Capuchos, por onde passam forçosamente muitos acidentados, como neurologista conta, entre a sua clientela, com um sector de classes de maior nível social e económico, o que poderá ser uma janela aberta para a observação dos meios onde a droga é mais consumida, visto saber-se que, em Portugal, não são os pobres que se drogam. Bem pelo contrário, a droga é um vício de pessoas materialmente privilegiadas e, se ainda não anda muito intimamente ligada ao roubo e ao crime, como acontece em muitos países estrangeiros, está muito relacionada com a ociosidade de certas classes.

De qualquer modo é um facto que o nosso País começa a ser gravemente ameaçado por um dos maiores flagelos da actualidade.

### REPRESSÃO

A afirmação de que são conhecidos os locais onde se vende e onde se consome a droga não terá causado completa surpresa às autoridades. Por disposição legal as investigações dos casos de droga competem à Directoria da Polícia Judiciária. Embora sem qualquer confirmação oficial, segundo julgamos saber, já cerca de dez dias antes de o dr. Vasconcelos Marques se ter referido pùblicamente ao assunto tinha sido aberto pela Polícia Judiciária um processo encontrando-se detidos vários jovens alguns com idades na casa dos 17 anos, que teriam sido presos no Algarve. Isto significa que, em silêncio, alguma coisa está a acontecer no campo da luta contra os estupefacientes. Mas, para além disso, terá que desenvolver-se, em paralelo uma vasta campanha para alertar a juventude. Isto sem esquecermos que, acima de tudo, há que recuperar os que correm o risco de serem absorvidos pelo vício.

Na maioria dos casos os pais dos jovens envolvidos na droga mostram-se surpreendidos e completamente ignorantes sobre os motivos que levaram os filhos a drogarem-se. Alguém suficientemente identificado com o problema diz-nos: **Na maioria dos casos a desagregação de lares está na base destes desvios. São jovens com muitos problemas que não encontravam no meio familiar possibilidades de comunicação e acabaram por encontrar companheiros que não eram os mais convenientes.**

### A INTRODUÇÃO DA DROGA

São muitas as vias utilizadas para introduzir a droga. Algumas ligam-se directamente com as fontes abastecedoras e podem surgir a curto prazo, se não estão já, como negócio generalizado e organizado. De qualquer forma parece não haver muitas dúvidas quanto a um ponto importante: a juventude está a ser fortemente atacada, ou por quem pretende introduzir a droga como forma posterior de negócio, fazendo desde já a sua divulgação, ou por indivíduos sem escrúpulos que, graciosamente põem a droga ao alcance dos jovens. E para interpretação dos nossos leitores, e advertência aos que têm filhos, revelaremos alguns dos muitos casos que têm chegado ao nosso conhecimento.

Algumas jovens alunas de um estabelecimento de ensino de Lisboa, adolescentes entre os 15 e 16 anos, tomavam habitualmente o comboio ao fim da tarde para regressarem a casa, pois moravam nos arredores. Um dia, na estação, aceitaram cigarros de alguns amigos, rapazes da mesma idade, alunos de outra escola diferente. Eram cigarros aparentemente normais e de marca corrente no mercado. Mas passado algum tempo elas sentiram indisposições, mau estar e, mais tarde, uma euforia que não sabiam explicar. Durante alguns dias não se aperceberam do que lhes havia acontecido e foi um professor que, notando as alterações físicas e a depressão, descobriu os sintomas anormais que lhe permitiram concluir tratar-se de droga os cigarros que elas haviam fumado. Explicou-lhes o perigo que estavam a correr e tudo acabou ali sem mais problemas, com as jovens suficientemente esclarecidas. Mas quantos casos como este haverá em que, quando o médico, as famílias ou alguém os descobrem já os jovens estão contaminados pelo vício? De que maneira chegaram aqueles cigarros à mão de adolescentes? Quem são as «generosas» criaturas que fazem chegar a droga às mãos de crianças?

### IMPORTAÇÃO DO VÍCIO

É talvez exagerado falar na existência em Portugal de um número alarmante de drogados, embora existam centros onde o problema seja de facto alarmante. Mas aí verifica-se que a expansão da droga não ficou a dever-se a uma predisposição dos jovens para a procurarem mas sim a factores externos, isto é, houve uma importação de drogados que transmitiram o vício. Certo tipo de turistas, certos estudantes de outros países que vêm de passagem ou permanecem períodos de tempo mais ou menos longos, são geralmente os agentes transmissores e é sobre eles que a maior vigilância deve incidir.

É talvez menos exacto também falar-se da existência de verdadeiros traficantes ou de organizações já instaladas com carácter definitivo e as suas encomendas «em firme». Mas que a flecha com o veneno está dirigida e apontada para a juventude é um facto que ninguém pode ignorar neste momento. Na torrente do turismo do desejado desenvolvimento económico vem também a torrente das coisas turvas. O problema é mundial, ainda que alguns países atinjam índices alarmantes. Numa recente sondagem à opinião pública em França a droga apareceu como a preocupação maior das pessoas interrogadas. Maior que a subida de preços e a inflação.

### SOMBRAS NA COSTA DO SOL

Ser convidado «para fumar» por desconhecidos acontecia há bem pouco tempo, em plena Costa do Sol, com bastante frequência. E para muitos jovens fumar alguns cigarros de marijuana nem sequer constituia segredo. Pelo contrário, era até, muitas vezes, um título «snob», uma manifestação de ser «bem». Porque em Portugal as determinantes que levam à droga não raras vezes se encontram num desejo de vincar perante os outros que se pertence ao círculo fechado de uma élite do «dolce farniente» lusitano, que gasta o seu tempo de festa em festa, de «party» em «party» sob as carícias do sol quente do Estoril e Cascais, amenizado pelas verduras dos belos jardins de vivendas caras.

Mas há também o «bas-fond» funcionando em certos locais públicos ou semiprivados — bares, «boîtes», etc. — entrechocando-se com um mundo mais aristocrático, ambos no entanto com bastantes pontos de contacto.

E há também os oportunistas (ou simples brincalhões) que procuram aproveitar condições evidentemente favoráveis aos seus negócios. Recentemente, em Cascais, houve quem vendesse inofensivas sementes de uma qualquer planta persuadindo os clientes de ser matéria-prima para estupefacientes. E houve quem comprasse e mais tarde, descoberto o logro, lhe criasse sérios embaraços.

# A contestação juvenil das estruturas familiares num colóquio em Buarcos

FIGUEIRA DA FOZ, 4 - «A contestação juvenil das estruturas familiares» é o tema de um colóquio a realizar no Centro Ecuménico de Reconciliação, em Buarcos, de 19 a 21 deste mês.

O colóquio inicia-se no dia 19 à noite, com a projecção de um filme. No dia seguinte, serão apresentados dois temas: «A juventude como uma força social», pelo prof. Pedro Resa Blanco, secretário da Associação Cristã da Mocidade, de Coimbra, e «A contestação juvenil como nova forma de aproximação», pelo pastor João Neto, membro do Centro Ecuménico, e a estudante Lídia Correia, de Lisboa. No dia 21, realiza-se uma mesa-redonda sobre «A falha da figura paterna como autoridade familiar», em que participam a dr.ª Maria Helena Coimbra, professora liceal de Lisboa; D. Maria Teresa Amaral Castro Correia, assistente social da Misiricórdia de Lisboa; pastor Mário Ferreira, professor de Teologia, de Lisboa; rev. Porfírio de Jesus, professor na Escola Profissional de Santo António, em Bragança; e dr.ª Maria Celeste Mendes Jorge, professora liceal de Coimbra.

É este o extraordinário ritmo de construção da Holiday Inns em todo o mundo. O mesmo ritmo que se pratica já no Holiday Inn Madeira, que a Interhotel tem em construção na Ilha da Madeira, o mesmo que se praticará em breve nos dois novos hotéis Holiday Inn a construir no Algarve e em Lisboa.
E lembre-se. Se você passar uma semana em cada um dos hotéis Holiday Inn, levará, agora, vinte e oito anos a voltar ao primeiro.

Holiday Inn madeira

INTERHOTEL

Departamentos de promoção:
LISBOA: Rua dos Duques de Bragança, 4
Telefs. 33340 e 33846
Av. dos Estados Unidos da América, 53-C - Telef. 72 86 16

PORTO: Rua Pereira Reis, 161 - Telef. 4 06 36
Rua do Campo Alegre, 106 - Telef. 6 70 11/2/3
Av. Boavista, 740
MADEIRA: Água da Pena, Machico - Telef. 54311/2/3
LUANDA: Caixa Postal 3273

morrison

# CONGRESSO INTERNACIONAL INTERRENT

Começa hoje, em Lisboa, no Hotel Roma, o 1.º Congresso Internacional InterRent,no qual participam, além de Portugal, representado pela Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L. a Austria, Bélgica, Suiça, Alemanha Ocidental, Dinamarca, Espanha, França, Inglaterra, Israel, Luxemburgo, Noruega, Holanda, Suécia, Finlândia, Irlanda, Hong-Kong, Grécia e Líbano.

A escolha de Portugal para a primeira reunião do Grupo InterRent, ao qual já aderiram os Estados Unidos e de que faz parte, ainda por intermédio da Guérin, a província de Angola deve-se ao voto unânime dos países interessados.

Aos quase quarenta delegados que vêm acompanhados das esposas, serão proporcionados passeios turísticos e visitas e museus, Castelo de S. Jorge, Jerónimos, Sé, etc. Amanhã, o sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração da Guérin, oferece uma recepção no Hotel Ritz. Haverá ainda, um almoço no Palácio de Seteais, com visita a Sintra e seu palácio e um banquete de encerramento no casino do Estoril.

# Mil Lubroth expõe em Lisboa

Na Galeria de S. Francisco inaugura-se amanhã, às 18 horas, uma exposição de trabalhos de pintura e gravura da artista americana Mil Lubroth, há muito radicada em Espanha, país que tem representado em diversos certames de artes plásticas.

A artista vem pela primeira vez a Portugal para assistir à abertura da sua exposição.

# O SERVIÇO LECTIVO DOS PROFESSORES AGREGADOS DO ENSINO PRIMÁRIO

Do prof. Alberto Santos e Silva recebemos as pertinentes observações que a seguir transcrevemos e que foram uma situação absolutamente esclarecida em quaiquer ramo do ensino secundário: o professor tem direito a vencimento depois de haver terminado o ano lectivo, quer **tenha ou não** serviços de exames. Perde sómente o direito ao vencimento quando se recusa a prestar serviço de exames. Não se entende, portanto, a visão negativa do sector do ensino primário quanto a este problema.

Diz o nosso prezado leitor: «Trata-se da remuneração durante as chamadas «férias grandes»,, das professoras e professores primários agregados

Até há cerca de três anos, assim o creio, a partir de 14 de Julho até 30 de Setembro o professor agregado não era ser humano e, portanto, não recebia um tostão. Desde então alguém reconheceu que a coisa assim não estaria bem e tratou-se de modificar o aspecto da questão. Passaram então aqueles professores a receber os ordenados correspondentes a Agosto e Setembro, desde que, e isto é muito importante, não dessem um determinado número de faltas durante o ano lectivo anterior. Até aqui tudo certo, ou mais ou menos.

Mas...e o mês de Julho? Pois vejamos: as aulas, melhor dizendo, o ano lectivo termina a 14 de Julho, ficando, desde logo, professores e alunos automáticamente em férias. Mas assim não o entendeu quem, na verdade, o deveria ter entendido e, aqui,, reside o pomo da questão: O PROFESSOR AGREGADO NÃO RECEBE A PARTIR DE 14 DE JULHO ATE 31 DO MESMO MÊS. E porquê? Terá ele alguma culpa que o ano lectivo termine antes do fim de Julho, ou que se tenha considerado (aberração?) que as férias começassem só a 1 de Agosto? E desta maneira o dito professor, como ainda há pouco aconteceu, recebe em Agosto o vencimento de Julho com o respectivo corte, que se traduz em **apenas** 50 por cento, quer ele tenha trabalhado em exames até ao fim do ano lectivo, quer tenha ficado isento de fazer parte de qualquer júri. Assim, imagina o Sr. Director quanto são aqueles 50 por cento?

Pois a quantia de cerca de 1300 ou 1380$00(números redondos), conforme desconte ou não para a Caixa de Previdência do M. E. N. e recebendo, portanto, igual importância. Estará isto certo? Valerá a pena ser professor? Não, decididamente creio que não

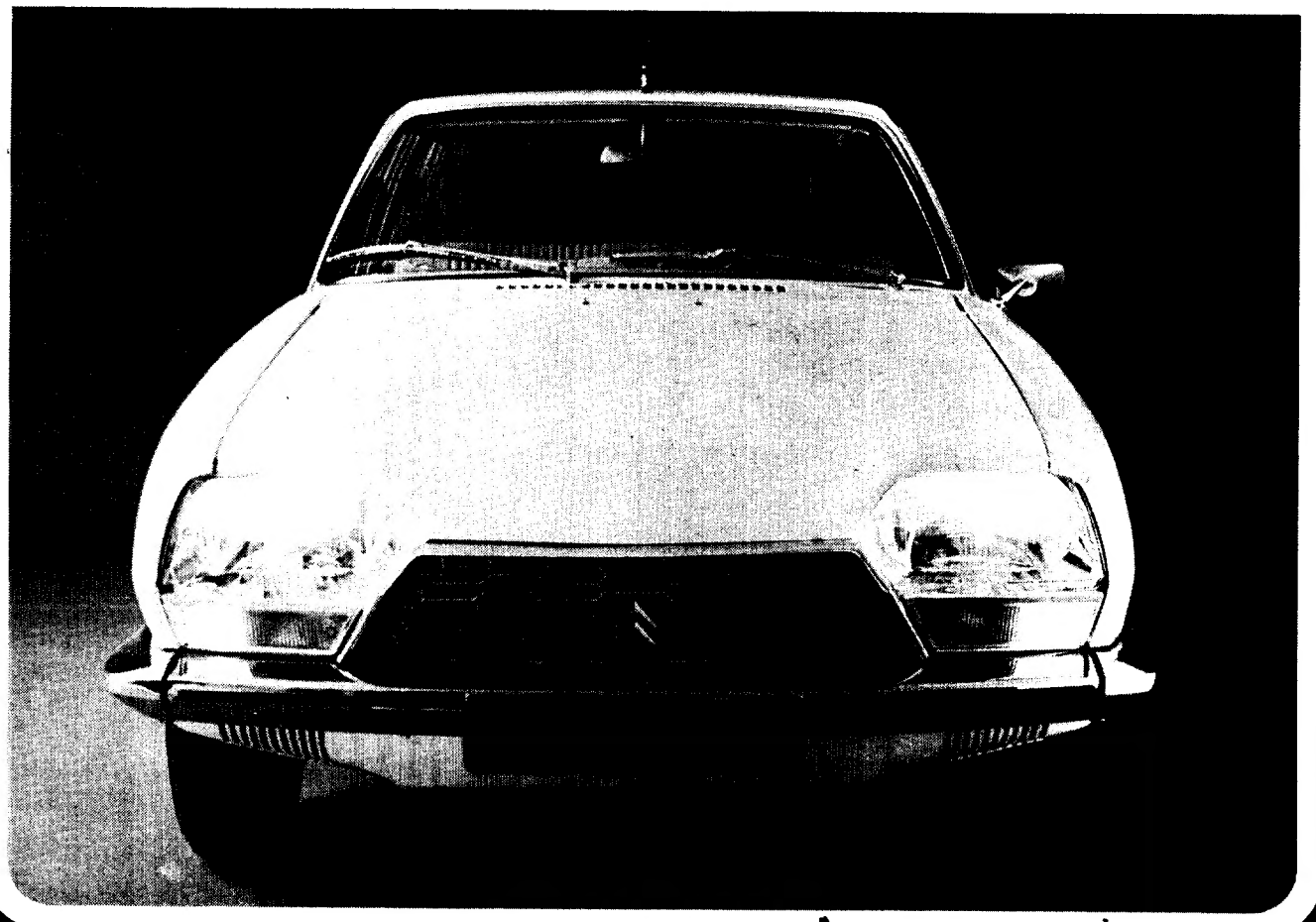

# FESTIVAL GS

## 7 prémios internacionais O CARRO DO ANO

É o mais bem desenhado, é o maior, é o mais seguro, é o mais aerodinâmico, é o mais aberto para o futuro: concluíram os especialistas de diferentes países.
E para certificar que isso era verdade, todos lhe atribuíram os seus prémios: em Inglaterra, na Suíça, na Holanda, na Dinamarca, na Checoslováquia...
Ninguém ligado ao meio automobilístico se lembra de um carro ter recebido tantos louros.
E se é certo que uma andorinha não faz a Primavera, a opinião da Europa inteira dada com tal entusiasmo mostra que o GS não engana.
Todos reconhecem que só a Citroën poderia levar a cabo este objectivo: um carro de grande série, com uma linha que não deve nada a ninguém, rápido como os mais rápidos, suspensão hidropneumática, climatizado como nenhum outro com ar que vem não se sabe de onde, quatro travões de disco e duplo circuito de travagem.
Por toda a Europa, nas piores e nas melhores estradas, os automobilistas confirmam a escolha dos especialistas.

O GS É JÁ UM CARRO PARA A DÉCADA DE 80

* O aumento da produção em Portugal permite agora, fazer face à procura



CITROËN GS


motor

# Sociedade Portuguesa de Relações Públicas

Para começo das actividades da Sociedade Portuguesa de Relações Públicas, o presidente da direcção, sr. Avellar Soeiro proferiu uma conferência, intitulada «Um caso de experiência profissional», durante a qual fez considerações gerais sobre o conceito de relações públicas e a sua utilização profissional, principalmente como instrumento de gestão, referindo-se depois à organização das visitas públicas, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, do qual o orador é encarregado das relações públicas. Tal organização atraiu, em Junho do ano findo, àquele estabelecimento de investigação 9 000 visitantes em três dias.

O conferencista falou ainda da ideia e do objectivo da organização de um programa de visitas públicas e o seu trabalho foi ilustrado com sugestivas projecções. Houve, no final, troca de impressões entre os sócios da referida Sociedade.

# Métodos activos de formação

A «Norma» organizou no nosso País, pela segunda vez, um seminário sobre «Formação Psicilógica no trabalho e na gestão de empresas», que decorreu num hotel dos arredores de Lisboa em regime semi-residencial.

O seminário, que utiliza o método «Ergom», contou com a participação de 16 pessoas, número imposto pelo método, entre quadros dirigentes, chefes de pessoal e de grupos de trabalho, psicólogos e educadores.

O novo processo «Ergom» consiste na aprendizagem, pela experiência vivida, de fenómenos grupais e a sua transposição para a vida real, o que se consegue através de exercícios de simulação.

Foram orientadores os drs. René Kaye, Project Ergom coordinator e membro do «European Research Group on Management, e F. Carvalho, Ergom-member e consultor da «Norma».

# ANIVERSÁRIO DA "NOVOBRA"

Com diversas reuniões de convívio vai celebrar-se, no dia 6, o 15º aniversário da Sociedade de Pré-Fabricação e Obras Gerais Novobra, Ltdª. Pelas 12 e 30 desse dia haverá uma concentração na fábrica de Guerreiros-Loures, onde, às 13 horas, será servido um almoço. Pelas 20 horas, nova concentração, desta vez em frente da porta do antigo Casino do Estoril. Às 21 horas será oferecido um jantar a muitos convivas no Salão do Casino, seguido de «show» e baile.

O SAPATO DELES DE QUE ELAS MAIS GOSTAM

...É MESMO D'HOMEM!

# SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

## «SACOR» S.A.R.L.

**CAPITAL: Esc. 850 000 000$00**

SEDE: Rua das Flores, 7 — LISBOA

---

# AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE ESC. 850 000 000$00 PARA ESC. 1 100 000 000$00

Por portaria de 25 de Outubro de 1971, publicada no Diário do Governo, 3.ª Série, de 29 do mesmo mês e ano, foi autorizada a emissão de 250 000 acções do valor nominal de Esc. 1000$00, nas seguintes condições:

a) **42 500 acções por Incorporação de Reservas**

Os actuais accionistas terão direito a receber 1 nova acção por cada 20 acções possuídas, contra o pagamento da quantia de Esc. 50$00 referente ao Imposto de Mais-Valias. Este direito será exercido pela apresentação dos títulos para serem carimbados, quando se trate de acções nominativas ou pela entrega do cupão n.º 35, quando se trate de acções ao portador;

b) **69 167 acções a atribuir ao Estado**

De acordo com o disposto no artigo 10.º do Decreto de 22 de Julho de 1965, publicado no Diário do Governo, 3.ª série, da mesma data e do art. 2.º do outro Decreto da mesma data e publicação.

c) **88 333 acções com reserva de preferência para os actuais accionistas**

Os actuais accionistas terão direito a subscrever 3 novas acções por cada 20 que possuírem, ao preço de 2850$00 cada, a que será acrescida a importância de Esc. 43$25 referente ao Imposto de Mais-Valias. Este direito será exercido pela apresentação dos títulos para serem carimbados, quando se trate de acções nominativas ou pela entrega do cupão n.º 36, quando se trate de acções ao portador. As acções que não sejam subscritas, serão rateadas pelos accionistas que, no acto da subscrição, tenham declarado estar interessados nesse rateio, cujos critérios ficam sujeitos à aprovação de S. Ex.ª o Secretário de Estado do Tesouro;

d) **50 000 acções com reserva de preferência para os portadores de obrigações de 7 %, de 1970 e 1971**

Os obrigacionistas terão direito a subscrever 1 acção por cada 5 obrigações que possuírem, ao preço de Esc. 2850$00 cada. Este direito será exercido pela entrega do cupão «A».

As acções referidas em c) e d) serão liquidadas em duas prestações, a saber:

— 60 %, e mais o Imposto de Mais-Valias, quando houver lugar ao seu pagamento, no acto da subscrição;

— 40 % até 15 de Fevereiro de 1972 e em data a fixar oportunamente.

As acções agora emitidas, poderão sê-lo ao portador ou nominativas; no entanto, a Sociedade reserva-se o direito de emitir as acções nominativas necessárias para dar cumprimento ao § 8 do art. 6.º dos Estatutos, fazendo-se rateio se tanto for preciso.

As operações acima referidas, terão lugar nas seguintes datas:

— a partir de 8/11/1971, a constante na alínea a);

— de 8 a 12 de Novembro de 1971, as constantes nas alíneas c) e d), nas Sedes, Filiais, Agências e Dependências dos Estabelecimentos de Crédito, a seguir indicados:

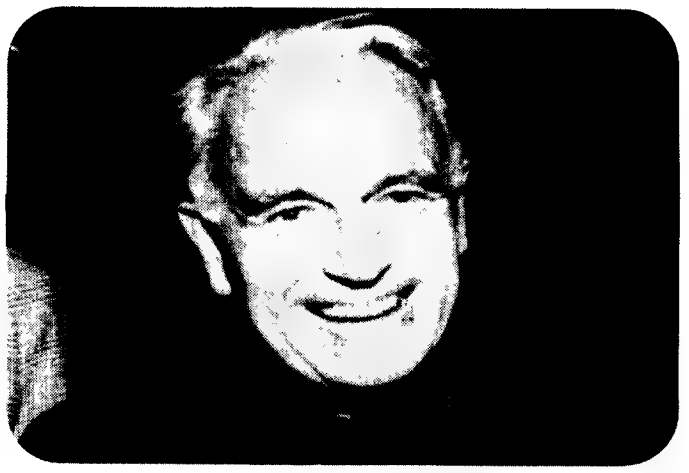
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Almeida, Basto & Piombino & Cia., Augustine, Reis & Cia., Banco Agrícola e Industrial Viseense, Banco da Agricultura, Banco do Alentejo, Banco de Angola, Banco Borges & Irmão, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fernandes de Magalhães, Banco de Fomento Nacional, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Totta & Açores, Bank of London & South America, Ltd., Crédit Franco-Portugais, Crédito Predial Português, Montepio Geral e Pinto de Magalhães (Banqueiros).

Lisboa, 3 de Novembro de 1971.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO

# 24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

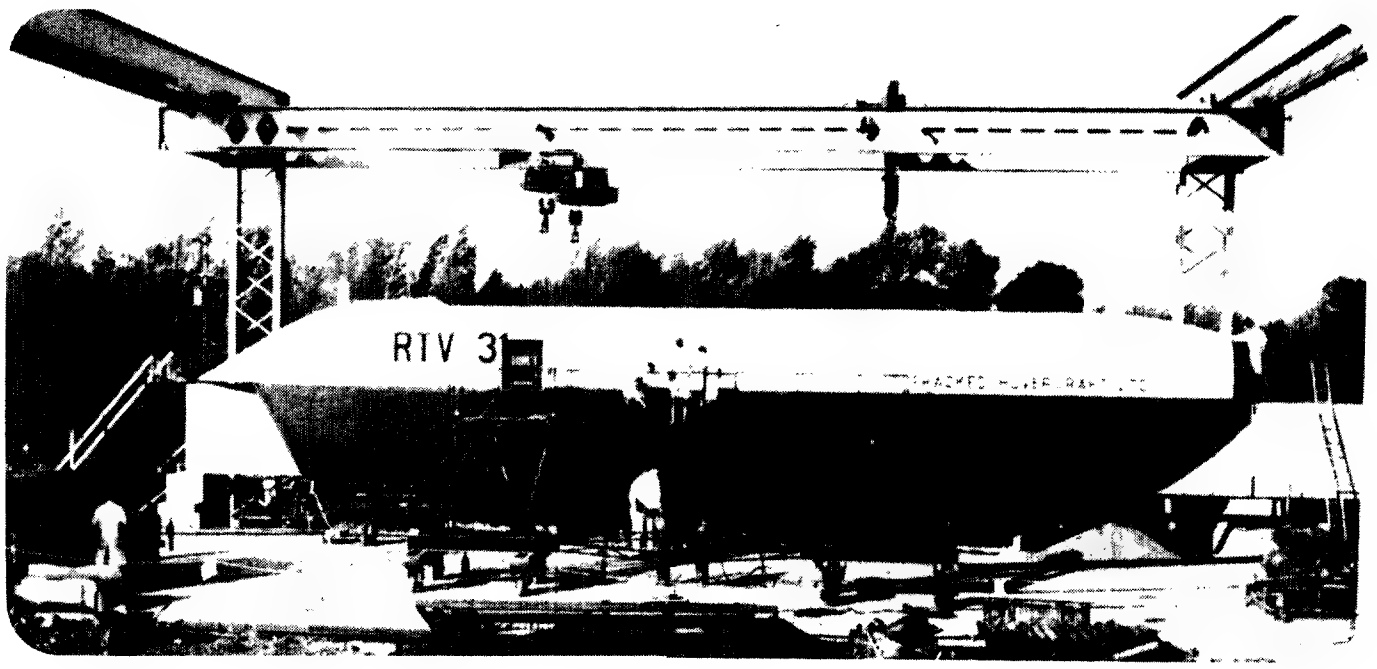
**TELE-FOTOS UPI TELIMPRENSA**



**SORRISO NOBEL**
**O dr. Gerhard Herzberg, Prémio Nobel da Química deste ano, encontra-se em Moscovo. Na foto: o Nobel da Química sorri, numa plataforma de estação de combóios na capital soviética.**

**TITO NO CANADÁ**
**O Presidente Josip Broz Tito, da Jugoslávia, chegou ontem a Ottawa, para uma visita oficial de cinco dias ao Canadá. O marechal foi acolhido, no aeroporto, pelo governador-geral do Canadá, Roland Michener, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Mitchell Sharp, mas no momento em que desembarcava cerca de 75 mil pessoas de origem croata desfilavam diante do Parlamento arvorando cartazes em que se lia: «Tito matou 500 000 croatas depois da Segunda Guerra Mundial».**

**COLABORAÇÃO HISPANO-AMERICANA**
**Em S. Domingos, o Presidente da República Joaquim Balaguer assina o contrato para uma empresa hidro-eléctrica que terá a colaboração da Espanha. Ao lado do presidente Balaguer acha-se o ministro das Relações Exteriores de Espanha, Gregório Lopez Bravo.**




**COMBÓIO PELA RÁDIO**
**Este é o primeiro combóio aéreo britânico preparado para atingir velocidades da ordem dos 480 quilómetros horários. Nos primeiros ensaios, o novo «hovercraft» seguirá sem passageiros, devendo ser controlado à distância, pela rádio.**

LONDRES

7 dias (6 noites) no Hotel Tavistock ou similar com casa de banho, no centro da cidade.

6 pequenos almoços à inglesa.

2 espectáculos (Hair e Great Waltz).

2 transfers Aeroporto Londres-Terminal e vice-versa.

1 visita da cidade.

Serviço de hospedeira durante toda a estadia.

1 chá de boas-vindas.

Tudo por ..... 4790$00

PEÇA PROGRAMAS A

CITIRAMA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 12-B - LISBOA - Tel. 560668

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CONFIE NA

Ourivesaria da GUIA

COMO O FAZ HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

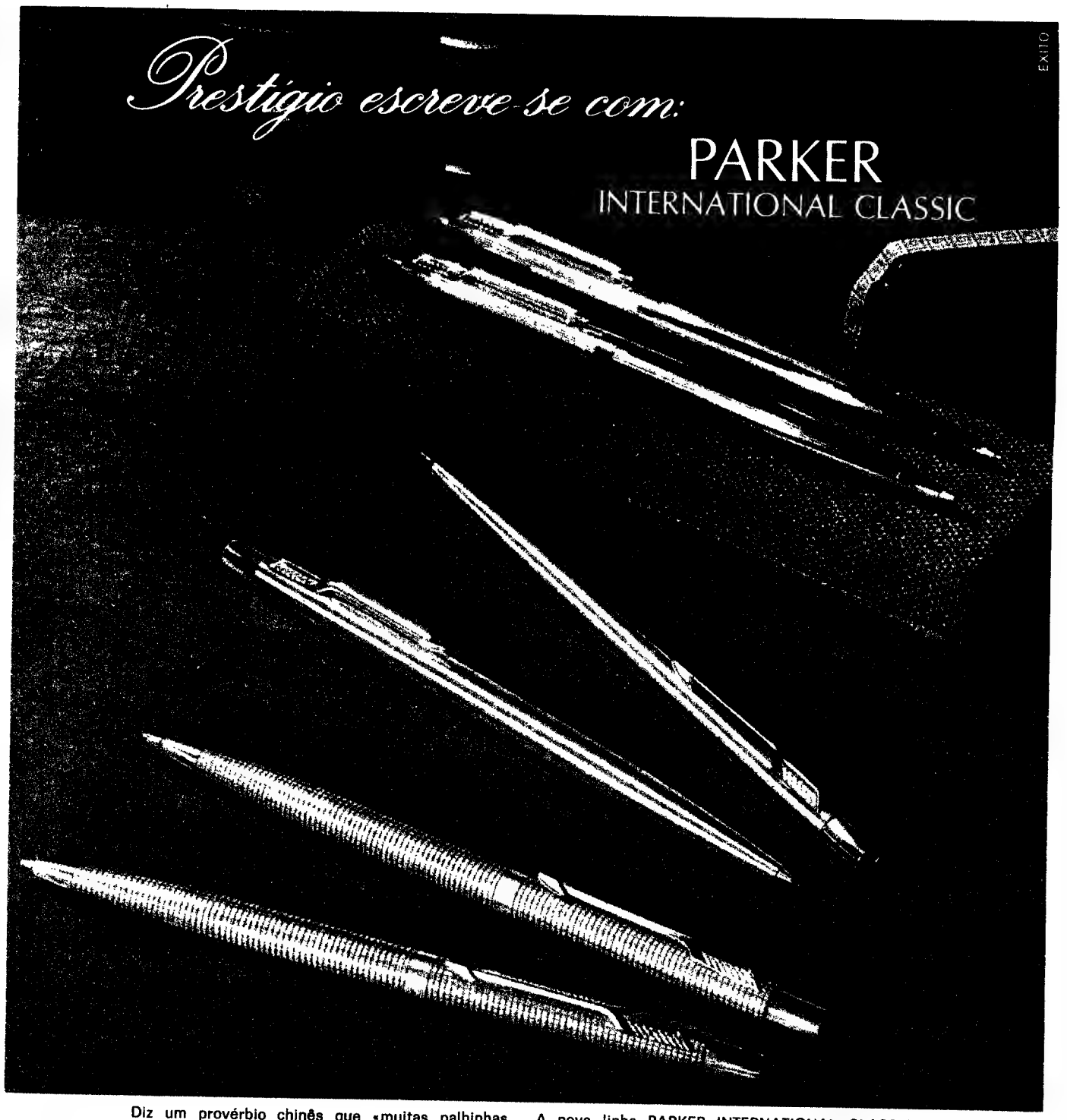
Fundada em 1875

**PROTESTO DO HOMEM E DA CRIANÇA**
**Em Ottawa, no Canadá, um homem com uma criança às costas vai exibindo o seu protesto contra a explosão nuclear americana na ilha Amchita, no Pacífico Norte.**

**ALARME EM HEATHROW**
**A foto mostra-nos uma sala do aeroporto londrino de Heathrow, depois de evacuada pelas autoridades, que ali procuraram bombas, na sequência de dois telefonemas feitos desconhecidos, um dos quais disse representar o Exército Republicano Irlandês (IRA).**

**BANGLA DESH NA SUIÇA**
**O segundo secretário da embaixada do Paquistão em Berna anunciou que procura asilo naquele país para si, para a mulher e para duas cunhadas, tencionando abrir um gabinete de informações sobre o Bangla Desh.**

**FILIPE E O SUBMARINO**
**O príncipe Filipe visitou pela primeira vez o submarino nuclear inglês «Churchill», estacionado em Campbeltower, na Escócia. Ei-lo a espreitar pelo periscópio.**




Diz um provérbio chinês que «muitas palhinhas detêm um elefante». Você também sabe que muitos pormenores definem uma personalidade. Cada um dos objectos que o rodeiam e fazem parte da sua vida revelam o requinte do seu gosto.

A nova linha PARKER INTERNATIONAL CLASSIC merece um lugar no seu mundo; qualquer dos seus cinco modelos foi concebido para que você possa escrever com prazer autêntico as palavras mais diferentes, dizendo sempre prestígio.

PARKER FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

Vermeil, Insignia, Silver, Imperial e Flighter — nova linha de esferográficas e lapiseiras PARKER INTERNATIONAL CLASSIC

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.

# Relatório secreto contra a explosão na ilha de Amchitka no Alasca

WASHINGTON, 4 — (F. P.) e (R) — A Comissão Americana da Energia Atómica ao decidir proceder no próximo sábado à explosão nuclear subterrânea «Cannikin», na ilha de Amchitka, no Alasca, não tomou em consideração as conclusões de um relatório do principal conselheiro do presidente Nixon em mtaéria de contaminação do meio ambiente.

O relatório secreto tornado público ontem, adverte que a explosão de cinco megatoneladas pode desencadear uma série de abalos telúricos e até um maremoto no pacífico.'

Entretanto, uma estação radiofónica de Ottawa enviava ao presidente Nixon um telegrama de 14 metros com 22.107 assinaturas de pessoas que protestam contra a explosão. Foram necessárias 42 horas para transmitir o telegrama.

As assinaturas foram todas recolhidas na região de Ottawa. Entre os signatários figura Jark Davis, ministro do Meio Ambiente e 51 deputados.

No telegrama, pede-se ao presidente Nixon que volte atrás com a decisão de autorizar a experiência, devido aos riscos que apresenta e á exiguidade dos resultados científicos a que pode conduzir.

RELATORIO-2

O aviso feito por Russel Train, director do Conselho sobre Qualidade do Meio Ambiente e conselheiro sobre o assunto de Nixon, estava contido num de quatro documentos governamentais publicados pela Comissão de Energia Atómica.

A comissão comunicou que a explosão de cinco megatoneladas o equivalente a cinco milhões de toneladad de TNT, fora provisóriamente marcada para as 11 horas locais (23 de Lisboa) de sábado na ilha Amchitka, nas aleutas.

O presidente deu o sinal de luz verde ao ensaio, que se deve efectuar 2.000 abaixo do solo, a despeito dos numerosos protestos de grupos empenhados na luta contra a poluição dos Estados Unidos, Japão, Canadá e Alasca.

Train disse ainda que pequenas explosões atómicas tinham causado sismos de uma violência pouco inferior, às próprias detonações.

## Ella Fitzgerald aprendeu português durante a doença

LOS ANGELES, 4 (R.) - A famosa cantora Ella Fitzgerald teve alta, a seguir a uma operação a um olho, a que foi submetida em Agosto, em Boston, e regressará hoje aos palcos em Las Vegas, segundo anúnciou a noite passada um informador.

Ella Fitzgerald, que desmaiou no Verão passado, quando actuava em Nice, França, e regressou com urgência à pátria, a fim de ser tratada, esteve a aprender português durante a sua doença.

Ella Fitzgerald desejou sempre aprender línguas estrangeiras por causa das suas digressões à Europa e o português estava em primeiro lugar na sua agenda. Ella adora a sonoridade dessa língua - acrescentou o informador da célebre cantora.

## Duas semanas de descanso para U Thant

NAÇOÊS UNIDAS, (NOVA YORK), 4 — (F. P.) — Em consequência da úlcera gástrica de que foi acometido, U Thant terá que ficar hospitalizado entre dez a quinze dias, submetendo-se a medicamentação e a regime alimentar apropriados.

O comunicado da ONU a respeito da doença do secretário-geral precisa que se trata de uma recaídada Ulcera que já tivera em 1964 e de que se restabelecera completamente.

## Presos politicos evadiram-se da Bolívia num avião

PUNO (PERU), 4 (R) - Onze presos políticos bolivianos apoderaram-se um avião militar da Bolívia ontem, à noite, e de arma em punho obrigaram os quatro tripulantes a transportarem-nos para esta cidade fronteiriça do Perú.

Quando o quadrimotor de transporte militar aterrou ali, os assaltantes entregaram-se às autoridades locais e pediram asilo político.

Enquanto o seu caso é estudado pelo governo os 11 homens ficaram detidos na prisão local.

Aparentemente o avião, foi capturado na localidade boliviana de Alto Madiri, uma colónia prisional perdida na selva, depois de ter ali aterrado com abastecimentos para os guardas e detidos.

Além da tripulação encontravam-se também a bordo do avião cinco soldados, que ficaram internados em Puno.

Aparentemente os autores do rapto são presos políticos esquerdistas que se opõem ao regime militar boliviano do coronel Hugo Banzer, o homem que em Agosto tomou conta do poder, após uma curta mas sangrenta guerra civil.

Poucos dias depois do presidente Juan Torres da Bolívia ter siso derrubado, o novo ministro do Interior anunciou que vinte e quatro dirigentes políticos e sindicais tinham sido enviados para uma região remota no norte da Bolívia por motivos de segurança. Entre os presos que agora se Evadiram de Alto Madiri parecem figurar alguns destes dirigrntes políticos, mas a sua identidade não foi, por enquanto, oficialmente revelada.

## CRIANÇAS FAMINTAS MASTIGAM CASCAS DE ÀRVORE NO ESTADO DE ORISSA

BHUBANESWAR (ÍNDIA), 3 - (R) - Crianças famintas mastigam a casca das árvores para procurarem sobreviver na região costeira do Estado indiano de Orissa, devastando há seis dias por um ciclone.

Para os sobreviventes que escaparam às rajadas de vento e às ondas que galgaram a terra o problema da alimentação põe-se agora dramáticamente, pois numa área de muitos quilómetros ficou tudo destruído e o auxílio não chega em quantidade necessária.

Calcula-se que cinco milhões de pessoas viviam na área mais antiga e o número oficial de vítimas aumenta hora a hora.

A última contagem falava em 6.300 mortos, mas as equipas de socorro continuam a enterrar corpos, pelo que as autoridades locais receiam que o total venha a atingir cerca de 25.000.

O número real de vítimas possìvelmente nunca será apurado porqur muitas foram arrastadas para o mar quando as vagas retrocederam depois de terem galgado a terra e inundado tudo com força destruidora.

Eleva-se a milhões o número de frageis habitações totalmente destruidas ou danificadas e numa área de centenas de quilómetros quadrados, as colheitas ficaram inutelizadas.

O governo indiano está a enviar urgentemente alimentos e remédios para a população atingida extraordinàriamente os transportes.

O ministro indiano Trao Chavan que ontem visitou a região por via aérea, preveniu que a cólera, representa outra grave ameaça para os sobreviventes devido às péssimas condições sanitárias e à inquinação das águas.

### SEGUNDO FONTES PAQUISTANESAS

## MEIO MILHÃO DE SOLDADOS INDIANOS CONCENTRAM-SE NAS FRONTEIRAS

RAWALPINDI, 4 — (F. P.) Em meios paquistaneses dignos de fé afirma-se que mais de 500 000 homens das Forças Armadas Indianas estão concentradas nas fronteiras das províncias Ocidental e Oriental. Em pé de guerra, estas tropas só aguardariam uma decisão política de Nova Delhi.

Na fronteira ocidental, os indianos escalonaram entre 300.000 a 400.000 homens — 12 divisões de infantaria e uma blindada. Na fronteira oriental há sete divisões de infantaria e três regimentos de blindados. A oeste como a Leste, as forças regulares indianas são reforçadas por centos de milhares de homens das unidades fronteiriças e por algumas brigadas autónomas. A marinha, com 120 navios de todos os tipos, participa também neste desdobramento de forças. Além disso, o Exército do ar indiano, que conta 1 100 aparelhos de vários modelos, iria receber material soviético Mig-23, helicópteros pesados MI-8 e caças-bombardeiros. Estariam também a caminho 250 blindados soviéticos e foram encomendados 500 transportes de pessoal blindados à União Soviética, à Polónia e à Checoslováquia.

### INDIRA GANDHI EM WASHINGTON

WASHINGTON, 4 — A sra. Indira Gandhi, primeiro-ministro da Índia chegou ontem à noite á Base Aérea de Andrews, perto de Washington, vinda de Nova York.

A sra. Gandhi dirigiu-se imediatamente para Blair House, residência dos hóspedes de destaque do governo americano, perto da casa Branca, onde se encontrara esta manhã com o presidente Nixon.

## JANTAR-COLÓQUIO DA ASEA

Organizado pela ASEA ELÉCTRICA,LDA.,realizou-se na passada 6.ª feira no Hotel Tivoli, um jantar-colóquio para apresentação das últimas novidades da JARKNKONST, a maior empresa de iluminação e aquecimento do norte da Europa absorvida pelo grupo ASEA, em 1969.

Após algumas palavras de introdução pelo Director da ASEA, em Portugal, eng.º Carlos Dias, foi feita uma interessante palestra técnica, acompanhada de exibição de diapositivos, por um especialista expressamente deslocado da Suécia para o efeito, ao que se seguiu um jantar durante o qual houve animado colóquio.

À sessão, assistiram gerentes e técnicos dos organismos oficiais e entidades privadas.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS 1971-1972

2.º CONCERTO

HOJE — 21,45 HORAS

(Grupo B/10 anos)

Abertura, de Marcos Portugal

Concerto para Violino e Orquesta, de Mendelssohn

5.ª Sinfona, de Shostakovitch

MAESTRO: Manuel Ivo Cruz

VIOLINISTA: Lídia de Carvalho

7 de Novembro de 1971 — última audição do 2.º Concerto — 16 horas — (grupo A/6 anos)

3.º CONCERTO

1.ª Sinfonia, de Brahms

A Biosfera (1.ª audição), de Marlos Nobre

O Descobrimento do Brasil (1.ª audição), de Heytor Villa Lobos

MAESTRO — Alceo Bochinno

18 de Novembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)

21 de Novembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

4.º CONCERTO

Pastoral, de Ivo Cruz

1.º Concerto para Piano, de Liszt

Burlesca para Piano, de Strauss

Pássaro de Fogo, de Strawinsky

MAESTRO: Silva Pereira

PIANISTA: Sérgio Varela Cid

2 de Dezembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)

5 de Dezembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

BILHETES A VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL

«A SALVAÇÃO DO MUNDO», de José Régio

Encenação de COSTA FERREIRA

A ESTREAR NA 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

Grupo C — 14 anos

COMÉDIE-FRANÇAISE

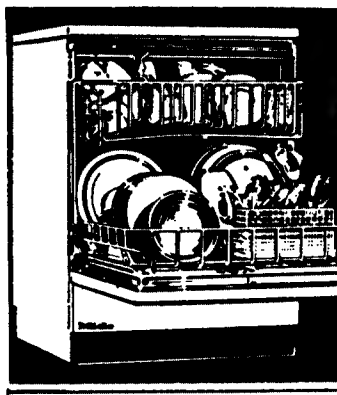
espectáculos apresentados pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN com o alto patrocínio da ASSOCIATION FRANÇAISE D'ACTION ARTISTIQUE

HOJE E AMANHÃ ÁS 21,30 h

TARTUFFE

de MOLIÈRE

GRANDE AUDITÓRIO (Grupo C — 14 anos)



A marca mais vendida na Europa

Miele

máquina de lavar louça

Agente Oficial:

SILVA & LUZ, LDA.

Rua de S. José, 23 a 35

Telefones 36 12 23 e 36 90 25 — LISBOA-2

# Quase seis biliões de contos

NOVA YORK, 4 — (F. P) — A despesas militares mundiais atingem actualmente, quase 200 biliões de dólares (5,7 biliões de contos) por ano, o que representa entre 6 e 6,5 por cento do produto bruto do planeta. Estes dados figuram num relatório da ONU sobre «as consequências económicas e sociais da corrida aos armamentos e das despesas militares».

A soma, acrescenta o relatório, representa um montante quase duas vezes e meia superior aos créditos governamentais para a saúde pública, excede vez e meia os atribuídos a instrução e é trinta vezes maior que o total da ajuda económica fornecida pelos países industrializados aos que estão em vias de desenvolvimento.

Entre outros números, o relatório avalia em cerca de 1900 biliões de dólares as somas gastas na corrida aos armamentos, durante o período de 1960 a 1970. Se as despesas anuais continuarem ao ritmo presente, talvez se gastem entre 300 e 350 biliões de dólares (aos preços de 1970) nos próximos oito asnos e o total do decénio de setenta é susceptível de ultrapassar os 750 biliões de dólares que se gastaram nos dez anos anteriores.

Numa introdução ao relatório, o secretário-Geral da ONU observa que nunca uma tal percentagem dos recursos foi consagrada a fins militares, num período em que não houve guerra declarada entre as grandes potências». «A corrida aos armamentos — acrescenta Uthant — Já levou ao armazenamento de «stocks» de uma potência destruidora suficiente para aniquilar a raça humana.

O relatório faz notar que quatro quintos das despesas militares mundiais são feitas em seis grandes países industriais — Estados Unidos, URSS, República Popular da China, França, Reino Unido e República Federal da Alemanha. Os governos destes países dedicam cerca de oito por cento dos recursos ao orçamento militar. Países em desenvolvimento, efectuam apenas seis por cento das despesas militares mundiais. Todavia, nestes países, os gastos com a tropa e o armamento aumentam mais rápidamente que nos grandes países industriais.

# LOPEZ BRAVO (DE VISITA A AMÉRICA LATINA) DIZ QUE NÃO ESTÁ LIGADO À OPUS DEI

S. DOMINGOS, 4 (F.P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, Lopez Bravo, afirmou aqui que os Estados Unidos não têm soberania sobre as bases militares em território peninsular.

Lopez Bravo, que terminava uma visita a S. Domingos, explicou que as bases são controladas pelas autoridades espanholas. "Permitem-se as operações e concedem-se facilidades aos americanos mas nas bases não há outra soberania nem outra bandeira senão a espanhola" — salientou.

Por outro lado, desmentiu que a sua visita à América latina tenha como objectivo obter os votos dos seus países para a recuperação de Gibraltar. A Espanha - acrescentou - não retirará das Nações Unidas a sua petição relativa ao penedo ocupado pelos ingleses desde 1704.

LOPEZ BRAVO

Lopez Bravo explicou que a sua visita a este hemisfério visava ùnicamente reforçar os laços com os seus povos e mostrar as intenções da Espanha em contribuir para o seu desenvolvimento social e económico.

A propósito, desmentiu que se tenham deteriorado as relações do seu país com Cuba. Lopez Bravo indicou ainda que as conversações entre os dois países recomeçam dentro de dias.

Depois, o ministro espanhol acrescentou que não está ligado à Opus Dei, indicando que "algo desse género é assunto pessoal e íntimo".

Quanto a Pequim, declarou "não seria nada realista manter fora das Nações Unidas um país como a China popular".

A Espanha aprovava o ingresso mas não estava de acordo com a saída da Formosa.

## Salão Automóvel de TURIM

TURIM, 4 (R.) - O primeiro-ministro italiano, Emílio Colombo, inaugurou ontem formalmente o 53.º Salão Automóvel de Turim, onde expõem os seus últimos modelos 540 fabricantes de 15 países.

Automóveis de todos os tipos, satisfazendo todos os gostos e todas as contas bancárias, são apresentados, como é habitual, os carros Fiat dominam o Salão Automóvel.

# COLIGAÇÃO CENTRISTA EM FRANÇA

PARIS, 4 (R.) - O Partido Socialista Radical francês, chefiado pelo jornalista e político Jean-Jacques Servan-Schreiber, concordou a noite passada em formar uma frente comum com três outros partidos do centro para apresentar candidatos, numa plataforma reformista, nas eleições parlamentares de 1973.

mais uma tentativa para bater os gaulhistas.

Servan-Schreiber, eleito presidente do mês passado dos outrora poderosos socialistas radicais, redigiu o acordo numa conferência com Jean Lecanuet, que foi candidato presidencial e é chefe do Centro Democrático, e os dirigentes de dois outros pequenos agrupamentos do centro.

Anuiram em apresentar ou apoiar candidatos para todos os 487 lugares da Assembleia Nacional nas eleições marcadas para 1973, que subscrevam as ideias da frente de reformar a vida política francesa.

Os quatro partidos têm entre si cerca de 30 deputados no actual Parlamento.

Servan-Schreiber, proprietário da revista noticiosa «L'Express», tem estado a trabalhar para formar uma coligação de partidos, que se oporia aos gaulistas, que constituem a maioria, embora afastando-se claramente de íntima cooperação com o poderoso partido comunista.

## Civil morto pela tropa em Belfast

BELFAST, 4 - (FP) - No decorrer de incidentes entre soldados britânicos e uns trinta manifestantes, foi morto um civil e outro ficou ferido a noite passada, em Belfast. A tropa, que procedia a buscas num bairro católico, foi atacada a tiro, na altura em que vinte a trinta pessoas protestavam na rua contra as buscas. Os soldados ripostaram, matando uma pessoa e ferindo outra.

Pouco depois, um polícia era ferido em Shankill Road, por atiradores emboscados.

# Fidel Castro no Chile no próximo dia 12

SANTIAGO DO CHILE, 4 (R.) - O primeiro ministro cubano Fidel Castro inicia a sua visita ao Chile no próximo dia 12, segundo revelaram hoje fontes ligadas ao presidente Salvador Allende.

Ao aceitar o convite que lhe foi dirigido há um ano por Allende, o dirigente cubano manifestou o desejo de percorrer os centros industriais e agrícolas chilenos para falar com os trabalhadores, de preferência a ficar retido na capital com cerimónias oficiais.

Assim a visita prolongar-se-à por duas semanas e começará no Norte, pelo porto de Antofagasta, perto do qual ficam situadas as importantes minas de cobre chilenas.

**PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO REGIME DE ALLENDE**

Entretanto o presidente Allende, o primeiro marxista eleito no Ocidente para o cargo de chefe de Estado, comemora hoje o primeiro aniversário da sua subida ao poder, discursando no Estádio Nacional perante milhares dos seus partidários.

Allende fará o balanço da acção governamental durante os últimos doze meses e, segundo disse, não fugirá a uma autocrítica, mencionando também os erros cometidos.

Após o comício realiza-se um gigantesco desfile popular pelo centro da cidade, com bandas de música e carros alegóricos.

Fontes governamentais dizem que os planos de Allende para o futuro incluem a intensificação da reforma agrária, a substituição das duas câmaras do Congresso por uma Assembleia Popular única e uma campanha contra os monopólios.

## INDEMNIZAÇÃO POR 20 ANOS DE CADEIA (INDEVIDOS)

ROMA, 4 (F.P.) - O Estado italiano vai ter que pagar 80 300 000 liras (cerca de 3.750 contos) a um antigo carabineiro que cumpriu, estando inocente, 20 anos, seis meses e 15 dias de prisão.

Em 1947, Antonino Spano foi condenado a prisão perpétua pelo tirbunal de Messina, acusado da morte de um advogado de 79 anos.

O recurso foi rejeitado e todos os protestos de inocência ignorados até que os seus advogados conseguiram provar finalmente que estava inocente. O seu pedido era de 300 milhões de liras mas o Supremo Tribunal diminuiu esta soma. A indemnização não está sujeita a impostos.


motor

SAIU HOJE

NESTE NÚMERO

- Fórmula 1 em análise (Philippe Toussaint)
- Rallye do Benfica (Augusto Vilela)
- Rallye Primeiro Passo (José Pinto)
- Salão de Turim
  Fiat, um Império... (Maria do Céu)
- As grandes provas da próxima época
- Aeronáutica (Alves Saravaiva)
- Motocross em Braga

e ainda o suplemento:

«Acessórios nos Salões de Paris e Londres» (José Vieira)

24 páginas Preço 2$50



9ª SEMANA

O primeiro grande êxito da temporada

O JOELHO DE CLAIRE

DIST: FILMITALUS «LE GENOU DE CLAIRE» EASTMANCOLOR

O último filme de ERIC ROHMER o realizador de «A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD»

C/ JEAN CLAUDE BRIALY ★ AURORA CORNU ★ BEATRICE ROMAND ★ LAURENCE DE MONAGHAM

PRÉMIO «LOUIS DE LLUC» PARA O MELHOR FILME FRANCÊS DO ANO «CONCHA DE OURO» DO FESTIVAL DE S. SEBASTIAN 1971

SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS 15 • 17 • 19 • 21.45 DE SEGUNDAS ÀS SEXTAS-FEIRAS 15.30 • 18.30 • 21.45

GRUPO D — 18 ANOS

## A O. C. D. E. CONFIRMA:

# O turismo "em Portugal" volta a render (+33%)

**Segundo o relatório anual da Comissão de Turismo da O.C.D.E., agora publicado, durante o ano de 1970 Portugal foi um dos países que registaram grande aumento de afluência turística. Assim, as receitas turísticas no nosso País atingiram, no mesmo período, cerca de seis milhões de contos, contra quatro milhões e setecentos mil contos em 1969, o que equivale a um aumento de aproximadamente 33 por cento.**

Para os países da O.C.D.E., (entre os quais figura Portugal), o turismo, dada a sua grande expansão, constitui actualmente uma das indústrias de exportação mais importantes e dinâmicas. Vários factores concorrem para este desenvolvimento, contando-se entre os mais decisivos o progresso económico, o clima de relações geralmente calmo, a supressão de restrições em matéria de deslocações turísticas, a subida do marco em Outubro de 1969 e a desvalorização do franco na mesma altura.

No ano findo, as receitas do turismo internacional atingiram o montante global de 14,2 biliões de dólares, o que representa cerca de 6 por cento do total das receitas totais e um movimento de turistas estrangeiros na ordem dos 134 milhões.

Nos países europeus membros da O.C.D.E., o total das receitas turísticas em divisas aumentou 16 por cento, atingindo 10,4 biliões de dólares, e em treze destes países o registo de turistas estrangeiros ultrapassou 552 milhões, o que equivale a um aumento de 11 por cento. No Canadá, as receitas turísticas internacionais acusaram um aumento de 20 por cento, ou seja duas vezes mais que em 1969. Nos Estados Unidos as receitas aumentaram 13 por cento correspondentes a 2,3 biliões de dólares. No Japão, o êxito da Exposição de Osaca traduziu-se por um crescimento de 50 por cento de entradas de turistas estrangeiros e 57 por cento de receitas turísticas internacionais.

No decurso dos primeiros meses de 1971, a expansão do turismo internacional tem prosseguido de uma forma relativamente vigorosa nos países membros europeus e nos Estados Unidos, tendo decrescido no Japão, que regressa ao seu ritmo nornal, após a Feira de Osaca. Nos outros países o turismo continuou a registar notável incremento. Calcula-se que as saídas de turistas dos Estados Unidos para a Europa nos nove primeiros meses de 1971 aumentou cerca de 8 por cento em relação ao mesmo período em 1970. Em Portugal, as receitas turísticas do ano de 1970 atingiram cerca de seis milhões de contos, contra quatro milhões e setecentos mil contos de 1969, o que equivale a um aumento de aproximadamente 33 por cento.

### PLANOS DE DESENVOLVIMENTO

Os governantes dos países membros da O.C.D.E. estão cada vez mais empenhados no desenvolvimento do turismo e para isso incluem na sua política planos destinados à coordenação eficaz das actividades relacionadas com esta indústria, do que beneficiam grandemente as respectivas economias. No entanto, e de acordo com o relatório da Comissão de Turismo da O.C.D.E., a reorganização do sector turístico, no ano de 1970, tanto no sector internacional como nacional, foi de menor envergadura que em 1969, havendo a assinalar a «Lei sobre a promoção do turismo internacional», que visa reforçar a estrutura dos organismos oficiais encarregados de desenvolver e promover o turismo.

A expansão do turismo, que preocupa a maior parte daqueles países, deve ser encarada sob o plano regional, em que pode ser realizada com maior eficácia, não se podendo descurar as actividades económicas, a fim de garantir uma diversificação razoável das economias regionais.

Para a concretização deste objectivo, a Comissão de Turismo da O.C.D.E. considera indispensáveis a investigação e a previsão para que os responsáveis pelo desenvolvimento do turismo tomem as decisões mais aconselháveis. Neste sentido, no decurso de 1970 e nos primeiros meses do corrente ano, a mesma comissão envidou os seus esforços, organizando grupos para a colheita de dados estatísticos e cooperando com outros organismos que trabalham com o mesmo fim.

A formação profissional do pessoal empregado no turismo, que se processa sob a égide dos governos dos países membros da O.C.D.E., segundo o referido relatório, deverá decorrer de acordo com um plano mais amplo, pelo que se torna indispensável o estabelecimento de normas internacionais que favoreçam a mobilidade internacional relativamente elevada da mão de obra neste domínio.

Entre as medidas tomadas para facilitar o turismo internacional, assume grande importância a assistência técnica bilateral e multilateral que se vem desenvolvendo entre os países da O.C.D.E., devendo essa assistência, principalmente no que se refere a formação profissional, incidir mais directamente sobre os países, em vias de desenvolvimento, para os quais o turismo internacional é um meio de obter as divisas necessárias ao crescimento económico.

## APOSTOLADO DOS CIGANOS

FATIMA, 4 - Por iniciativa da Direcção Nacional do Apostolado dos Ciganos em Portugal, vão realizar-se em Fátima, nos dias 26, 27 e 28, Jornadas de Estudo para todos aqueles que se dedicam ao apostolado com os ciganos.

Os temas de estudo serão orientados pelo rev. André Bartelemy, director nacional do Apostolado dos Ciganos em França, e pelo rev. António Mora, sacerdote de Granada, que se tem dedicado ao estudo e à pastoral dos ciganos em Espanha e em França.

As jornadas iniciam-se às 18 horas do dia 26 e terminarão à mesma hora do dia 28, decorrendo na Casa dos Retiros de Nossa Senhora do Carmo.

## Propaganda do Carnaval de Ovar

OVAR, 4 — Em obediência às condições do concurso de cartaz para o Carnaval de Ovar de 1972, foram apreciados trabalhos apresentados, em número de 14, considerando o júri que nemhum deles possuìa nível para ser classificado nos dois primeiros lugares.

Foram, assim, apenas classificados dois desses trabalhos, em 3.º lugar, «ex-aequo», da autoria de António Luís Pinto Barbosa e Arceolinda de Oliveira Récio, ambos de Lisboa.

A comissão organizadora resolveu, por isso reimprimir o cartaz do ano findo, que aparecerá apenas com a data rectificada.

# Quem tem medo da educação sexual

Em todos os livros de Ciências do Ensino Primário não se encontra qualquer alusão escrita ou gráfica que caracterize o sexo humano.

Nos compêndios de Ciências do Ciclo Preparatório, aprovados superiormente, sómente se fazem referências ao homem como animal vivíparo.

Embora os autores dos compêndios não façam qualquer referência ao aparelho sexual do homem descrevem a constituição dos órgãos sexuais das plantas.

No ensino liceal (livros únicos) do curso geral, os compêndios de Zoologia inserem referências a diferentes tipos de reprodução dos vertebrados, mas omite-se a constituição dos aparelhos sexuais. Nos compêndios de Biologia (que foram livros únicos) do antigo 6.º ano do 3.º ciclo (actual 4.º ano do 2.º ciclo liceal) descreve-se a constituição dos aparelhos sexuais, acompanhados de esquemas, de animais invertebrados; encontram-se algumas referências genéricas quanto à reprodução assexuada e sexuada dos protozoários e metazoários; insere-se descrição sumária da fecundação das primeiras fases do desnvolvimento embrionário dos metazoários. Do homem. Do homem apenas se apresenta um esquema do óvulo e do espermatozóide e indicam-se alguns caracteres sexuais secundários, mas sem qualquer esquema.

No compêndio de Biologia teorica do que já foi livro único, destinado ao actual 5.º ano (antigo 7.º ano) faz-se a descrição e inserem-se esquemas dos aparelhos sexuais dos peixes, batráquios, répteis e aves. Não há qualquer referência à sexualidade dos mamíferos.

Do homem apenas se inserem referências, sumárias, das glândulas sexuais, como glândulas de secreção interna, e leis da hereditariedade.

Nos três Compêndios de Biologia prática do antigo 7.º ano (actual 5.º ano) sómente se apresentam esquemas do aparelho sexual masculino e feminino de mamíferos. O primeiro é relativo ao da cobaia e o segundo ao do coelho.

Nos compêndios do Ensino Técnico, os livros de Biologia dos cursos de Formação (correspondentes ao curso geral dos liceus) quer nos programas, quer nos livros, não inserem quaisquer referências ao aparelho sexual do homem, embora se enumerem os aparelhos do corpo humano que devem ser estudados.

Parece que desta vez a Sociedade Protectora dos Animais não tem nada a protestar...

**CALVET DE MAGALHÃES**

### No primeiro ano como empresa publica

# Os C. T. T. tiveram um lucro de mais de 151. 920 contos

A gerência do ano passado dos CTT - Correios e Telecomunicações de Portugal terminou com um lucro de 151.924.367$40 que teve a seguinte distribuição: reserva geral - 7 6000 contos; participação do Estado - 30.384.873$50; reserva para investimento - 57.400 contos; participação nos lucros - 56.500 contos; conta nova - 39.493$90. Por sua vez, o saldo das gerências cifrou-se 152.094 contos.

Segundo o relatório geral agora publicado, as receitas cobradas naquela gerência totalizaram 1.836.495 contos e as despesas efectivas ascenderam a 1.684.401 contos. O aumento de 207.226 contos verificado na cobrança das receitas, em relação ao ano anterior, deveu-se principalmente ao incremento do tráfego, com incidência também no acréscimo das despesas. O relatório acrescenta, porém, que a causa fundamental do incremento da despesa no valor de 113.152 contos, foi o agravamento dos encargos com o pessoal motivado pelos novos vencimentos em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1970. Este agravamento totalizou 218.984 contos.

O relatório é um extenso documento em português e francês, com óptima apresentação gráfica. Abrindo com interessantes «notas históricas» - desde 1520, data da criação do correio público em Portugal, até 1970, primeiro ano da actividade dos CTT como empresa pública - o relatório insere inúmeras informações e elementos estatísticos do maior interesse.

**MAIS DE 24.200 FUNCIONÁRIOS**

O activo dos CTT, distribuído pelos agrupamentos «Imobilizado» «Realizável» e «Disponível», atingiu, em 31 de Dezembro de 1970, o valor de 6.116.081.966$00. Na mesma data, o passivo - «Exigível a curto prazo», »Exigível a longo prazo» e «Não exigível» - era de 3.036.685.499$50. A situação líquida da empresa sofreu, em relação ao início do ano, um aumento de 3.293.246$20.

Outros números que dão uma ideia das dimensões da empresa são os respeitantes ao pessoal. Em 31 de Dezembro de 1970, o pessoal em serviço totalizava 24.276 funcionários. Destes, seis eram directores; um consultor jurídico; um inspector chefe; catorze chefes de repartição; um consultor artístico; 106 engenheiros; seis arquitectos; 26 economistas; e catorze juristas.

Durante o ano, os veículos afectos aos serviços da Administração Central do Correio, excluindo-se portanto, os veículos dos Serviços de Telecomunicações e Radioeléctricos, percorreram um total de 3.745.301 quilómetros, o que equivale a uma despesa de 6.746.631$30. Quer isto dizer que o preço de cada quilómetro foi a 1$80. A frota automóvel era constituída por 213 viaturas (29 automóveis, 49 camiões, 37 furgões, 97 furgonetas e 1 jipe).

**MENOS BILHETES POSTAIS**

A venda de valores postais (selos de franquia e bilhetes postais) totalizou, no ano passado, 523.923.692$00. A venda de selos para filatelia atingiu 25.294.036$00).

Por seu turno, o movimento total de correspondência, incluindo expedição e recepção, atingiu o número de 554.168.000 correspondências, representando um aumento de 9.944.000 em relação ao ano de 1969 e um acréscimo de 1,8 por cento. Este incremento deve considerar-se normal, pois a média de aumento nos últimos anos, dez anos, tem sido sempre de cerca de 10 milhões de correspondências, segundo se lê no relatório. No regime metropolitano, o movimento foi de 375.078.00, verificando-se, portanto, em relação ao ano anterior, um acréscimo de 4.375.000, ou, seja, de 1,2 por cento. Este aumento reparte-se pelas diferentes classes de correspondências da seguinte forma: cartas - 2.854.00; impressos - 2.848.000: impressos privilegiados - 798 mil; amostras - 65 mil; pacotes postais - 112 mil; correspondência oficial - 916 mil; correspondência de serviço dos CTT 6 mil. O relatório assinala o abaixamento sensível do movimento do classe «bilhetes postais», de 3.224.000.

No regime ultramarino, a expedição atingiu o número de 37.306.000 correspondências, o que, relativamente a 1969, equivale a um aumento de 809 mil (2,2 por cento). No serviço internacional, a expedição atingiu o número de 53.285.000 correspondências, o que constitui um aumento de 2.029.000 em relação a 1969 (mais 3,9 por cento). De notar que as isenções e reduções tarifárias nos serviços prestados ao Estado (Presidência do Conselho e Ministérios atingiram, durante o ano, 31.934.462$00 no serviço postal, 804.189$00 no serviço telegráfico e 6.606.525$00 no serviço telefónico.

## Ourives de Gondomar apelam para o Chefe do Estado

PORTO, 4 — O Chefe do Estado visitará o populoso concelho de Gondomar no próximo dia 24, a fim de proceder a diversas inaugurações.

Soube-se agora que o sr. almirante Américo Thomaz reservou um período de 30 minutos, após a sessão de boas vindas que se efectuará no salão nobre da Câmara Municipal, para receber uma comissão de representantes dos ourives de Gondomar que lhe vão expor os graves problemas que afectam a tradicional indústria de filigrana.

motor

### VAI SER CONSTRUÍDO NO ALGARVE PELA EMPRESA SALVOR

# UM NOVO HOTEL COM 300 QUARTOS

A capacidade hoteleira do Algarve vai ser aumentada com os 300 quartos (600 camas) do grande hotel que a Salvor — Sociedade de Investimento Hoteleiro, S. A. R. L. vai construir na zona de Alvor, junto à Praia dos Três Irmãos.

A nova unidade integrar-se-á num complexo turístico daquela empresa, do qual está em funcionamento há três anos o conhecido «Hotel Alvor-Praia». Ao contrário deste, que se desenvolve no sentido horizontal e num contraste de que se pretende tirar agradável efeito, o novo hotel da Salvor será o mais alto do Algarve, com um total de 18 pisos. A construção iniciar-se-á ainda este ano e estará concluída no ínicio de 1974.

Constituída em 1963 para promover o desenvolvimento turístico do Algarve, a Salvor, cujo capital é inteiramente nacional, inicia agora a segunda das grandes realizações que concretizam a sua finalidade. Os resultados obtidos com a construção e exploração do «Alvor-Praia» constitui uma garantia absoluta de êxito dos seus processos de planeamento e de gestão hoteleira. A provar esta certeza, recorda-se que o «Alvor-Praia» entrou em funcionamento rentável dois anos antes do prazo normalmente previsto em investimentos hoteleiros, registando um ràpido crescimento dos seus índices de ocupação, que atingiram já o nível das melhores zonas de turismo europeias. Este êxito invulgar atraiu a atenção de organizações hoteleiras internacionais, tendo duas delas manifestado já interesse em incluir o «Alvor-Praia» nas cadeias de hotéis que exploram.

Só uma organização sòlidamente estruturada e com apoios técnicos convenientes pode obter um êxito tão satisfatório, numa época em que o turismo exige infraestruturas cada vez mais volumosas e cada vez mais alta qualificação de serviços. A Salvor provou já uma capacidade técnica e financeira que raramente se consegue no âmbito nacional e que a torna um dos poucos casos em que os benefícios da exploração dos nossos recursos turísticos, ao nível das grandes empresas, são distribuídos exclusivamente por portugueses.

**UMA LOCALIZAÇÃO EXTREMAMENTE VALORIZADA**

As características do actual equipamento hoteleiro do Algarve e as tendências detectadas na procura do turismo internacional aconselharam que o futuro hotel tivesse a classificação de quatro estrelas. Houve, no entanto, a preocupação de projectá-lo com a variedade de instalações, com a dimensão de quartos e zonas de convívio e com todos os demais requisitos necessários para que, se isso for considerado conveniente, fàcilmente se transforme num hotel de cinco estrelas, que é a classificação (máxima) que tem o «Alvor-Praia».

Haverá, nessa transformação, necessidade de apenas alterar a decoração e o equipamento. O hotel será, assim, na sua estrutura fundamental, na concepção das suas instalações e na diversidade dos serviços disponíveis, um verdadeiro hotel de luxo. No alto do edifício será instalado um restaurante panorâmico. Haverá ainda outro restaurante, ao nível da piscina, bares, «boite», várias salas de estar e instalações para serviços de cabeleireiro, barbeiro, «sauna» e diversos pequenos estabelecimentos comerciais. Como em todos os grandes hotéis de férias, houve especial cuidado em assegurar diversidade de ocupações ao ar livre. Além do que para isso representa a proximidade da praia, relativamente à qual serão montadas instalações convenientes, será construída uma grande piscina, integrada no arranjo paisagístico do parque, campos de jogos, etc.

O complexo turístico em que se enquadra o novo hotel beneficia de uma localização privilegiada, num dos pontos mais atraentes do litoral algarvio, à beira de uma das mais belas praias portuguesas. Para lá destas características naturais, salienta-se o facto de ficar a poucas centenas de metros doimportante pólo de atracção turística que será o Casino de Barlavento, o que lhe garante todas as vantagens de tão grande proximidade.

A Salvor é, aliás, uma das principais accionistas da Sointal, concessionária da exploração de jogo no Algarve, pelo que os seus hotéis constituem as infraestruturas de apoio hoteleiro ao Casino de Barlavento o principal dos 3 casinos e o que será construído em primeiro lugar.

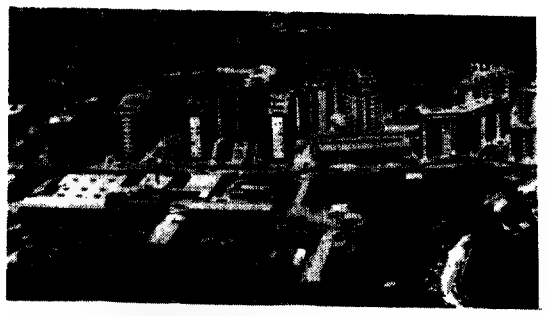
A posição estratégica que geogràficamente ocupa e a garantia que o êxito do «Alvor-Praia» oferece somam-se a todos os outros motivos que nos levam à certeza de que o novo hotel da Salvor não será apenas um dos maiores e o mais alto do Algarve, mas torna-se-á também numa das realizações mais expressivas do progresso turístico da região.


Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE

APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S. A. R. L.

e obterá um magnífico rendimento



PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL
Apartamentos junto ao mar

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843/47843
QUELUZ — Edifício Sede: R. António Enes, 25. Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
Cascais — Paço de Arcos — Lisboa — Reboleira

# CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 252/71

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 4.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «Empreitada de Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais 1972 - III», com a base de licitação de 10.000.000$00. (Processo N. 134/71/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 250.000$00 e o definitivo de 5 por cento da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» N.º 11.013, de 29/10 971.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV e V Categorias, ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria e 4.ª Subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 16 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazó fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Outubro de 1971

O Vice-Presidente


# PORTUGAL - irrigação mais frágil de toda a zona mediterranica

De acordo com um recente estudo da O. C. D. E. sobre a irrigação nos países mediterrânicos, realizado por um grupo de trabalho daquele organismo, Portugal tinha, até 1970, 2.500 hectares de áreas irrigadas. Contudo, verifica-se que os trabalhos neste sector, no nosso País, estão a ter um ritmo de crescimento acelerado, prevendo-se, com os planos em curso, que por volta de 1975 aquele número se eleve para 17.400 hectares.

O estudo (que insere números relativos ao ano passado abrangeu a Espanha, com 50 000 hectares de terras irrigadas; a Grécia, com 30 000; Portugal com; 2 5000; a Turquia, com 12 000; a Itália, com 37.800; e a França, com 56.200.

Sobre a incidência económica, a nível nacional, dos projectos de irrigação, o grupo de trabalho da O. C. D. E. concluiu que o objectivo fundamental, que é o do crescimento da produção agrícola, tem sido conseguido pelos países onde aqueles trabalhos estão em pleno desenvolvimento.

### A PRODUÇÃO

Relativamente aos países estudados, verifica-se que a progressão da produção tem sido muito mais importante no caso das frutas (70 por cento de aumento entre os períodos médios de 1957-70 e 1965-68 para o total de maçãs, peras, uvas de mesa e citrimos), de certos legumes e das culturas industriais (beterrabas para açúcar e algodão) que no das produções animais. A irrigação permitiu uma maior diversificação das produções vegetais, mas o problema da intensificação das produções animais em zona irrigada mantém-se em larga escala, afigurando-se necessárias medidas em vários planos para o resolver.

Diz o estudo que «o crescimento quantitativo das produções agrícolas irrigadas deve ser utilizada com dois fins: satisfazer o aumento previsível da procura no mercado interno e permitir o equilíbrio da balança comercial, objectivos prioritários que variam de acordo com a produção considerada».

Paralelamente, a irrigação deve permitir uma certa diversificação das exportações agrícolas, muito importantes nas exportações globais dos países da Europa do Sul.

### A COMERCIALIZAÇÃO

No que diz respeito às exportações de frutas e legumes dos diversos países, foram registados resultados muito interessantes, como, por exemplo, o importante aumento das exportações de peras da França, e a de pêssegos e citrinos da Grécia. Contudo, verifica-se em certos casos que os esforços a desenvolver são ainda muito importantes para regular a produção, citando-se o caso de certas frutas que normalmente excedem as necessidades, provocando, além de vários problemas financeiros, consequências de ordem psicológica, que não deixam de ser sentidas. Para a solução de problemas desta natureza, é aconselhada uma verdadeira política de orientação da produção, em função da procura.

Esta política, segundo conclui o estudo da O. C. D. E., postula em primeiro lugar um conhecimento preciso do aparelho produtivo, com vista a regular a sua evolução a meio termo, o que está muito longe de ser conseguido nos países em causa. Uma política de modernização do aparelho comercial e de transportes também se torna necessária. E para se evitar a concorrência inter-mediterrânica, a O. C. D. E. conclui que é útil estabelecer uma verdadeira cooperação no sector fruteiro, para reduzir ao mínimo confrontações regulares em matéria de objectivos de produção.

### INVESTIMENTOS

Os investimentos destinados à irrigação têm, de uma maneira geral, aumentado progressivamente em todos os países considerados, nos últimos vinte anos. A única curva irregular diz respeito à Jugoslávia, onde os créditos são concedidos por longo período e a sua utilização anual é irregular. No período que vai de 1960 a 1970, a Itália sofreu uma grande redução; a Espanha, a Grécia e a França, tiveram um crescimento moderado; a Turquia caracteriza-s por um aumento muito rápido.

Os investimentos públicos representam mais de metade dos investimentos do sector agrícola em Espanha, na Grécia e na Turquia. Esta proporção tende a diminuir na Espanha e na Turquia, mantendo-se na Grécia. Nestes três países, a irrigação constitui uma necessidade quase absoluta. Na Itália, na França e na Jugoslávia a percentagem é de 10,7 e 3,5 por cento, respectivamente.

Os investimentos são financiados na maior parte dos casos pelos fundos públicos, sobretudo na Jugoslávia e na Turquia (100 e 95 por cento); vem em seguida a Espanha, a França e a Itália (82 a 75por cento).

### A IMPORTÂNCIA DA IRRIGAÇÃO

Num plano geral, o estudo da OCDE conclui que a irrigação tornou-se um polo de desenvolvimento regional, principalmente quando põe em movimento projectos com objectivos múltiplos. Isto implica que todos os problemas postos pela irrigação sejam examinados no âmbito de um programa de desenvolvimento regional para realizar uma harmonização com as acções que interessem os outros sectores económicos.

Esta medida impõe que se passe a considerar, cada vez mais, a irrigação como um factor de produção, da mesma maneira que a mecanização ou a a utilização de adubos.

A orientação económica que geralmente se começa a dar aos programas de irrigação em curso, reveste-se de valor positivo, não se devendo negligenciar os factores humanos que são essenciais neste género de trabalhos, principalmente na preparação dos agricultores, com vista ao melhor aproveitamento das águas.

## Acidentes de trabalho em andaimes

A propósito de um «De vez em quando» recentemente publicado, em que se focava o problema dos frequentes acidentes de trabalho verificados em andaimes, escreveu-nos o presidente do conselho de administração da Montal (Montagem, Aluguer e Venda de Estruturas Metálicas, S. A. R. L.) esclarecendo que a maioria desse tipo de desastres se verifica em «andaimes de madeira, montados sem quaisquer condições de segurança, sem os mínimos cuidados e afastados das paredes cerca de um metro, quando o Regulamento de Segurança no Trabalho de Construção Civil determina, como máxima, a distância de quarenta e cinco centímetros.» Defendendo o ponto de vista de que o tipo de desastres em questão raramente se verifica em andaimes montados com estruturas metálicas, o signatário da carta afirma: «Concordo inteiramente com o jornalista V. D. em que **o desleixo e a incúria, criminosos de quem monta (tais) andaimes são quase sempre os grandes responsáveis** por esse tipo de acidentes.»

## BOMBEIROS DO BOMBARRAL

BOMBARRAL, 4 - Na parada do quartel dos Bombeiros Voluntários, foi descerrada uma placa de homenagem ao saudoso benfeitor e fundador da associação, Aníbal do Carmo Rosado. À cerimónia assistiram o presidente e vereadores de Câmara Municipal, dirigentes e corpo activo dos Bombeiros e muito público.

RESTAURANTE DE LUXO

Serviço de Bar

das 15h e 30m às 24h

Rua de S. Julião

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DOS FERROVIÁRIOS

COMUNICADO

Para os devidos efeitos se comunica que, até ao dia 20 de Novembro deste ano, se encontra aberto, no Instituto de Obras Sociais, sito na Avenida Miguel Bombarda, n.º 1, 2.º em Lisboa, concurso para a concessão, no ano escolar de 1971/72, de bolsas de estudo destinadas a filhos de beneficiários das Caixas de Previdência integradas no referido Instituto ou beneficiários das mesmas Caixas.

Nesta Instituição podem obter-se quaisquer informações pretendidas pelos interessados.

Lisboa, 25 de Outubro de 1971.

A DIRECÇÃO

FERROGRAPH

MÁQUINAS DE GRAVAR DE ALTA QUALIDADE COM CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS

A FAMOSA MARCA CONHECIDA INTERNACIONALMENTE PELA SUA FIDELIDADE E ROBUSTEZ

STEREO • MONO
2 OU 4 PISTAS
AMPLIFICADORES HI-FI

ETP 28A

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

Novos Modelos
Nova Estação

Confeccionam por medida para Homem e Senhora qualquer modelo do nosso catálogo

VERÍSSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8-C

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LABORATÓRIOS VITÓRIA

S. A. R. L.

Venda Nova - Amadora

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 18 de Novembro corrente, está a pagamento por conta do dividendo do exercício de 1971 a importância de Esc. 32$ ilíquido por cada acção.

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto e Sotto Mayor, em Lisboa e no Porto, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Amadora, 2 de Novembro de 1971

O DIRECTOR

Hamilton A. Salgado, Dr.

SESIMBRA

HOTEL DO MAR

FIM DE SEMANA

CONFORTO - SOSSEGO - AMBIENTE
JANTAR - DORMIDA - P. ALMOÇO
E ALMOÇO

PREÇO POR CASAL

ESC. 600$00

TAXAS INCLUÍDAS

ANDARES

Vendem-se em prédio novo, para rendimento, com 3 casas assoalh., hall, coz., desp.ª e casa de banho. Preços 250 000$00, prontos a fazer escritura. Mostra a porteira no local, Rua Eng.º Quartim Graça, n.º 49, ao Lumiar. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª — Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telefones 823231/2/3 — Lisboa.

EXTERNATO LUSO BRASILEIRO

Abriu Recentemente Com Novos Métodos de Ensino Curso Intensivo Acompanhado de Formação Intelectual Paralela. Para Ciclo Preparatório 2.º e 3.º Ciclo dos Liceus. Informações à AV. DA REPÚBLICA, 90-2.º - TEL. 772116. Para Formação de Turmas Com Início de Aulas a 10 de Novembro. Matrículas já Abertas Grátis.

## O Sporting eliminado (?) da "Taça das Taças"

# O TREMENDO EQUÍVOCO DO SR. RAWENS

**POR MÁRIO ZAMBUJAL**

Milhares de pessoas festejaram, ao princípio da madrugada de hoje, a qualificação do Sporting para os quartos-de-final da Taça das Taças. Mas não era verdade. Centenas de adeptos, loucos de contentamento, entraram pelo relvado a abraçar os jogadores pelo êxito dos seus esforços. Mas não era verdade. A verdade nua e crua, preto no branco, letra de forma no regulamento, era, bem ao contrário, o afastamento do Sporting, a qualificação do adversário escocês. Que aconteceu? Tão só a enormidade de um erro do árbitro, desembaraçado e espadaúdo holandês de nome Van Rawers, juiz ambulante de pelejas futebolísticas. Juiz Rawers não estudara o código. E quando deu a sentença criou uma situação grotesca, inédita no agitado mundo do futebol, onde tudo parecia ter já acontecido. Mas ainda não: faltava a trágico-comédia agora encenada no palco de Alvalade.

Lembremos que o Sporting perdera em Glasgow por 3-2. Lembremos que o regulamento destas provas preceitua que, em caso de igualdade na zona dos golos obtidos nos dois jogos de uma eliminatória, se qualifica o grupo que tiver marcado mais tentos no campo do adversário. Por exemplo: equipa que triunfe

por 2-1 no seu campo e perca por 3-2 no terreno do opositor, tem por si essa cláusula do regulamento. Todos os que se interessam pelo futebol sabem isto. O próprio sr. Rawens está a par.

Simplesmente, na noite-madrugada de Alvalade veio o bico de obra, a casca de laranja, o sêbo de Holanda em que um sujeito escorrega. Ao cabo da hora e meia dos livres, o Sporting ganhava por 3-2: ou seja, o mesmíssimo resultado pelo qual perdera na Escócia. E quando assim é entra em acção outra cláusula: o prolongamento, a meia hora extraordinária. E o sr. Rawens estava a par.

Fez-se o prolongamento, cada equipa marcou um golo, e então o sr. Rawes já não estava a par. O sr. Rawens pensou que esse terceiro golo escocês já não contava para a tal cláusula que sobrevaloriza os golos marcados no estádio do opositor. E se mal o pensou, pior o fez: passou à segunda fase de desempate, a dos «penalties» sucessivos até arrumar a questão. E Alvalade era um braseiro, a multidão toda olhos, toda nervos, e o Damas a defender um, dois, três «penalties», e mais um escocês a falhar a quarta tentativa, e o Sporting a aproveitar, Caló-golo, Yazalde-golo, Peres à trave, mas já não interessava, o Sporting qualificava-se entre o delírio de quarenta mil entusiastas.

E era tudo mentira.

Os golos do prolongamento valiam tanto como os outros para a tal cláusula, ia-se a ver e o Sporting, vencido por 3-2 em Glasgow, ganhara por 4-3 em Lisboa. Os escoceses haviam marcado mais tentos dos tais que valem a dobrar. E ganharam a eliminatória.

A multidão estava indecisa, pegada à bancada, sem saber se as suas esperanças se haviam finado ou não. E quando Rawens, alto, dominador, seguro de si, julgando que sabia mas não sabia, chamou os jogadores para recomeçar a função, foi o princípio da festa. O princípio da farsa. O princípio do grande embuste para quarenta mil.

Mas enquanto a multidão se preparava ainda para assistir à grande apóteose dos «penalties», começava a desmontagem do espantoso equívoco do árbitro holandês. Um pouco atrás dos camarotes, mesmo frente à tribuna da Imprensa, dois homens falavam em voz baixa e liam atentamente um documento. Os homens eram Afonso Lacerda, secretário da F.P.F., e D. Andrés Ramirez Pardiñas, cidadão espanhol, presente no estádio como delegado da União Europeia. O papel era o regulamento.

Quando aqueles dois dirigentes arrancaram, em passo rápido, a caminho dos corredores que os poderiam levar junto ao relvado, fácil foi perceber que a Holanda estava a meter água. Não chegaram a tempo. E talvez nem houvesse dique capaz de impedir que o sr. Rawens se afogasse no seu equívoco, pois o próprio Fernando Vaz, bom conhecedor da letra da lei, lhe dissera já que essa história dos «penalties» estava fora do programa. **Ele respondeu-me que sim senhor, que havia «penalties», e como o próprio treinador dos Rangers afirmou o mesmo, acabei por me calar. Mas sabia que era um erro** - contou depois o treinador do Sporting.

Enfim, há dias em que não se pode sair da Holanda.

### «ALLÔ, SUIÇA! ALLÔ BERNA! QUEM É QUE VENCEU O JOGO DAQUI?

Há uma da madrugada havia reunião no estádio José Alvalade. O delegado da U.E.F.A., Afonso Lacerda, também membro daquele organismo, dirigentes dos dois clubes e o árbitro. O árbitro colocado perante o regulamento, perante a enormidade. **Realmente enganei-me** - terão sido as suas únicas palavras. Depois saiu, silencioso, perturbado. Um homem triste. Neste espantoso jogo Sporting-Rangers, ele será talvez o maior eliminado.

Telefonou-se para Berna, para a sede da União Europeia. A perguntar, mais ou menos: agora como é que se descalça esta bota? Aquela hora, Berna já não tinha mais nada para descalçar. E diz que hoje sim, hoje é que informa para cá. Esperemos a palavra de Berna, mas assim, em princípio, as perspectivas não são boas para o Sporting e muito menos para Van Rawers, que ao longo de duas horas se mostrara, aliás, um árbitro excelente. O seu fraco são os regulamentos.

Entretanto, a direcção do Sporting resolveu enviar um telegrama à U.E.F.A., a expôr a situação.

### HITCHCOCK COM BOLA

O jogo, em si próprio, passou a plano muito secundário. E foi, todavia, um jogo impressionante, não pela perfeição técnica mas pela intensidade do combate. Duas horas loucas, loucas, de nervos, de «suspense», Hitchcock com bola, os jogadores a darem-se à tarefa com toda a energia, enquanto nas bancadas, tambores, rocas, gaitas, gritos, faziam um ensurdecedor acompanhamento. E os golos, sete-golos-sete, a acender mais e mais os entusiasmos: 1-0, para o Sporting; 1-1; 2-1 para o Sporting (intervalo); 2-2; 3-2 para o Sporting; prolongamento: 3-3, 4-3 para o Sporting. E depois os «penalties».

No fundo, duas equipas de valor muito aproximado. O Glasgow Rangers tem na baliza um homem grande mas que é um pequeno guarda-redes, Clay, estranhamente um escocês mãos-rotas: as mãos de onde deixou fugir a bola nas jogadas que o Sporting aproveitou para marcar os seus primeiros dois golos. Mas o Glasgow Rangers tem também magníficos jogadores, em especial o hábil e vigoroso Stein, um estivador do futebol, que carregou quase sòzinho com o peso de defrontar a defesa do Sporting. E marcou dois golos, frutos da seu força e da perturbação dessa mesma defesa.

O Sporting não jogou bem, não, o que jogou foi «muito». Quantidade de ataques, de insistências, de tentativas. Com os erros próprios da sofreguidão, os passes trocados, a falta de lucidêz. Uma equipa com demasiada pressa para que pudesse fazer bem. A defesa (quem não se lembrou de José Carlos?) a mostrar-se insegura apesar de boa actuação de Pedro Gomes e Hilário dentro das suas zonas de defesas «laterais». Mas no meio... foi o fim. Damas quase sempre seguro, para dar «show» na faina suplementar de defender «penalties», longe de supôr que aí a coisa já não era a sério, não valia, era a «reinar»...

Tomé, Peres, Wagner e Yazalde tiveram a maioria dos melhores lances do Sporting. Vontade, brio, tiveram todos.

E todos saíram do campo abraçados, felizes para pouco depois terem o duro choque com a verdade. Enquanto por essa Lisboa se viam, já madrugada alta, adeptos eufóricos festejando o suposto êxito. E quem é que tinha coragem para lhes dizer «esperem lá, não é bem assim»?

Ora bolas, sr. Rawens!

**Ia começar o jogo. O árbitro holandês Van Rawers orienta a escolha de campos, à sorte, longe está de pensar que seria a sua noite de azar...**

## Ficha do jogo

## SPORTING, 4 - G. RANGERS, 3

Com arbitragem de Van Rawens (holandês), jogaram:

**SPORTING** — Damas; Pedro Gomes, Caló, Larangeira e Hilário; Tomé; Wagner e Peres; Lourenço, Yazalde e Dinis.

**G. RANGERS** — Mc Clay; Greig, Mc Kinnon, Jackson e Mathieson; Jardine, Conn e Mc-Donnald; Henderson, Stein e Johnston.

**AO INTERVALO,** 2-1: golos de Yazalde (25 m), Stein (26) e Tomé (38 m).

**NO FINAL DE 90 m: 3-2,** golos de Stein (46 m) e, Pedro Gomes (83 m)

**APÓS O PROLONGAMENTO:** 4-3, golos de Henderson, com «tabela» num defensor do Sporting, ao 99º minuto e de Peres, de «penalty» ao 114º m.

Na marcação de grandes penalidades a que o árbitro mandou proceder, Damas defendeu nos remates atirados por Jardine, Henderson e Stein e um outro jogador escocês atirou para fora.

Caló e Yasalde marcaram pelo Sporting, Peres rematou à barra, mas a «falha» do 4.º marcador dos Rangers tornou desnecessário continuar. (Desnecessário seria, aliás, ter começado.

**SUBSTITUIÇÕES:** No Sporting, Tomé por Nelson (64 m) e Dinis por Marinho (83 m); no grupo escocês, Johnston por Mc-Licorn (64 m) e Mc-Kinnon por Smith (73 m).

## FUTEBOL EUROPEU

Nas competições europeias de futebol registaram-se ontem mais os seguintes resultados:

### taça dos clubes CAMPEÕES

* Em La Valette: **Celtic** (Escócia) bateu **Vanderers** (Malta) por 2-1 (1.ª mão: 5-).
* Em Budapeste: **Ujpest** (Hungria) derrotou **Valença** (Espanha) por 2-1 (1.ª mão: 1-0).
* Em Milão: **inter** (Itália) venceu **Borussia Moenchengladbach** (Alemanha) por 4-2 (1.ª mão).
* Em Liége: **Standard** (Bélgica) derrotou **Tska Moscovo** (Rússia) por 2-0 (1.ª mão: 0-1).
* Em Amesterdão: **Ajax** (Holanda) bateu **Marselha** (França) por 4-1 (1.ª mão: 2-1).
* Em Londres: **Arsenal** (Inglaterra) venceu **Grassbokers Zurique** (Suiça) por 3-0 (1.ª mão: 1-2)(
* Em Wolverhampton: **Wolverhampton** (Inglaterra) derrotou **Ad Lattaye** (Dinamarca) por 4-0 (1.ª mão: 3-1).
* Em Roterdão: **Feyneoord** (Holanda) venceu **Dinamo Bucareste** (Roménia) por 2-0 (1.ª mão: 2-1).

### TAÇA DOS VENCEDORES DE TAÇAS

* Em Bucareste: **Steva** (Roménia) venceu **Barcelona** (Espanha) por 2-1 (1.ª mão: 1-0).
* Em Viena: **Áustria** e **Torino** (Itália) empataram por 0-0 (1.ª mão: 0-1).
* Em Berlim: **Dynamo** (Alemanha Oriental) derrotou **Beerschot** (Bélgica) por 8-1 (1.ª mão: 3-1).
* Em Belgrado: **Estrela Vermelha** (Jugoslávia) venceu **Sparta Roterdão** (Holanda) por 2-1 (1.ª mão: 1-1).
* Em Moscovo: **Dinamo** (Rússia) derrotou **Eskishchirspor** (Turquia) por 1-0 (1.ª mão: 1-0).
* Em Londres **Chelsea** Inglaterra) empatou com **Atvidaberg** (Suécia) por 1-1 (1.ª mão: 0-0).
* Em Munique: **Bayern Munique** (Alemanha) por 3-1 (1.ª mão: 0-0).

### TAÇA DA U.E.F.A.

* Em Varsóvia: **Légia** (Polónia) venceu **Rapid Bucarest** (Roménia), por 2-0.
* Em Berlim: **Hertha** A( (Alemanha Oriental) bateu **Milão** (Itália), por 2-1 (1.ª mão: 2-4).
* Em Arad: **Ut Arad** (Roménia) derrotou **Zaglebie Walbuzych** (polónia), por 2-1 (1.ª mão: 1-1).
* Em Viena: **Rapid** (Austria) empatou com **Dinamo Zagreb** (jugoslávia), por 0-0 (1.ª mão: 2-2).
* Em Bois de Duc: **Eindhoven** (Holanda) venceu **Real Madrid** (Espanha), por 2-0 (1.ª mão: 1-3).
* Em Bilbau: **Atlético de Bilbau** (Espanha) empatou com **Eintracht Brunswick** (Alemanha), por 2-2 (1.ª mão: 1-2).
* Em Lierre: **Lierske** (Bélgica) venceu **Rosenboy Trondheim** (Noruega), por 3-0 (1.ª mão: 1-4).
* Em Jena: **Karl Zeiss** (Alemanha) derrotou **Fk Belgrado** (Jugoslávia), por 4-0 (1.ª mão: 1-1).
* Em Dundee: **Dundee** (Escócia) venceu **Colónia** (Alemanha), por 4-2 (1.ª mão: 1-2).
* Em Bolonha: **Bolonha** (Itália) empatou com **Zelezincar Sarajevo** (Jugoslávia), por 2-2 (1.ª mão: 1-1).

### Taça dos Campeões .. C. S. K. A, 0 - Benfica, 0

# OS CAMPEÕES PORTUGUESES avançam na estrada Europeia

SOFIA, 4 — (E) — Numerosa assistência esperava que o C. S. K. A. eliminasse o Benfica da Taça dos Campeões Europeus. A derrota por 2-1 registada em Lisboa aquando do jogo da primeira mão encheu os búlgaros de mais ou menos bem disfarçado óptimismo. Bastaria 1-0 para que os campeões portugueses dissessem adeus à mais importante competição da U. E. F. A.

Mas os benfiquistas voltaram a actuar com aquela personalidade que caracteriza bem as equipas de real valor. Indiferentes ao impressionante porte atlético dos adversários — que tanto costuma perturbar os jogadores portugueses — ao ímpeto que eles puseram na luta e ao indiscutível apuro técnico denunciado pela maioria, e também soberanamente indiferentes aos clamorosos incitamentos do público em atmosfera estranha e carregada de amor pátrio, os portugueses, fleumáticos, á boa maneira britânica, sem pressas, sem momentos de irreflexão, fizeram o **seu jogo** com irrepreensível mestria. Quer dizer: formaram um bloco defensivo de inquestionável segurança, orientaram o jogo com saber e discernimento, a meio-campo, e fizeram lances de ataque plenos de confiança e determinação. Constituíram, na verdade uma **equipa.** Uma equipa que continua a cimentar o seu prestígio além-fronteiras.

Claro que desde o início da contenda os búlgaros se postaram teimosamente, muitas vezes sôfregamente, na ofensiva, mas esbarraram numa «cortina de ferro» que desde logo lhes inspirou também surpresa e admiração.

Na parte final da contenda, o C. S. K. A. carregou com mais afinco, por vezes com autêntico desespero, mas os adversários não cederam (o guarda-redes José Henrique, em várias intervenções, chegou a ser enorme) e foram mais longe: ensaiaram frequentes contra-ataques que lançaram o pânico na defensiva contrária.

No primeiro periodo a igualdade de forças foi notória. No segundo, os búlgaros intensificaram mais a sua natural predisposição ofensiva. Todavia pertenceram os benfiquistas as mais nítidas ocasiões de marcar. Recorde-se que um remate de Eusébio, logo nos primeiros passos do encontro, levou a bola a esbarrar no poste e outra de Nené, na segunda parte, só igualmente não forneceu golo espectacular porque a trave o deteve.

Prélio emotivo. Combatividade a toda a prova. Por vezes, alguns apontamentos de boa técnica. Mas prevaleceram a calma, a personalidade e a determinação do conjunto benfiquista, cuja táctica na defesa e no meio-campo perturbou os antogonistas e originou constantes contra-ataques ordenados por vezes com desconcertante fulgurância. Todavia, a despeito dos esforços despendidos pelos atacantes das duas equipas — especialmente os búlgaros — o encontro terminou com o resultado de 0-0. O suficiente para que o Benfica ficasse apurado para a eliminatória imediata.

Referências individuais?

No Benfica ninguém actuou àquem das suas veras possibilidades. Como de costume, Eusébio concentrou as atenções gerais, mas ainda está um pouco longe do «verdadeiro» Eusébio. Bem mesmo muito bem, o guarda-redes José Henrique e, a seguir, o pequeno infatigável e desconcentante Simões cuja classe, imperou em quase todos os movimentos desenvolvidos a meio-campo. E também Nené feriu, por vezes as atenções. Os melhores do C.S.K.A.: Penev e Denev.

O árbitro grego — sóbrio, sabedor, energico. Mas foi amiú de atraiçoado por um dos fiscais-de-linha. Passaram «off-sides» que provocaram grandes sustos aos defesas de ambas as equipas...

Jogo no Estádio Vazil, perante 50 000 espectadores.

**C. S. K. A.** — Filipov; Zapirov, Tenev, Gaganelov e Kolev; Stankon e Athanosov; Mikodimov, Yakimov, Denev e Marashilev.

**BENFICA** — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Rui Rodrigues e Adolfo; Jaime Graça e Artur; Nené, Artur Jorge, Eusébio e Simões.

**A turma do Spartak embarca para Tróia, onde a Torralta ofereceu um almoço aos nossos visitantes**

## Esta noite, às 21,30

# SETÚBAL: RUSSOS NO RELVADO ENCHENTE NAS BANCADAS

Esta noite, uma equipa soviética pisará um campo português para disputar um jogo europeu. O acontecimento, já por demais comentado, terá lugar quando, pelas 21 e 30, o Vitória de Setúbal apadrinhar a entrada dos russos no Estádio do Bonfim para completar a eliminatória que ambos começaram a disputar há 15 dias em Moscovo, num jogo em que os setubalenses alcançaram um empate (0-0), que lhes abriu desde logo largas hipóteses de prosseguir na prova.

Apesar de tudo, ou por isso mesmo, os homens de Setúbal encaram o encontro com as maiores cautelas. Conhecido como é o largo poder defensivo que as equipas soviéticas costumam apresentar, Pedroto, tem preparado a sua equipa para as dificuldades, que por aquele motivo concerteza irão encontrar. Não autorizou que a equipa estivesse presente no almoço que a Torralta ofereceu às duas equipas, e tem imposto aos seus comandados um ritmo de treino que lhes permita chegar ao dia do encontro nas melhores condições.

Os russos, esses, treinaram-se ontem no Estádio do Bonfim apresentando excelente disposição. Estiveram presentes no almoço em Troia e voltaram a treinar à tarde.

De um lado e do outro a disposição é óptima, pelo que logo à noite Setúbal irá assistir a um espectáculo que agradará, por certo, prevendo-se desde já que a lotação do Estádio do Bonfim possa vir a esgotar-se. As equipas deverão apresentar de início as seguintes formações:

SETUBAL: Torres; Rebelo, Cardoso, Mendes e Carriço; Matine, Octávio e José Maria; Guerreiro, José Torres e Jacinto João.

SPARTAK: Kavazaschivilli; Logofet, Abramov, Zenkov, Louchev; Kisselev, Papaev e Husainov; Piskarijov, Osianin e Zlagadze.

**Entre Vitali, Valeri, Nikolai e Vladimic está ( de pé) um antigo futebolista do Sporting (Vitor Gervásio)**

**Os setubalenses à porta do Hotel onde estagiam**

# O futebol soviético

MOSCOVO — Alberto Shesterniev é um jovem «capitão» soviético, pouco atraente, que não consegue deslocar-se em Moscovo sem ser reconhecido na rua pelos rapazes. O posto de Shesterniev é num campo de futebol, pois ele é o «capitão» da equipa nacional soviética.

O futebol é um acontecimento que atrai multidões na União Soviética e torna jovens, como Shesterniev, tão famosos como quaisquer heróis do desporto no Ocidente. Um «astro» do futebol soviético surge frequentemente na televisão, viaja pelo estrangeiro e, regra geral, é idolatrado por uma nação extremamente interessada no desporto.

O sistema de futebol, cuidadosamente organizado, que transformou Alberto Shesterniev num herói nacional, permite-nos dar uma olhadela extremamente interessante à sociedade soviética, a qual pode produzir excelentes equipas e jogadores, mas não tão bons como os melhores do mundo.

Após uma severa derrota (infligida pelo Uruguai, nos quartos-de-final do Campeonato do Mundo de 1970) alguns comentadores soviéticos queixaram-se de que os seus treinadores e jogadores não eram suficientemente bons. Um antigo «capitão» da equipa nacional sugeriu que se importassem treinadores estrangeiros conhecedores de todas as técnicas mais recentes.

Os soviéticos continuam a orgulhar-se dos seus futebolistas, e têm razão para isso. São executantes excelentes que dominaram muitas das técnicas utilizadas, pela primeira vez, pelos brasileiros, alemães-ocidentais e italianos. Se se fotografarem as melhores equipas soviéticas, em qualquer momento no decurso de um desafio, a imagem obtida mostrará provàvelmente, 22 jogadores todos eles ocupando rigorosamente as suas posições no campo.

Este tipo altamente disciplinado de futebol, porém, nem sempre é excitante, o que leva muitos adeptos a ficarem em casa. O número de espectadores revela tendência para descer, e o hóquei sobre o gelo goza de maior popularidade.

As posições cimeiras do futebol soviético são ocupadas pelas 16 equipas da «Liga Superior». Estas equipas, com nomes evocativos como Dínamo, Torpedo e Spartak, representam grandes clubes desportivos que são patrocinados por sindicatos, empresas industriais, organismos governamentais, exército e polícia. Cada clube pode ter até 10 equipas de futebol em competição, incluindo equipas juvenis.

Os clubes têm também escuteiros, programas de treino para rapazes que começam aos 10 ano de idade, vastas instalações e, em muitos casos, cuidadosos programas destinados ao hóquei sobre o gelo. As suas principais equipas de futebol pertencentes à «Liga Superior» são equivalentes aos clubes de futebol profissional da Europa. Os jogadores soviéticos são internacionalmente reconhecidos como amadores; isto significa que os mesmos jogadores que representam a U.R.S.S. contra os melhores futebolistas mundiais podem igualmente competir nos Jogos Olímpicos.

Os jogadores dedicam, pràticamente, o ano inteiro ao futebol. A época em que se praticam mais de 50 jogos vai desde Março a meados de Novembro. Algumas das melhores equipas

# Teixeira foi demitido do F.C. do Porto

E pronto: António Teixeira deixou o F. C. do Porto e o lugar de «treinador de campo dos portistas passou a ser desempenhado por António Morais, enquanto que Artur Baeta será o orientador-técnico da turma das Antas e Manuel Puga ministrará a preparação física aos jogadores profissionais do clube.

Na sequência destas alterações, ficou já estabelecida a comitiva «portista» que viajará até (ao Brasil e será dirigida pelo arq. Fernando Girão. Deslocam-se os futebolistas Rui, Armando, Gualter, Manhiça, Valdemar, Leopoldo, René, Pavão, Ludgero, Abel, Flávio, Lemos, Nóbrega, Ricardo, Séninho, Ronaldo e Rolando.

O Futebol Clube do Porto parte na próxima 2ª feira e realizará quatro jogos no Brasil: o primeiro contra o Vasco da Gama, já no dia 10 docorrente.

Entretanto, e porque Afonso Pinto de Magalhães insiste em deixar a presidência do clube em meados de Janeiro, logo após a apresentação dp relatório e contas, uma comissão de associados do F. C. Porto vai convidar para o cargo de presidente da colectividade o dr. Gomes de Almeida.

## FUTEBOL É NOTICIA

O encontro Portugal-Bélgica efectua-se no Estádio Nacional - decidiu um despacho ministerial.

Os juniores da formação nacional partem para a Suiça na próxima 3ª feira.

Rodrigues Dias foi afastado da direcção técnica do União de Leiria, sendo substituido pelo jogador Oscar Ferreira da Silva Santos.

O sorteio dos oitavos-de-final da «Taça U.E. F.A.» realiza-se amanhã, em Berna. Entretanto, só a 12 de Janeiro se conhecerá o nome do próximo adversário do Benfica dos Campeões».

A Federação multou a Académica (500$00) por «**demora na entrada em campo**».

## ROUBARAM O CARRO A UM JORNALISTA

A um nosso camarada roubaram a noite passada o automóvel que estava estacionado à pota da sua residência. Trata-se de um Cortina GT, vermelho, com a matrícula HB-80-51 inscrita em chapas tipo francês.

Agradece-se às pessoas que reconheçam o automóvel, o favor de avisarem a polícia ou telefonarem para 320078.

## AGOSTINHO PEDALA PARA CAMPEÃO

**Nas tardes de sábado e domingo, eles vão correr juntos. E eles são Joaquim Agostinho e Firmino Bernardino, os homens-base do ciclismo português. Nos campeonatos regionais de pista, a nota destacada da actuação de Agostinho que, no cumprimento do seu contrato com o Sporting, tem mesmo de alinhar: uma presença inédita na carreira do «campionissimo».**

# PROMOÇÃO CULTURAL E DESPORTO

**por Calvet de Magalhães**

Portugal não é, no seu conjunto, um país desportivo. Não me quero referir ao facto de estarmos ausentes de qualquer inscrição nas medalhas olímpicas. Tenho sòmente em mente que em termos educadores, pais, administradores, intelectuais, etc., conscientes do valor definitivo da educação física, nada conseguiremos.

Sem essa compreensão, o povo não pode aceitar com coerência uma perfeita adesão, apesar dos intelectuais falarem que poemas de Torga e de Helder, são ouvidos religiosamente por auditórios populares. Quando se citam exemplos desses é justamente pelo que representam de excepcional. Aliás, só provam que o rdcol não se encontra exclusivamente nas classes em que os privilégios da fortuna facilitam uma cultura requintada. Toda essa gente não é, no entanto, o escol, e não se encontram em todos os cantos da rua admiradores de Torga ou de Helder.

Como exemplo mais palpàvel do divórcio entre a arte e o público, já o afirmamos, pode-se apresentar a mediocridade do cinema. O cinema é uma forma de expressão que não tem pràticamente existência se não na condição de impressionar a maior massa possível de indivíduos, de ser acessível aos públicos mais primários.

E o que exprime de modo terra a terra esses vendilhões de produtores por considerarem o valor de uma fita pelo seu valor comercial. Por pudor, não iremos dar razão a toda essa gente.

Parece que se esperam sempre os artistas puros que encontram uma fórmula capaz de satisfazer ao mesmo tempo as exigências da arte e dos produtores, isto é, em definitivo, as aspirações do público no ponto de vista do respeito da qualidade. Por último, quando se diz que a única coisa que interessa ao produtor é ganhar dinheiro, e que zomba da qualidade da película, parece que isso se poderá traduzir em bom português que ele troça também de que o filme seja bom contando que se venda,que renda. Ora neste conceito não há sentimento artístico.

Não é em vão que o público se vira para o desporto competitivo, em filas e em fatias cada vez mais cerradas. O público, e sobretudo o povo, como aliás o provam os números referentes aos espectáculos, adere cimplesmente por falta de promoção cultural.

# O basquetebol da Académica

Hoje, em Malines (homens) amanhã, em Coimbra (senhoras) a Académica «entra» nas respectivas Taças dos Vencedores das Taças de Basquetebol.

Para isso o jogo de Malines, contra o Racing, esta noite, os belgas são largamente faforitos poi, embora a equipa tenha passado, nos últimos tempos, por grandes mexidas, não foram, concerteza, suficientes, para por o basquetebol belga ao nível do nosso. Ainda por cima, a equipa da Académica andou, ontem, em bolandas, na viagem, com uma escala imprevista por Amesterdão, devido ao mau tempo que não permitiu a aterragem do avião e Bruxelas. Assim que o percurso entre as capitais holandesas belga foi de... autocarro.

Quanto ao jogo de amanhã, em Coimbra, contra as «ninas» do Ignis de Mataró, sempre espanhol não atingiu, ainda, o nível do masculino. Porque, se assim fosse... Entretanto, já que estamos com a mão na massa (salvo seja) a notícia de que a equipa das estudantes contará, próximamente com uma nova jogadora: a lourençomarquina Ana Maria, fundadora da secção feminina de basquetebol da Académica de Lourenço Marques, que vem para a metrópole, a frequentar a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

# O futebol soviético

*Continuação da página anterior*

realizam digressões de exibição pelo estrangeiro uma vez terminada a época. Outras têm férias, mas todas regressam ao trabalho em princípios de Janeiro, preparando-se para a nova época. Os grandes clubes de Moscovo (existem cinco dos quais quatro na «Liga Superior», este ano) vão para o sul para treino de inverno. A equipa central do clube desportivo do exército, por exemplo, passa o mês de Fevereiro na Bulgária, segundo revelou o treinador do exército, Valentin Nikolaiev.

Os jogadores de futebol soviéticos não são oficialmente, pagos, mas recebem «renumerações periódicas». No decurso de uma entrevista, alguns treinadores das equipas nacionais e olímpicas declararam que essa renumeração era semelhante à de um estudante universitário, ou seja cerca de 50 rublos por mês. Todavia, a maioria dos adeptos mostra-se surpreendida quando ouve dizer que esta é a explicação oficial, pois está convencida de que os melhores jogadores de futebol se encontram entre os cidadãos mais bem pagos e considerados deste país.

Esta opinião foi, até certo ponto, confirmadas por diversos artigos publicados este verão na «Komsomolskaia Pravda», o órgão da União Nacional da Juventude Comunista. Os artigos diziam respeito à equipa dos **Chernomorets,** de Odessa, a qual desceu, o ano passado, da «Liga Superior» para a «Primeira Liga», em virtude de ter sido a última classificada.

V. Tsekov, correspondente especial da «Komsomolskaia Pravda», escreveu um longo artigo em que denunciava o comportamento irregular que se verificava em Odessa. A companhia de navegação do Mar Negro, que patrocina o clube dos **Chernomorets,** dizia Tsekov, «faz todo o possível para assegurar que os futebolistas e os treinadores tenham consciência dos incentivos monetários. Ignorando todas as leis em vigor», prosseguia, «sete jogadores (cujos nomes citava) «receberam cada um, o ano passado, dois ou três mil rublos no espaço de alguns meses». Um operário na União Soviética ganha cerca de 1 500 (1 650 dólares) por ano.

Outra entidade «pagou aos desportistas 50 mil rublos para nada», enquanto que uma fábrica de Odessa deu «ao jogador V. Nechaiev 100 rublos por mês».

Depois de os **Chernomorets** terem saído da «Liga Superior», de acordo com o artigo, alguns jogadores passaram-se para outros clubes. «O avançado de centro Prokopenko, que se tinha mudado de Vinnitsa para Odessa, recebeu um apartamento de duas divisões nesta cidade situada à beira-mar, encheu-a de mobília e, depois, foi para Donetsk, onde o clube de futebol **Shakhtior** («Mineiro») lhe ofereceu outro apartamento... O antigo «capitão» da equipa de (Odessa), Stepan Resko, que apelou para os jogadores no sentido de serem leais para com a sua equipa após esta ter abandonado a «Liga Superior», partiu secretamente para Kiev, tendo daí informado os seus camaradas que tinha ingressado no Dínamo de Kiev (campeão deste ano)».

Na União Soviética, os jogadores podem saltitar com relativa facilidade de clube para clube. «Para muitos dos jogadores», escreveu a «Komsomolskaia Pravda», **Chernomorets** tornou-se um porto temporário nas suas viagens à volta do oceano futebolístico. Os clubes de Moscovo têm certas vantagens ao competirem para a obtenção de jogadores, na medida em que lhes é possível conseguirem as raras e cobiçadas autorizações de residências na capital para os seus jogadores.

Os patrocinadores dos **Chernomorets** não desistiram de fazer a sua equipa regressar à «Liga Superior», afirma o correspondente. Deste modo, estão a oferecer aos novos jogadores «tudo o que é possível», incluìndo «apartamentos, mobília, automóveis, dinheiro...».

A imprensa soviética tem-se também referido a equipas de futebol que não se conformaram com as normas de comportamento exigidas. Um artigo no jornal «Sovetskaia Rossiya» (Rússia Soviética), em 1969, referia-se à equipa de futebol de uma fábrica de Podolsk cujos jogadores se meteram todos no autocarro e regressaram a suas casas, em Moscovo, depois do jogo. O articulista afirmava que os jogadores compareciam na fábrica apenas uma vez por mês ı fim de receberem o salário. ; trabalhadores de uma herdacolectiva escreveram uma rta à «Pravda», na qual se ieixavam de que lhes tinha si- imposta uma equipa de futeol, a qual recebia dinheiro proveniente dos rendimentos da herdade, mas nada mais fazia do que jogar futebol.

# Assim vai o totobola

Beira Baixa — 121 1X1 111 111X; Boa Nova — 221 1X1 111 2111; Clube Asas do Atlântico — X21 121 111 XXXX Correio dos Açores — 121 1X1 112 1211; Correio de Coimbra — 121 11X 111 2111; Correio do Douro — X21 121 X1X 111X; A Defesa — XX1 121 112 2112; Diário dos Açores — 121 1XX 11X 211X; O Distrito de Setúbal — 221 121 21X 2X1X; Eco de Estremoz — 121 1X1 111 211X; Estrela da Manhã — X21 1X1 112 X11X; Jornal do Barreiro — 221 1X2 212 2X12; Jornal do Fundão — X21 X11 X11 1111;; Jornal de Viseu — 221 121 211 1121; Maria da Fonte — 21 1X1 X12 X11X Notícias de Felgueiras — X21 1X1 X1X 111X; Povo Algarvio — 221 121 11X 2X12; Presença Coimbrã — 121 1X1 X11 2111; Renovação — 121 X21 211 211X; O Telégrafo — X21 1X1 X12 1111; O Templário — 121 121 11X 1111; Voz de Lamego — 121 121 112 1111; Auto Rádio — 1X1 111 X12 111X; Campeão Português — 211 1X 1 21X 1121; De tudo Um Pouco — 221 121 X12 2111; Às 10 Espere Por Nós — 211 11X 211 2111; Diepe — X21 121 11X 211X; Dos Fracos Não Reza a História — X21 12X 211 11X1; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; Jornal de Notícias — X21 1X1 X1X 2111; Repórter do Dia — X21 121 112 X111; Repórter do Dia (Ang a) — 121 1X1 11X 111X O Sorriso da Hora do Almoço — 121 X11 212 X111; A Voz dos Ridículos — X21 1X1 X11 2112; Açores — 121 121 11X X1X X212; O Algarve — 121 1XX X11 211X; Badaladas — X21 1X1 X12 XX21; Brados do Alentejo — 121 121 21X 2X1X; Cacalgada do Ritmo — X21 1X1 X11 11XX; Comércio de Portimão — 221 121 211 1211; O Comércio de Guimarães 121 1X1 11X 1111; O Comércio do Porto — 121 121 X11 X111; O Concelho de Estarreja — 121 121 211 1121; Correio do Vouga — 121 121 111 2111; Diário do Sul — X21 121 X11 XX12; Ecos de Cacia — 221 121 211 2111; Ecos do Desporto — 221 121 11X X11X; Eu Sei Tudo — 121 1X1 X11 1111; Folha do Domingo — 121 1X1 X12 211X; A Ilha — 221 121 21X X11X; Imagens Piedenses — 221 121 211 1111; Jornal das Aves — 221 111 11X 2111; O Jornal de Felgueiras — X21 1X1 212 X112; Jornal da Lixa — 121 1X1 X11 1121; Jornal de Sintra — X21 121 X12 111X; Litoral — X21 111 11X 2X1X; Mundo Desportivo — 221 1X1 X11 X111; Notícias do Douro — 12X 1X1 21X 1112; Notícias d'Evora — 221 121 X12 X11X; Notícias de Guimarães — 121 1X1 1X2 2X11; Novidades X21 1X2 X11 X122; Passatempo J.J. — X21 121 X1X 21XX; Rádio Altitude — 221 1X1 X11 11X1; Reconquista — 121 12X X11 211X; República — 221 1X1 X11 2112; Revista de Som — 1X1 111 11X 2112; Terra Alta — 221 121 211 X112; A Voz Desportiva — X21 121 211 X11X; A Voz de Domingo X21 1X1 11X XX11; A Voz de Palmela — 121 121 X12 X112; O Comércio de Leixões — X21 121 X11 X111; Estúdio 64 — XX1 111 X1X 2X11; A Lição do Menino Quim — 121 121 111 X111; Manchete Desportiva — X21 1X2 211 1111; Mosaico — 1X1 111 X12 1112; A Ordem — 222 121 X1X 2211; Penalti — 221 111 X11 2111; Placard Desportivo — 221 121 112 X111; Primeiro de Janeiro — X21 121 X12 211X; Prog. Sem Nome — 12X 111 21X 211X; Quadrante Desportivo — 2X1 1X1 X12 21X2; Quadrante Norte — 121 121 211 212X; Rádio Placard — 121 111 111 1111; Rádio Sports — 221 121 211 1111; Resenha Desportiva — X21 1X1 112 X1X1; Bondiazinho — 221 1X1 X12 2X11; Brado Africano — 1X1 121 X12 1XX2; Cidade 71 — X21 1X1 X12 2XX1; Domingo Alegre — 221 1X1 X12 2X11; Jornal Desportivo — 221 1X1 212 21X2; Passatempo — X21 221 111 1X12; Roteiro Sonoro — X21 121 X12 XX11; Terceiro Programa — 1X1 12X X12 11XX; Cabine 2 (Domingo) — 121 X21 2XX X121; Cabine 2 (Semanal) — X21 121 X12 X121; Rádio Desporto — 121 1X1 X1X 2X11; Ronda pela Cidade — X21 1XX 112 211X; Desporto e Recreio — 121 1X1 X1X X111; Revista Desportiva — X21 121 X11 21X2; 20 Ponto D — 121 1X1 X21 2X11; O Apostolado — 2X1 121 X12 X1X1; O Comércio — 221 1X1 X1X 2X1X; A Nossa Chave — X21 1X1 X11 2111; Notícias do Totobola — 121 111 111 X1X2; Actualidade Desportiva — 2X1 121 111 1212; Canal 18 — X21 1X1 211 X111; Estádio — X21 1X1 11X X1X2; Kuricutela — 121 1X1 111 1111; Expresso da Tarde — X21 1X1 X11 2111; Expresso da Noite — Linha 1 — 221 112 121 X111; Expresso da Noite — Linha 2 — 121 1X1 211 X111; Ronda da Noite — 221 1X1 X1X 2111; Peça que não Maça — 121 1X1 111 1111; Voz do Casa Pia — X21 1X1 X1X X11X.

# bolsa de LISBOA

## FUNDOS DE ESTADO

| | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Consolidado 2 3/4 % | – | 447$ | – |
| Consolidado 3 % | 463$ | – | 463$ |
| Consolidado 3 1/2 % | – | 573$ | – |
| Centenários 4 % | 1.322$ | – | – |
| Obrigs Tesouro 5 % | 1.000$ | – | 100$ |
| Externo 1ª Série | – | 600$ | – |
| Externo 1ª Série c | 600$ | 600$ | 610$ |
| Externo 3ª Série | – | – | 800$ |
| Externo 3ª Série c | – | – | – |
| Cautelas 3ª Série | – | – | – |

## OBRIGAÇÕES

| | | | |
|---|---|---|---|
| Aguas de Lisboa 5 % | – | 490$ | – |
| A P T 5 % 56 | 870$ | 865$ | – |
| A P T 5 % 58 | – | 860$ | – |
| C P 4 1/2 % 65 | – | – | – |
| C P 5 1/2 % 67 | – | – | – |
| C U F 6 % | 950$ | 950$ | – |
| C U F 6 % 68 | – | – | 960$ |
| Gás Elect 4 % 48 | – | 860$ | – |
| Gás Elect 4 1/2 % 51 | – | 870$ | – |
| Gás Elect 5 % 52 | – | 880$ | – |
| Gás Elect 5 % 58 | – | – | – |
| Gás Elect 5 % 59 | – | – | – |
| Gás Elect 5 % 62 | – | – | – |
| Gás Elect 5 % 63 | – | – | – |
| Gás Elect 5 % 65 | – | – | – |
| Gás Elect 5 % 67 | – | 985$ | 100$ |
| H E Alto Alentejo 5 % | – | – | – |
| H E Cavado 5 % | – | 780$ | – |
| H E Cavado 6 % | – | 955$ | 980$ |
| H E Douro 5 % | – | 780$ | – |
| H E Douro 5 % | – | 955$ | – |
| H E Norte Port 5 % | – | – | – |
| H E Serra Estrela 6 % | – | – | – |
| H E Zêzere 5 % 55 | – | 780$ | – |
| H E Zêzere 5 % 57 | – | 780$ | – |
| Lisnave 6 % | 980$ | 980$ | – |
| Metropolitano 4 % | 900$ | – | – |
| Metropolitano 5 3/4 % | 980$ | – | 980$ |
| Moçambique 5 % | | | |
| Nac Electr 5 % | – | 780$ | – |
| Nitratos 5 % | – | 770$ | – |
| Nitratos 5 % 60 | – | – | – |
| Petroquimica 5 % | – | – | – |
| Port Celul 5 % | – | – | – |
| Sácor 5 % 54 | – | – | 950$ |
| Sacor 5 % 60 | – | – | – |
| Siderurgia 5 % 2ª | – | 770$ | – |
| Siderurgia 5 % 3ª | – | – | – |
| Siderurgia 5 % 4ª | – | 770$ | – |
| Sonefe 5 % | 815$ | 810$ | – |
| T A P 4 % | – | – | – |
| Termoelect Port 5 % | – | 775$ | – |
| U E P 3 3/4 % | – | – | – |
| U E P 4 % | 90$ | – | 91$ |
| U E P 4 1/2 % | – | – | – |
| U E P 5 % | 80$ | – | 81$ |
| U E P 5 % 60 | – | – | – |
| U E P 5 % 63 | – | – | – |

## ACÇÕES

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Bancos** | | | |
| Agricultura | 2.485$ | 2.485$ | 2.490$ |
| Alentejo | 1.060$ | 1.065$ | 1.090$ |
| Angola | 4.730$ | 4.730$ | 4.750$ |
| Burnay | | | |
| Créd Predial | 6.000$ | 5.990$ | 6.000$ |
| E Santo | 7.570$ | 7.560$ | 7.580$ |
| E Santo n | – | – | – |
| Fonsecas $ p | – | 25.500$ | – |
| Fomento | 3.600$ | – | 3.600$ |
| P Atlântico p | 7.180$ | 7.160$ | 7 200$ |
| Portugal n | – | 4.000$ | – |
| Portugal p | | | |
| Totta Aliança | 5.250$ | 5.250$ | 5.300$ |
| Ultramarino n | 4.330$ | 4.330$ | 4.350$ |
| Ultramarino p | 4.850$ | 4.850$ | 4.870$ |
| **Seguros** | | | |
| Alentejo | 141$ | 140$ | 141$ |
| Douro | – | – | – |
| Mundial | 1070$ | 1.060$ | 1.080$ |
| Sagres | – | – | – |
| Tranquilidade | – | – | – |
| Ultramarina | – | – | – |
| **Ultramarinas** | | | |
| Açucar de Angola | 780$ | 780$ | – |
| Ag Casssequel | 970$ | 965$ | 980$ |
| Ag Incomati | – | 1.590$ | 1.620$ |

# INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

| | 27-10-71 | 2-11-71 | 3-11-71 |
|---|---|---|---|
| GERAL ..... | 166,5 | 168,3 | 169,5 |
| METROPOL . | 165,7 | 167,6 | 168,9 |
| ULTRAM. ... | 172,8 | 173,1 | 174,0 |

| | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Ultramarinas** | | | |
| AG Neves | – | – | – |
| Ag S Tomé e Principe | – | – | – |
| Boror | – | 75$ | 78$ |
| Buzi | – | – | 180$ |
| Cabinda | 1.890$ | 1.890$ | 1.900$ |
| Diamantes Angola | – | – | 580$ |
| H E Revué | – | – | |
| Ilha do Principe | – | – | |
| Moçambique | – | – | – |
| Sonefe n | – | – | |
| Sonefe p | – | 390$ | 400$ |
| Zambezia | – | – | – |
| **Diversas** | | | |
| Cid'a | 6.980$ | 6.960$ | 7.000$ |
| Cim Leiria | – | – | – |
| Cim Tejo | – | – | – |
| Col Navegação | – | – | – |
| C U F | 4.600$ | 4.650$ | – |
| Ind Aliança | – | – | – |
| Nac Navegação | 4.600$ | 4.550$ | – |
| Petroquimica | 1.650$ | 1.650$ | – |
| Port e Colónias | 1 065$ | 1.060$ | 1.065$ |
| Port Celulose | – | 3.860$ | 3.370$ |
| Port Pesca | – | – | 1.170$ |
| Port Tabacos | 590$ | 590$ | 595$ |
| Sacor | 3.990$ | 3.990$ | 4.000$ |
| Siderurgia Nac | 3.070$ | 3.060$ | 3.080$ |
| Socel | 3.900$ | 3.900$ | 3.930$ |
| Tabacos de Portugal | 1.700$ | 1.700$ | 1.720$ |
| Tabaqueira | – | – | 6.900$ |
| U F Azoto | 900$ | 890$ | 900$ |
| T.A.P. | 1.320$ | 1.320$ | 1.325$ |
| **Agua, Elect. e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa p | – | 401$ | |
| Aguas Lisboa 34 | – | 410$ | – |
| Aguas de Lisboa 36 | – | 401$ | – |
| E ect Beiras | – | 1 700$ | – |
| Gas Electr | 361$ | 361$ | 362$ |
| H E Alto Alentejo | 181$ | – | 181$ |
| H E Cavado | – | – | – |
| H E Douro | – | – | – |
| H E Norte Port | – | 240$ | 250$ |
| H E Serra Estrela | – | – | – |
| H E Zezere | – | – | – |
| C.P.E. | 1.138$ | 1.137$ | 1.138$ |
| C.P.E.nom. | 1.120$ | 1.118$ | – |
| U E P. | 190$ | 188$ | 190$ |

## FUNDOS DE INVESTIMENTO

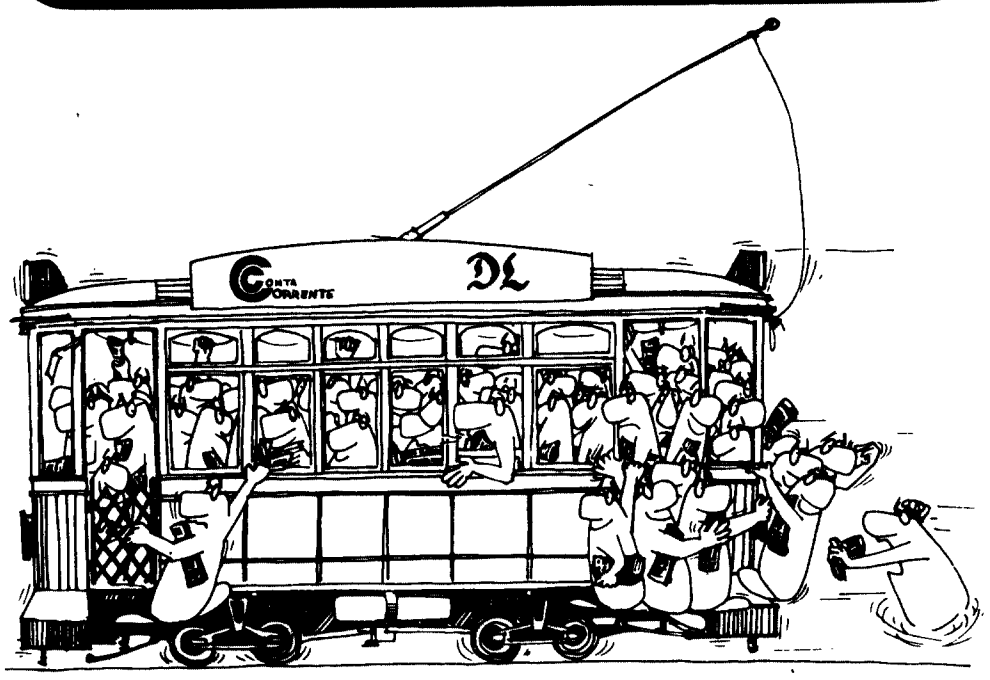
| | | | |
|---|---|---|---|
| F I.Atlântico | – | 208$30 | 214$50 |
| F I.D.E S | – | 130$00 | 133$90 |

## COTAÇÕES

| PAISES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| Africa do Sul - Rands | 34$50 | 37$00 |
| Alemanha - Marco | 8$05 | 8$40 |
| América | | |
| Dollars de 1 e 2 | 26$70 | 27$40 |
| Dollars de 5 a 20 | 27$00 | 27$80 |
| Dollars de 50 a 1000 | 27$10 | 27$90 |
| Argentina - Peso Novo | $ | 3$50 |
| Austria - Schiling | 1$14 | 1$19 |
| Bélgica - Franco | $57 | $60 |
| Brasil Cruzeiro | 3$70 | 5$00 |
| Canada - Dólar | 26$70 | 27$30 |
| Dinamarca - Coroa | 3$70 | 4$00 |
| Espanha - Peseta | $395 | $412 |
| França - Franco | 4$95 | 5$25 |
| Holanda Florim | 7$95 | 8$30 |
| Inglaterra - Libra | 67$80 | 69$80 |
| Italia Lira | $0435 | $0465 |
| Marrocos - Dihran | 4$90 | 5$40 |
| Noruega - Coroa | 3$90 | 4$20 |
| Suécia - Coroa | 5$35 | 5$65 |
| Suiça - Franco | 6$80 | 7$05 |
| **Ouro** | | |
| Inglaterra - Libra Isabel | 320$00 | 340$00 |
| Inglaterra - 1/2 Libra | 305$00 | 325$00 |
| Ouro fino - Barra | 39$50 | 41$50 |

**J. BURNAY, LDª**
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
**RUA DO OURO, 72 TEL. 231278**

**ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª**
**TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS**
**Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel 366066/7**
Teleg ALMEIRO Telex 470 **ALAPIP**




# cinemas • cinemas • cinemas

**BERNA** (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 14 anos)
2ª Semana - Barry Newman, Dean Jagger e Cleavon Little num filme verdadeiramente sensacional CORRIDA CONTRA O DESTINO

**IMPÉRIO** (Telef. 555134/5
21.30
ESTREIA
(Grupo D - M. 18 anos
A AMEAÇA c/ Mai Farrow

**ALVALADE**
15.15 - 21.30
(Grupo B - M 0 anos)
O ARCHEIRO DO FOGO c/ Montgomery Wood

**IMPERIAL** (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
Grupo D. M. 18 anos
ELA NÃO BEBE...NÃO FUMA.. MAS... e DAS ARDENAS AO INFERNO

**VOX**
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
7ª Semana Triunfal LOVE STORY c/ Ali Mac Graw e Ryan O' Neal.

**LYS** (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
Grupo D M 18 anos
DIZ-ME QUE ME AMAS JUNIE MOON e QUARTO PARA DOIS

**EDEN** (Telef 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
O ARCHEIRO DE FOGO em Scope-Color c/ Montgomery Wood

**CASINO ESTORIL** (Tel. 2646176)
17.00 - 21.30
ALPHAVILLE
Grupo D - M. 18 anos
C/ Eddie Constantine, Anna Karina

**POLITEAMA** (Telef. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - M. 14 anos)
O PARCEIRO DO DIABO

**EUROPA** Tel. 661016
15.15 - 31.30
(Grupo C - M 14 anos)
ROMANCE DE UM LADRÃO DE CAVALOS

**SÃO JORGE** (Telef. 54153
21.30
ESTREIA
Grupo C - M.14 anos
UM CASO DE AMOR
A história que jamais esquecerá!
15.15 - 18.15 ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
VALDEZ - Grupo D - M. 18 anos

**APOLO 70** (Telef 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 4 anos)
IVAN O TERRÍVEL um filme genial de Sergei Eisenstein Devido à sua grande metragem o filme começa à hora do espectaculo

**ESTÚDIO** (Tel. 555134/5)
15.30 1 18.30 21. 45
(Grupo D - 18 anos)
7ª Semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

**ROMA** (Telef 72778)
15.30 - 21.45
(Grupo C M 4 anos)
Filme PARANOIA c/ Carol Baker e Jean Sorel - Technicolor-Scope

**CONDES** (Tel. 322523-326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
HERÓIS DESCONHECIDOS
c/ George Ihlton Klaus Kinsky

**LUMIAR** (Tel. 795296)
21.00
M. 14 anos
CRESCE E APARECE A PISTOLA DO MAL

**MONUMENTAL** (Telef. 555131)
21.30
(Grupo C - M. 14 anos)
VAGABUNDOS SELVAGENS
UM «Western» de grande classe c/ William Holden-Rya O'Neal Karl Malden

**RESTELO**
21.30
(Grupo D - M. 18 amos)
Em Metrocolor
AMORES DE VAMPIROS
C/ Jonathan Frid, Grayson Hall e Eathrin Scott
A SEGUIR - O CIRCULO VERMELHO
Grupo C - M. 14 anos

**ESTÚDIO 444**
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M 18 anos)
7ª Semana Novo triunfo de Ingmar Bergman A VERGONHA c/ Max Von Sydow Liv Ullmann.

**SATÉLITE**
15.30 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - M 17 anos)
7ª Semana Um filme excepcional de Vinconti MORTE EM VENEZA

**LIDO** (Tel. 937593)
21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
O «DOSSIER» ANDERSON
Um filme policial com o célebre actor Sean Connery

**TIVOLI**
2.ª Semana A preços reduzidos
15.00 - 18.15 - 21.30.
(Grupo D - 18 anos)
A preços reduzidos
Quem é o homem dos cabelos compridos? A HORA DA VERDADE (Cran d'Arret) com Bruno Cremer, Renaud Verley, Marianne Conntell, Mario Adorf, Raffaella Carra

**AVIZ** (Tel. 47163)
15.30 - 21.45
(Grupo D -M. 18 anos)
Eastmancolor AMAR-SE MAL c/ Susan Scott, Gianni Macchia

**MUNDIAL** (Telef. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 18 anos)
Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FORMA DE AMAR

**ODEON** (Telef 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
Emma Penella no extraordinario filme FORTUNATA E JACINTA Eastmacolor

**ROYAL** (Tel. 865037)
15.00 - 21.00
Grupo B M. 10 Anos
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA e NAS ASAS DO AMOR

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**VILLARET**
21.00 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

**MARIA VITÓRIA**
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto»

**A.B.C.**
10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saidas da casca»

**VARIEDADES**
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

**MONUMENTAL**
21.45
(18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

**LAURA ALVES**
21.45
(18 anos)
«O Vison-Voador»

**COLISEU**
21.30
(6 anos)
«Circo»

**CAPITÓLIO**
21.45
(7 anos)
«Querida Mamã»

## LISBOA/Cinemas

**OLIMPIA**
18.00
(14 anos)
«Vinte passos para a Morte»

**CINEARTE**
2 .00
(10 anos)
«O ultimo triunfo»

**JARDIM**
21.00 (10 anos)
«A Batalha dos Ardenos»

**PARIS**
21.00
(10 anos)
«O Vale da honra»

**CAPITÓLIO (Terraço)**
21.00
(18 anos)
«Tobrex»

**ROYAL**
21.30
(10 anos)
«Rosas brancas para minha irmã negra»

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Stadium**
21.30 (10 anos)
«O malandro de bata branca»

**OEIRAS**
**Oeiras-Cine**
21
(10 anos)
«O Menino Selvagem»

**CARCAVELOS**
**Vitória-Cine**
21.30 (17 anos)
«Duelo sem tréguas»

**PAREDE**
**Royal Cine**
21.15 (17 anos)
«Arquivo K»

**OEIRAS**
**Oeiras Cine**
21.00
(18 anos)
«Jovens fugitivos»

**ESTORIL**
**Casino**
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Alphaville»

**ESTORIL**
**Palacio**
21.30 (18 anos)
«A Vergonha»

**CASCAIS**
**S. José**
21.30 (17 anos)
«Golpe sobre golpe»

## LINHA DE SINTRA

**VENDA NOVA**
**Cine Portugal**
21.15
(18 anos)
«E tudo o vento levou»

**DAMAIA**
**D. João V**
21.30 (17 anos)
«A Partilha»

**AMADORA**
**Recreios Desportivos**
21.15 (10 anos)
«Os Irmãos Corsos»

**QUELUZ**
**Queluz Cinema**
21.15 (17 anos)
«Vivo para a tua morte»
«roubaram a Gioconda»

**SINTRA**
**Carlos Manuel**
21.30 (10 anos)
«A Tulipa Negra»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**
**Incrivel**
21.15 (18 anos)
«Doutor Jivago»

**COSTA DA CAPARICA**
**Copacabana**
21.00
(14 anos)
«A vida intima de Sheslock Holmes»

**BARREIRO**
**Ginásio**
21.00
(17 anos)
«Os Ratoneiros»

**MONTIJO**
**Joaquim de Almeida**
21.00
(17 anos)
«O Belo António»

**COVA DA PIEDADE**
**União Artistica**
21.15 (17 anos)
«A Capone»

## PORTO/Teatros

**SÁ DA BANDEIRA**
21.45
(18 anos)
«Pimenta na Lingua»

**ANTÓNIO PEDRO**
21.45
(18 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca»

## PORTO/Cinemas

**COLISEU**
21.30
«Tora, Tora, Tora»

**ÁGUIA DO OURO**
21.30
(14 anos)
«Odio Velho»

**BATALHA**
21.30 (14 anos)
«Romance de um ladrão de cavalos»

**CARLOS ALBERTO**
21.00 (17 anos)
«Terror no Castelo dos mortos vivos»

**ESTÚDIO**
2130 12 anos
«O vale do fugitivo»

**OLÍMPIA**
21.30
(14 anos)
«Quando as pistolas decidem»

**RIVOLI**
21.30
(10 anos)
«Jane Eyre»

**S. JOÃO**
21.30
(18 anos)
«Love Story»

**TRINDADE**
21.30
18 anos
«O falso profeta»

**VALE FORMOSO**
21.30
(10 anos)
«A costureirinha da Sé»

**JÚLIO DINIS**
21.30
(18 anos)
«A Doce Vida de Casta Susana»

## COIMBRA

**SOUSA BASTOS**
21.30 (14 anos)
«O Prémio)

**AVENIDA**
21.30 (18 anos)
«A mulher que não queria amar»

**GIL VICENTE**
21.30 (18 anos)
«Ned Kelly»

**TIVOLI**
21.30 (18 anos)
«Love Story» (História de amor)

# farmácias de serviço

## LISBOA

**AJUDA:**
**Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda, 222, (Telef. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Telef. 634721)

**ALCÂNTARA:**
**Ester Nogueira**, Rua de Alcântara, 5-A (Telef. 637563).

**ALFAMA:**
**Cruz de Malta**, Largo Chafariz de Dentro, 36 (Telef 886126)

**ALTO DE S. JOÃO:**
**Dalton**, Avenida Mouzinho de Albuquerque (à Praça Paiva Couceiro), 7-A (Telef. 843571)

**ALVALADE:**
**Líbia**, Avenida da Igreja, 4-B (Telef 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Telef. 710621)

**AMOREIRAS:**
**Amoreiras**, Praça das Aguas Livres, 8-D (Telef. 681515)

**ANJOS:**
**Antolin**, Avenida Almirante Reis, 88-B (Tel. 821773); **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479).

**ARCO DO CEGO:**
**Providência**, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Telef. 770324)

**AREEIRO:**
**Marbel**, Avenida de Roma, 131 - A (Tel. 776235); **Lusitânia**, Av. de Roma, 18 - A (Telef. 725443); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6 - B (Telef. 710331); **Celta**, Rua Moura Girão, 3 - B (Telef. 710621).

**BAIRRO ALTO:**
**Gonçalves**, Rua da Rosa, 176 (Telef. 262687)

**BAIRRO DA LIBERDADE:**
**Zenel**, Rua A. 182 (Telef. 651840); xxxxxx, Rua da Junqueira, 38 (Telef. 638132)

**BENFICA:**
**Macedo**, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Telef. 703697); **Benfiluz**, Estrada de Benfica, 444 - A (Telef. 782606); **Canto**, Estrada das Laranjeiras, 202 - B (Telef. 780841).

**BELÉM:**
**Botânica**, Rua da Junqueira, 38 (Telef. 638132).

**CAMPOLIDE:**
**Nova**, R. de Campolide, 297 - C (Telef. 687475); **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 683438).

**CAMPO DE OURIQUE:**
**Findor**, Rua Maria Pia, 514 (Telef. 687949)

**CAMPO DE SANTANA:**
**Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Telef. 553308)

**CASTELO:**
**Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2-B (Telef. 869831)

**CONDE BARÃO:**
**Açoriana**, Largo do Conde Barão, 2 (Telef. 661330)

**ENCARNAÇÃO:**
**Zira**, Praça das Casas Novas, lote 66,Bairro da Encarnação, (Telef. 310172).

**ESTEFÂNIA:**
**Délio**, R Açores, 32 (Telef. 52388)

**ESTRADA DA DAMAIA:**
**Progresso**, Estrada da Damaia, 64-C (Telef. 70226)

**ESTRELA:**
**Linalde**, Rua Ferreira Borges, 30 (Telef. 660955). **Neves**, Rua da Bela Vista, 35 (Telef. 661251).

**LUMIAR:**
**Patuleia**, Rua do Lumiar, 122 (Telef. 790332), **Douro**, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telef. 991131)

**MADRE DE DEUS:**
**Madre de Deus**, Rua da Margem, 15-B (Telef. 382470)

**OLIVAIS:**
**Simão**, Rua Cidade de Cabinda, 16 - A (junto à piscina) (Telef. 310581).

**PEDROUÇOS:**
**Higilux**, Rua de Pedrouços, 50 (Telef. 610280)

**PENHA DE FRANÇA:**
**Europa**, Av. General Roçadas, 27 - A (Telef. 843880), **Fonseca**, Rua Carvalho Araujo, 46 - B (Telef. 841708), **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20 - A (Telef. 844361); **Zema**, Rua General Justiniano Padrel, 21-A (á Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580).

**PICHELEIRA:**
**Marluz**, Calçada da Pichelei-ra, 140-B (Telefs. 720703-728395)

**SANTA MARTA:**
**Morais Sarmento**, Rua de Santa Maria, 15-A/B (Telef. 46490)

**S. BENTO:**
**Micael**, Rua de S. Bento, 380 (Telef. 662162)

**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:**
**Berna**, Avenida de Berna, 44-A, (Telef 773563); **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Telef. 54672); **Oliveira Viegas**, Rua do Viriato, 29 - A (Telefs. 48966 - 553601).

**SETE RIOS:**
**Curi**, Avenida Madame Curie 15-A (tel. 778439).

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS:**
**Almeida Nito**, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)

**CAXIAS-NOVA:**
Rua Bernardim Ribeiro, 1A (Telef. 242839)

**PAÇO DE ARCOS:**
**Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

**OEIRAS:**
**Oeiras**, R. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

**PAREDE:**
**Macau**, R. S. José Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

**S. PEDRO DO ESTORIL:**
**S. Pedro**, (tlef. 263052)

**ESTORIL:**
**Marques dos Santos**, R. Ferreira, J. A. 15 (Telef. 260116)

**CASCAIS:**
**Marginal**, Av. Marginal, (Telef. 280078); **A. Costa**, R. Freitas, Reis, 24 __ C (Telef. 280214

## LINHA DE SINTRA

**DAMAIA:**
**Lemos**, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)

**AMADORA:**
**Melo**, P. D. João I-Lote 146-Bº Janeiro (Telef. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Telef. 9377740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)

**QUELUZ:**
**André**, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)

**CACÉM:**
**Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

**MEM MARTINS:**
**Química**, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

**S. PEDRO DE SINTRA:**
**Valentim**, (Telef. 980456)

**SINTRA:**
**Marrazes**, L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 980155)

**COLARES:**
**Colares**, Abreja (Telef. 299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE:**
**Cameiro**, L. Antonio dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

**ALHOS VEDROS:**
**Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

**ALMADA:**
**Magalhães**, R. Capitão Leitão, 8 __ A (Telef. 270242)

**BAIXA DA BANHEIRA:**
**Nova Fátima**, Est. Nacional, 221-B (telef. 224141)

**BARREIRO:**
**Santa Marta**, R. do Lavradio, 77 __ A (telef. 2272141)

**COVA DA PIEDADE:**
**Rainha Santa**, Est. bas Barrocas, 50 __ A (Telef. 2760182)

**MOITA:**
**União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

**montijo.**
**Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)

**SESIMBRA:**
**Lopes**, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

**SETÚBAL:**
**Rosado Pinto**, P. do Bocage (Telef. 22484); **Nova**, R. General Gomes Freire (Telef. 22052)

**SEIXAL:**
**Godinho**, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

## PORTO

**Alves**, P. Exército Libertador, 62; **Alves Moreira**, Av. Rodrigues de Freitas, 167. **Antiga Porta do Olival** Campo M. da Pátria, 122; **Avenida**, Av. da Boavista, 1016; **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292; **Batalha**, Praça da Batalha, 26; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Campo**, Praça da República, 118; **Couto**, Largo de S. Domingos, 106, **Estácio** Rua de Sá da Bandeira, 120; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Pedro T. Pereira, 227. **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Silva Pereira**, Rua Costa Cabral, 293; **Foz**, R Senhora da Luz, 382-Foz.

## COIMBRA

**Dias Ferreira**, Rua do Brasil, 70 (tel. 26046); **Silva Marques**, Rua da Sofia, 129-133 (tel. 23067; **Santa Cruz**, Rua das Padeiras, 94 (tel. 23569).

# televisão

## HOJE

**1.º Programa**

12.45 Abertura
12.46 Desenhos animados - George da Selva
13.00Vária
13.15 Filme de série «A Família Partridge»
1345 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo à noite
14.30 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Pucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.15 Sangue na estrada
20.30 Tempo internacional por António Ruano
21.00 Imagens da Poesia Europeia
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Panorama do Teatro português
23.10 Cinema sem estrelas
23.40 Marcha do Mundo
23.45 Meditação e fecho.

**2.º Programa**

20.30 Abertura e Desenhos animados
20.45 Minidecoração, por Gustavo Fontoura
21.00 Série filmada «A Família Partridge»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Foi êxito na TV «A Família Forsyte» 5.º e 6.º episódios
23.35 Fecho

## AMANHÃ

**1.º Programa**

12.45 Abertura e Desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série «Nanny e o professor»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite

**2.º período**

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme Infantil «Os Pucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Fronteiras do amanhã
20.05 Cinama-71
20.35 50 anos de história
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Série do Oeste «Lancer»
23.00 Recital
23.30 Marcha do Mundo
23.40 Meditação e fecho

**2 Programa**

20.30 Abertura e Desenhos animados
20.20 Vária
21.00 Filme de série «Nanny e o Professor»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de Opera «Fidélio»
23.45 Fecho

mais musica
mais luz
mais movimento
TUDOR

## urgência

| | | | |
|---|---|---|---|
| Emergência ... | 115 | Judiciária ..... | 53 5380 |
| Bombeiros .... | 32 2222 | Intoxicações .. | 76 1176 |
| C. V. P. ..... | 66 5342 | Aeroporto ..... | 71 1397 |
| H. de S. José .. | 86 0131 | C. R. G. E. ..... | 53 7021 |
| H. de S. Maria | 73 0231 | C. Aguas ..... | 36 1361 |
| P. S. P. ..... | 36 6141 | Comboios ..... | 32 6226 |

# tempo

## HOJE

09.00 H

Em Port. Cont. o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Leste.

**TEMPERATURAS DO AR**

09.00 H.

| | |
|---|---|
| PORTO | 15.º |
| PENHAS DOUR. | 10.º |
| COIMBRA | 18.º |
| PORTALEGRE | 15.º |
| LISBOA | 15.º |
| FARO | 20.º |
| FUNCHAL | 20.º |

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

ANADIA
Máxima ..... 25, 5.º

SERRA DO PILAR
Mínima ..... 0.º

**Temperaturas no Estoril**

Agua do mar ..... 17,2.º
Atmosfera ..... 16.º

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 5.06 | 4.4 m | 10.25 | 0.7 m |
| 17.36 | 4.3 m | 22.48 | 0.9 m |
| Dia 5 | | | |
| 5.46 | 4.3 m | 11.00 | 0.8 m |
| 18.13 | 4.1 m | 23.30 | 1.0 m |
| Dia 6 | | | |
| 6.35 | 4.1 m | 11.54 | 1.0 m |
| 19.02 | 3.9 m | | |

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

Céu em geral pouco nubalo e vento fraco ou moderado de Leste.

AMANHÃ
Nascer às ..... 7.7
Ocaso às ..... 18.33

| Dia 9 | Dia 18 | Dia 25 | Dia 2 |
|---|---|---|---|

# rádio

**EMISSORA 1.º Programa**
16.00 Noticiário e Programa da Juventude.
17.30 Falua.
18.20 O convidado de hoje Glenn Campbel.
18.20 Espectáculo-teatro.
18.40 Música popular portuguesa.
19.10 Selecção da zurzuela «La Dolorosa».
19.45 Melodias por orquestras.
20.20 O conjunto Cray Horse.
20.30 23º episódio do folhetim «Serões da Província».
20.50 Melodias.
21.00 Momento 71
21.20 Música só música.
21.50 Dia a dia com a ciência.
22.10 Fados por Benvinda Cruz e José Luís.
22.30 Ritmos de todo o Mundo.
23.05 Música Latina-americana e fecho.

**2º Programa**
16.00 Que quer ouvir
18.00 Música Portuguesa obras de Rui Coelho.
19.00 O canto e os seus intérpretes.
20.20 Concerto de câmara.
20.43 A Orquestra do Conservatório de Paris.
21.00 Arias de ópera.
21.20 Tempo literário.
21.45 Música sinfónica.
22.00 História do teatro musicado.
23.00 A Voz do Ocidente e fecho.

**PROGRAMA ESTEREOFÓNICO**
21.00 Música ligeira variada.
22.00 Jornadas musicais de verão em Hitzacker.
22.30 Música sinfónica.
23.16 As sonatas para piano de Mozart.
23.56 Música de câmara.
0.46 Canções pelo soprano Ingebord Halistein e fecho.

**RÁDIO CLUBE**
16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá.
18.30 Lisboa à tarde.
19.15 Contraponto.
19.30 Rádio jornal.
20.07 Selecção para o seu jantar.
20.30 Semana 7.
20.45 Rádio Placard.
21.03 Diálogo.
21.32 Impacto.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Mensagens bíblicas.
23.19 Grande roda.
1.02 «P.B.X.».
2.00 A noite é nossa.
6.00 Diário rural.
7.00 Talismã.

**Modulação de frequência**
16.04 Programa CDC.
17.57 O nosso programa.
19.04 Vértice.
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à Gô-Gô.
0.02 Em órbita-dois.
1.02 Banda sonora.
2.00 Perspectiva.
3.00 Fecho.

**Emissor de Miramar**
16.00 C.D.C..
18.00 Depois do chá.
18.30 Ela e o seu mundo.
18.45 Matinée teatral.
19.03 Miscelânea.
19.20 Robbialac.
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia.
21.05 Só-Rádio.
21.40 Contrastes musicais.
21.45 Arauto da verdade.
22.03 Uma vedeta na noite.
22.15 Cristo para todas as nações.
22.30 Quando o telefone toca.
23.04 Clube da juventude.

**RÁDIO RENASCENÇA**
16.00 Radiorama.
16.00 Cartaz musical de Espanha.
16.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.05 Esquema, 13.
19.30 Página 1. No final continuação do programa Página Um
20.58 Meditando.
21.00 Paulo de Carvalho e as suas canções.
21.15 Poente.
21.30 Curso de Língua Alemã.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Pentagrama.
22.45 Música variada.
23.00 A 23ª hora.

**Estação do Porto**
16.00 Radiorama.
16.00 Eventual.
16.30 Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa.
19.05 Esquema 13.
19.30 Página Um. No final continuação do programa Página um.
20.58 Meditando.
21.00 Eventual.
21.15 Poente.
21.30 Eventual.
21.45 Desafio de Futebol entre as equipas do Victória de Setúbal e Spartak
23.30 A 23.ª Hora.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA**

RADIO PENINSULAR
Das 7.00 às 8.00 e das 12.00 às 14.30
RADIO VOZ DE LISBOA
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00
CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL
Das 8.00 às 10.00 e das 22.00 às 2.00
RADIO GRAÇA
Das 14.30 às 19.30

# BARS BOITES restaurantes

**VIELA** Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

**TAVERNA DO EMBUÇADO** Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00. **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816.**

**TIMPANAS** Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

**TAMILA** Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

**«A SERENATA»** Cantam Cidalia Moreira António Rocha e Amelia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diario de Noticias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

**ADEGA MESQUITA** Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307**

**ADEGA MACHADO** Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Arautos Tocam Liberto Conde e Americo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs 30095 e 28713.**

a furna
musica gravada
ceias ate as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loule)

**D. QUIXOTE BAR BOITE** com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto ate as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9. Telef** 327109

# DANCINGS

**CASINO ESTORIL** Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946.**

**SANZALA** Um pouco de Africa em Lisboa. Música constante. Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

**CLUBE ANDALUZ** Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

**MAXIME** Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turistico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

**HIPOPPOTAMO** Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

**TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)** Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

**BATACLAM** Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

**«PORTAS DO SOL»** Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º-2.º-E-4.º
TELEF: 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

# 1300 contos de quadros

Com 104 quadros vendidos, movimentanto uma quantia que rondou os 1300 contos, terminou cerca de uma hora da manhã a primeira das duas sessões de leilão de Pinturas Modernas, Contemporâneas e Antigas, realizada no antigo palácio de Ficalho, na Rua Luz Soriano.

Perto de duzentas pessoas encheram, a abarrotar, os salões de pregão — e embora a maior parte não abrisse a boca para falar, nem fizesse sinais ao homem que perguntava «quem dá mais, quem dá mais», todas se entusiasmaram quando, pouco passava das 10 horas, um quadro de Vieira da Silva («Abstracto» — óleo sobre tela, assinado) foi arrematado pela linda quantia de 170 notas de conto.

mas o que ninguém reparou, dada a discrição dos seus modos, é que um outro assistente adquiriu ao longo da noite nada menos que cinco quadros desembolsando 212 mil escudos, impostos excluídos.

Um autêntico bodo aos ricos, a primeira noite de leilão de pinturas modernas, contemporâneas e antigas.

### BASTA UM SINAL

**— Boa noite, meus senhores. Vou ler as instruções que estão no catálogo para que depois não haja reclamações.**

Foi assim que o sr. Hermínio Mendonça, dono da casa que levava a efeito o leilão e simultâneamente leiloeiro, começou a sessão.

**— Meus senhores, não é preciso falar. Basta apenas um sinal, um leve aceno de cabeça, um piscar d'olho. Vamos ver se andamos depressa para acabarmos isto tudo entre hoje e amanhã.**

Meu dito, meu feito — eram nove e cinco e logo ali surgiu o lote n.º 138 («Caricatura» de Nobre) que foi vendida por 480$00. E a partir daí o leilão seguiu num ritmo de espectáculo. Com o martelo na mão, sentado numa espécie de púlpito, o sr. Mendonça continuou:

**— Quanto oferecem? Quanto oferecem? Aqui está uma obra de Jorge Barradas. É um Barradas, meus senhores. Vamos lá a ver a coragem da praça. Como disse? Cem escudos? Ai meu Deus, como isto baixou. O prestígio que este homem tinha! Quinhentos? Qeum dá mais? Quem dá mais? Então meus senhores vamos lá...**

E foram. O primeiro Barradas foi vendido por 18000$00. Mas isso não seria nada em face do que veio a acontecer, pois entre as muitas pinturas vendidas, encontravam-se obras de Columbano, Malhoa, Silva Porto, Alfredo Keil, Almada Negreiros, Vieira da Silva, António Soares Jorge Barradas, Mário Eloy, Dordio, Domingos Rebelo, Stuart Carvalhais, José Campos e muitos outros, que foram arrematados por muito mais dinheiro — e dinheiro que não é pouco, pois para além do preço de venda há a acrescentar 10 por cento para a casa organizadora e mais 5 por cento ou 12 por cento de imposto para o Estado, conforme se trata de obras modernas ou antigas.

### 420 CONTOS NÃO CHEGAM

Como já se esperava Vieira da Silva foi o mais caro — a sua obra «Ronde», um óleo sobre tela assinado e datado de 1951, chegou a ter quem oferecesse 420 contos, mas a casa achou que era pouco e retirou o quadro. Aliás, mais tarde voltou à praça para ser retirado novamente, pois da segunda vez ninguém se dispôs a oferecer mais de 390 mil escudos... As duas outras obras de Vieira da Silva foram vendidas por 170 contos e 85.000$00 («Abstracto», guache).

Logo a seguir, em questão de números, o melhor (ou mais rendoso) foi Dordio — com dois quadros em leilão ambos foram arrematados por quantias razoáveis: 122.000$00 o «Alentejano — Lançando a Semente» e 67 contos o «Rapaz Sentado» (que é filho do pintor).

Houve ainda um «caso» de 90.000$00 («Aqueduti» de Eduardo Viana, um outro de Malhoa por 22, e dois quadros de Almada Negreiros por 19.500$00. De realçar que, como «as Tágides» de Columbano foram retiradas da praça apesar de haver uma oferta de 46 contos, o mesmo aconteceu ao «Arlequim e Pierrot» de Almada.

### ANÓNIMOS E NÃO ANÓNIMOS

Entre os senhores de barba crescida mais ou menos intelectualizante e as senhoras distintas que passeavam o seu àvontade no beija-mão, encontravam-se na assistência alguns jovens interessados. Só que há que distinguir entre interesses e... interesses. E a distinção começou logo no modo como o comprador de Vieira da Silva por 170 contos nos recebeu: secamente, ajudado por sua mulher, quis manter-se no anonimato e não nos disse nem mais uma palavra...

Já muito mais simpático foi o dr. Joaquim Ribeiro Cunha, administrador da Companhia Colonial de Navegação, que arrecadou 212 contos de pintura numa só noite: «Retrato de Senhora e Cavalheiro», de Malhoa (22 contos), «Aqueduto», de Eduardo Viana (90.000$00), «Rapaz Sentado», de Dordio (67), «Colares — Paisagem» de Alfredo Keil, (17 mil escudos e «Galináceas», de Girão (16 contos).

O dr. Ribeiro Cunha possui uma colecção de pinturas muito valiosa — mas mesmo assim não dispensou a opinião amiga e conhecedora do pintor Júlio Pereira, director e membro do conselho técnico das Belas Artes e que conheceu pela primeira vez no leilão.

E as palavras de Júlio Pereira definem bem o que foi o leilão de ontem — uma reunião doida, onde o desiquilíbrio foi a constante. Ali não estavam os verdadeiros coleccionadores e conhecedores, mas apenas curiosos que podiam ter a sorte de «arrancar» um bom preço uma ou outra obra valiosa. E, de resto, foi o que aconteceu com os quadros de Dordio, que foram vendidos com enorme e injustificada diferença — do ponto de vista meramente artístico, pois no aspecto de cotação já a coisa «funciona de outra maneira... As assinaturas, as dedicatórias, o facto de o pintor estar vivo ou morto, ser famoso ou não noutra actividade estranha à pintura, etc., etc.

Mas repetimos: ontem à noite foi um bodo aos ricos. Como aliás será hoje à noite e será sempre nesta coisa de leilões de arte. E que, como certamente sabem, esta arte é-lhes destinada.

R. C.

**A afluência de público foi enorme — e a escada para ir buscar as obras dependuradas foi um recurso...**

Amanhã, dia 5, às 15 e 30, no Salão-Restaurante: chá a favor dos «Fernandinhos Pobres», com uma passagem de modelos, seguida de «show».

**GLÓRIA E INFORTÚNIOS DA UNIVERSIDADE DA CALIFÓRNIA**

LER NAS PÁGINAS CENTRAIS

MEDICINA E SAÚDE

**O PERIGO DOS ANTICONCEPCIONAIS**

**DL-B**

# INQUÉRITO AOS SISTEMAS PRISIONAIS NO MUNDO

## Disciplina e prevenção da reincidência

# Os dois maiores problemas

Correspondendo ao interesse manifestado pelo público norte-americano acerca do sistema prisional e da penologia em geral nos Estados Unidos, devido à eclosão de violentos tumultos nas prisões de Attica, em Nova York, e de San Quentin, na Califórnia, o «Los Angeles Times» realizou um estudo sobre os sistemas prisionais de todo o mundo.

Os correspondentes nas capitais mais importantes registaram as diferenças e as semelhanças que se verificam por detrás dos muros e arame farpado das instituições prisionais de 13 países:

— Todas as prisões recorrem ao segredo como instrumento de disciplina. Os outros métodos variam. Existem muitos sistemas que recompensam o bom comportamento melhorando as condições. Na U.R.S.S. as infracções são punidas derivando os detidos das refeições, enquanto que, no México, se prefere privá-los das visitas dos respectivos cônjugues.

— No Japão, Alemanha e Argentina os guardas são especialistas extremamente bem treinados. Todo o pessoal das prisões federais da Argentina tem de ser obrigatòriamente composto por diplomados da Escola Nacional de Penetenciária. O período de aprendizagem dos guardas alemães dura 18 meses. No Japão, 40 por cento dos guardas são diplomados de um curso superior.

— Noutros países, práticamente qualquer indivíduo pode ser um guarda. Os britânicos não possuem um sistema especial para recrutarem guardas. Na U. R. S. S. os guardas são recrutas do exército que não revelam às famílias a natureza da sua ocupação. Os guardas de Israel são mal pagos e até mesmo o responsável pelo sistema prisional pretende demitir-se.

— No Canadá os prisioneiros mais perigosos são concentrados; na Grã-Bretanha preferem dispersá-los: enviados para prisões na selva, na Colômbia, Peru, Venezuela e Bolívia e para antigos fortins semelhantes a masmorras nas províncias rurais da França.

— Ao contrário de Attica, onde os funcionários parlamentaram com os revoltosos que tinham em seu poder reféns, nenhum dos países que foram objecto deste estudo admite negociações sob compulsão.

### ATITUDES DÍSPARES

Todos os sistemas prisionais enfrentam dois problemas: manutenção da disciplina e prevenção da reincidência.

Quando a disciplina falha, eclodem motins. As autoridades, sejam em que país for, não têm outra alternativa senão determinarem o grau de rigor da disciplina a fim de manterem o «controle».

Recidividade é o regresso de um antigo detido ao crime e, consequentemente, à prisão. Em todos os países, os responsáveis têm de encontrar a resposta para uma das mais difíceis perguntas que preocupam a humanidade: que género de programa é susceptível de reabilitar um detido? O que diminui a recidividade?

«Não sabemos realmente» — declarou, em tempos Raymond K. Procunier, director do departamento de correcções da Califórnia. «Poderia ser uma coisa tão simples como o amor de uma boa mulher».

A experiência em países estrangeiros é igualmente desconcertante.

Em França, as prisões são locais de encarceramento e não da reabilitação. Todavia, a recidividade é rara, havendo apenas um reduzido número de criminosos reincidentes.

No Japão, a penologia é uma ciência com bases sólidas. Todos os presos têm uma ocupação, sendo cuidadosamente separados e agrupados à medida que registam progressos na sua atitude para com a sociedade, antes de serem finalmente libertados. À escala nacional, porém, mais de 30 por cento de todos os detidos acabam por regressar ao cárcere.

Alguns especialistas afirmam que os diversos países têm atitudes tão díspares relativamente ao encarceramento que se torna impossível comparar o sistema de um país com o de outro.

Algumas nações têm problemas que outras desconhecem. Há as que enfrentam questões raciais ou étnicas agravadas, como acontece com todas as forças sociais, pelo que é frequentemente descrito como a «atmosfera de panela de pressão das instituições prisionais. Em grande número de países existem presos políticos.

Independentemente das forças sociais, do carácter nacional ou da política, ir para a prisão constitui para o condenado, uma experiência pessoal.

Os relatos seguintes descrevem o que espera as pessoas quando a justiça dos seus países os condena a uma sentença de prisão

### ITÁLIA: LIBERDADE CONSIDERÁVEL

Um psicólogo americano que esteve detido na prisão «Regina Coeli» (Rainha do Céu) de Roma, contou:

«Permaneci no segredo desde quarta-feira a sábado. Uma cama, um balde, um jarro de água, um prato e uma colher. Depois, fui mandado para uma cela juntamente com um ciclista italiano e um acordeonista jugoslavo. Devo admitir que não me sentia à vontade.

«Mas o jugoslavo ofereceu-me logo um copo de vinho. Depois foi a vez de um ovo e logo de um cigarro, por fim, jogámos xadrez.

«Comecei a verificar que as prisões italianas não correspondiam àquilo que eu esperava. Nunca assisti a qualquer forma de violência. Todos são afáveis e se ajudam uns aos outros. Tudo é repartido. Os presos e os guardas são educados e foi-me dado presenciar inúmeros casos de respeito mútuo.

«Estou convencido de que Regina Coeli» é melhor do que as prisões que muita gente arranja cá fora».

Os presos italianos cujo número é superior a 2.000, desfrutam de considerável liberdade. Não existem detidos perigosos nem dispositivos de máxima segurança. Os presos abandonam raramente o cárcere animados de ressentimento contra a sociedade.

### ISRAEL: UM SISTEMA ELOGIADO...

«Não tenho qualquer razão de queixa de Ramia» — disse Moshe — um típico «atsur» (delinquente inveterado) entrevistado na prisão «Ramia», de Israel, considerada da máxima segurança. «Excluindo», acrescentou apontando para as paredes da cela, «o facto de me encontrar nela».

Moshe, que nasceu em Israel e cuja idade anda à volta dos 20 anos, é um gatuno reincidente. Está a cumprir uma sentença de 21 meses após cinco condenações, o que o torna um dos 5.200 detidos das 15 prisões do sistema prisional do país.

Israel tem dois tipos de detidos: os criminosos israelitas como Moshe e 528 prisioneiros árabes, 65 dos quais guerrilheiros.

Depois da «guerra dos seis dias», em 1967, Israel passou a administrar seis prisões, uma na faixa de Gaza e cinco outras na margem ocidental do Jordão. Até mesmo os árabes têm louvado o sistema prisional de Israel pelo qual é responsável o comissário prisional Ayre Nir.

Nir desempenha estas funções porque, lamenta-se, «não conseguem encontrar alguém que o substitua». Deseja retomar o seu lugar na polícia israelita.

Instalações acanhadas e falta de pessoal (os 1.500 funcionários prisionais ganham menos 10 por cento do que o israelita médio) são os dois maiores problemas que Nir tem de enfrentar. Todavia, trata os seus hóspedes como homens, não como criminosos», e afirma conhecê-los a todos pelo nome.

### GRÃ-BRETANHA: PRESOS POR CLASSES

Em 13 de Agosto de 1964, o último criminoso britânico a ser executado morreu por enforcamento. Um «lag» inglês (calão que designa condenado) pode, na pior das hipóteses, ser mandado para um lugar como Parkhurst ou Albani, as prisões de máxima segurança da ilha de Wight, como preso da classe «A» — cuja fuga poderia ser perigosa para o Estado.

«Seria muito menos dispendioso enterrarem-nos em qualquer parte» — escreveu um preso da classe «A», numa petição

**EXCLUSIVO**
**"THE LOS ANGELES TIMES" - "D. L."**

que conseguiu fazer sair da prisão de Albany, «porque os resultados são mais ou menos os mesmos. Lenta mas seguramente, estamos a tornar-nos vegetais».

Os presos «A» e «B» (os presos da classe «B» são aqueles «cuja fuga deve ser muito dificultada») estão a ser dispersos em pequenos grupos, pelas oito prisões federais da Grã-Bretanha, a fim de evitar uma elevada concentração de detidos considerados perigosos.

A Grã-Bretanha começou a criar instalações de máxima segurança em 1964. Os presos «A» e «B» têm direito a uma visita de meia hora, de dois em dois meses, podem ser mandados para o segredo durante quatro semanas e são objecto de apertada vigilância.

Agentes acompanhados de cães rondam o exterior das prisões de maior segurança.

A vida é melhor para os prisioneiros das classes «C» e «D». E possível que um detido veja a sua pena reduzida em um terço por bom comportamento. Os guardas misturam-se com os presos, desarmados, com excepção dos cassetetes que trazem escondidos debaixo do uniforme. «Tentamos não utilizar ou mostrar a nossa força» — declarou um funcionário prisional.

### JAPÃO: CONDIÇÕES ESPARTANAS

Se não houvesse um alto muro em redor de alguns dos edifícios, a prisão Fuchu que ocupa uma área de 81 acres num subúrbio de Tóquio poderia passar por uma das fábricas-dormitórios, é em madeira polida, sobre a qual nove prisioneiros estendem os seus colchões quando soa o sinal para que as luzes sejam extintas. No canto de cada cela há uma retrete convenientemente resguardada.

Relvados e canteiros de rosas rodeiam os dormitórios. Os detidos trabalham das 7 às 16 e 35 com dois intervalos e um período para almoço de 40 minutos) envergando os mesmos trajes que os operários usam nas fábricas do país.

Os presos chamam aos seus guardas «oyajisan», uma versão nada cerimoniosa de «pai». Todos os guardas são submetidos a provas que os habilitam a desempenhar a sua tarefa como funcionários civis. Os presos, sem quaisquer distinções começam a sua estadia em Fuchu ao mesmo nível: detidos de quarta classe.

«Os privilégios são escassos no caso dos presos que se encontram nesta classe, mas qualquer detido, até mesmo um assassino, pode alcançar a primeira classe, o que lhe dá direito a um número ilimitado de visitas à utilização das salas de recreio à tarde e a assistir à projecção semanal de filmes.

As condições são espartanas. Fumar é proibido, a comida consiste, principalmente, em cevada e arroz e, em ocasiões especiais, é-lhes servido peixe. A carne é totalmente desconhecida. Os dormitórios não são aquecidos, mesmo durante os meses de Inverno em que a temperatura chega a descer abaixo de zero.

Todavia, nem o moderno sistema penal nem as duras condições impedem que os «hóspedes» de Fuchu — bem como das 18 outras prisões de segurança máxima do Japão — se tornem «ruihansha», ou seja reincidentes. A pena de morte continua em vigor, havendo mais de 70 condenados que aguardam actualmente o enforcamento. O crime, no entanto, continua.

Donde vêm os «ruihansha» do Japão?

Quase 30 por cento são provenientes do mundo do crime. Outros são mentalmente incapazes de encontrarem um lugar na economia em expansão do país: o quociente médio de inteligência é de 81,2. Cem é considerado normal nas prisões japonesas e 22 por cento dos detidos são classificados como quase-psicopatas.

### MÉXICO: MELHOR DO QUE EM CASA

A corrupção é vulgar no negligente sistema prisional do México. Os prisioneiros que disponham de meios financei-

*Continua na página seguinte*

A gravidez é um perigo. Evitá-la também...

# O USO DOS ANTICONCEPCIONAIS PODE AUMENTAR O RISCO DOS COÁGULOS DE SANGUE

**Por Atuart Auerbach**

(exclusivo «The Washington Post» - «D.L.»)

**MINNEAPOLIS, Outubro — As mulheres que tomam pílulas anticoncepcionais correm o risco seis vezes maior de desenvolverem coágulos sanguíneos após uma operação ou um acidente do que aquelas que as rejeitam — afirma uma equipa da Universidade John Hopkins.**

Estas descobertas vêm confirmar estudos anteriores, efectuados não só nesta universidade mas também na Grã-Bertanha, os quais revelaram que as mulheres saudáveis que recorrem à pílula têm mais probabilidades de apresentar coágulos sanguíneos do que aquelas que não ingerem meios anticoncepcionais.

A presente investigação, levada a efeito pelo dr. G. R. Greene, presentemente da Universidade da Califórnia do Sul, e pelo dr. Philip Sartwell, da Escola de Higiéne e Saúde Pública John Hopkius, examinou 30 mulheres que apresentaram coágulos sanguíneos depois de terem sido feridas ou submetidas a uma operação.

Estas 30 pacientes foram comparadas a outras 30 mulheres que tinham sofrido ferimentos ou sido submetidas a uma operação, mas que não apresentaram coágulos de sangue.

**CANCRO**

Sartwell e Green verificaram que as mulheres que tomavam a pílula tinham mais probabilidades de desenvolver coágulos sanguíneos do que aquelas que a não tomavam.

«O estudo prova igualmente», disse Sartwell, «que as doses mais suaves de hormonas dos ovários, particualrmente estrógenos, são actualmente usadas nas pílulas anticoncepcionais.»

O estudo foi apresentado nesta cidade no decurso do encontro anual da Associação Americana de Saúde Pública.

Outro estudo efectuado por um investigador de Hopkins, o dr. David Thomas, permitiu verificar que as mulheres que usam a pílula durante menos de dois anos não correm maior risco de contrair cancro cervical do que aquelas que não recorrem aos meios anticoncepcionais orais.

Todavia, acrescentou o dr. Thomas, o risco de cancro pode aumentar no caso de a mulher ter tomado a pílula durante mais de dois anos. Este investigador examinou 324 mulheres do condado de Washington, no Maryland, que apresentavam gorduras anormais no mamilo, reveladoras de sinais prematuros de cancro cervical, entre 1965 e 1969. O grupo foi comparado com mulheres cujos resultados dos testes tinham sido normais.

# Prisões no mundo

*Continuação da primeira página*

ros podem pagar seja o que for: uma vida confortável ou até a fuga.

As instalações vão desde as celas de chão de terra privadas de sol, destinadas aos pobres, até aos apartamentos confortáveis construídos no interior dos muros para os ricos.

O «peni» ou «interno» com dinheiro pode adquirir armas, mulheres, bebidas alcoólicas e narcóticos. Não se registam revoltas e há uma ausência total de programas de reabilitação ou de trabalho.

«Por que razão» — perguntou o dr. Alfonso Queiróz Cuaron um dos maiores especialistas em penologia da América latina — «os detidos se revoltariam quando vivem melhor do que em casa?»

**AMÉRICA DO SUL: EM FUNÇÃO DO GRAU DE DESENVOLVIMENTO**

A Argentina tem guardas diplomados pela Escola Nacional de Penitenciária, licenças temporárias para prisioneiros «exemplares», liberdade condicional cujos termos são determinados pelos juizes que pronunciaram a sentença, exames por psiquiatras, psicólogos e sociólogos, bem como desportos tais como futebol, voleibol e natação.

Na Bolívia, em contrapartida, as coisas são mais simples. Os campos situados na selva são despreocupadamente vigiados, pois a floresta impenetrável constitui, por si só, uma reclusão de segurança máxima. São permitidas as visitas das esposas e namoradas. Se alguns dos detidos fugir, as autoridades podem prender um ou mais membros da família do fugitivo e conservá-los em seu poder até que aquele seja recapturado ou se entregue.

As outras nações que compartilham a parte superior do Amazonas servem-se, igualmente, do facto de se tratar de uma região remota para enviarem para aí os infractores da lei. A perfeição dos sistemas penais varia, na América do Sul, como é evidente, consoante o grau de desenvolvimento do respectivo país.

O Uruguai, nação pequena mas bastante desenvolvida, possui um moderno sistema penal caracterizado pelo tratamento humano dos detidos, sistema esse que não tem rival em toda a América latina.

Os presos encontram-se protegidos por grande número de leis. Quando alguns indivíduos detidos sob a acusação de serem terroristas«tupamaros» sequeixaxaram de brutalidade policial, a transgressão mais grave que uma comissão de investigação do Congresso conseguiu apurar foi o facto de o «almoço não ter sido servido a horas».

**U.R.S.S.: DISCIPLINA RÍGIDA**

«Na prisão», escreveu o escritor russo e ex-detido Anatoly Marchenko, «não se encontra um único homem saudável, exceptuando, talvez, os recém-chegados, os quais não permanecem assim por muito tempo... É impossível descrever esta tortura pela fome... para muitos ela constitui uma provação insuperável».

Por um torrão de açúcar ou uma côdea de pão escuro, prosseguiu Marchenko, os homens tornam-se informadores, trainndo os seus camaradas de cárcere. Por meio da fome, metralhadoras, cães e espancamentos o Governo russo impõe a mais rígida disciplina aos seus presos, cujo número é talvez o mais elevado em todo o mundo.

**FRANÇA: AUSÊNCIA DE REFORMAS**

O preso que for enviado para uma penitenciária francesa verificará os seguintes factos: períodos de detenção curtos (média: três a quatro anos); ausência total de tentativas de reabilitação; ninguém procura modificá-lo; ausência de reformas. A última reforma prisional francesa consistiu no encerramento da prisão da ilha do Diabo em 1953. Não há motins. Guardas eficientes exercem apertada vigilância nas prisões. A polícia permitiu que dois fugitivos matassem uma enfermeira e um guarda em Clairvaux, o mês passado, recusando-se a negociar os termos da rendição. Ambos os homens foram recapturados.

O curioso é que, regra geral, os presos não regressam. A recidividade é relativamente rara em França. E possivel que o facto esteja em parte relacionado com as condições prisionais, generosamente descrita como espartanas.

As prisões provinciais são, frequentemente, antigos mosteiros ou conventos. As instalações sanitárias resumen-se a um recipiente que é posto à disposição dos detidos duas vezes por dia: os presos são obrigados a controlar perfeitamente as funções fisiológicas. Os pátios destinados aos exercícios físicos são acanhados neles cabendo apenas cerca de vinte homens de cada vez. Não há qualquer trabalho para executar.

«As prisões», de acordo com a penologia francesa, «são lugares de encarceramento e não de reabilitação».

**ALEMANHA: CIÊNCIA ORGANIZADA**

Um alemão ocidental sentenciado a cumprir uma pena de prisão verifica, em breve, que a administração prisional é uma ciência altamente organizada.

Os diferentes Estados têm as suas próprias prisões, mas o código penal é federal. O principal objectivo é a reforma. O número de detidos está a diminuir. As prisões não se encontram superlotadas. E necessária a reabilitação. Todos trabalham.

Há o maior cuidado em pôr um prisioneiro — o **knatsbruder** ou irmão de cela — no tipo de instalação que melhor lhe convém. Existem 21 prisões, das quais só um reduzido número dispõe de dispositivos de segurança máxima. Tenta-se, actualmente, encarcerar um homem não no local em que foi preso mas sim perto de sua casa, de modo que possa estar perto da família e da comunidade de que fará um dia parte.

O guarda da prisão é um funcionário público e, na Alemanha Ocidental, esta profissão proporciona uma segurança financeira que muitas pessoas procuram.

**SUÉCIA: DIREITO A ELEIÇÕES LIVRES**

A penologia baseia-se na Suécia, na convicção de que as prisões são locais de reabilitação e não de punição. Dezasseis das 21 instituições do país (assim chamadas de preferência a prisões) estão literalmente abertas. Apenas cinco se encontram fechadas.

As licenças constituem uma parte do sistema sueco de vida prisional, tais como as visitas dos cônjugues durante algumas horas duas vezes por mês.

Quando um indivíduo se aproxima do termo da sua sentença discute os seus problemas e temores em terapêutica de grupo e visita antigos condenados que fizeram a transição da prisão para a vida do exterior.

Na Suécia, os presos gozam igualmente de privilégios de correspondência não censurada.

Todavia, a despeito de todas estas facilidades, a prisão nem por isso deixa de ser uma prisão. O ano passado, os detidos fizeram uma greve de fome a fim de conseguirem mais regalias incluindo o direito de se organizarem.

Por fim, foi-lhes concedido o direito de eleições livres, com o objectivo de enviarem os seus próprios representantes a conselhos consultivos que se realizam em todas as prisões, compostos por presos e funcionários prisionais numa percentagem igual.

Outro resultado foi o «storforum», encontro mensal em que os detidos e o pessoal da prisão discutem problemas e agravos.

A maior instituição sueca conta 430 presos. O sistema sueco presta igualmente grande atenção à severidade das penas

que aqui se desigam por internamento.

Esta categoria de presos é passível de um máximo especificado e não de uma pena máxima.

Se tiverem bom comportamento e registarem progressos encorajadores no seu reajustamento social, podem sair em liberdade condicional depois de cumprirem, talvez, dois terços da sua sentença mínima.

Os reincidentes podem permanecer mais tempo no cárcere, embora tenham a possibilidade de apelar para instâncias superiores.

**CANADÁ: ALTERAÇÕES EM ESTUDO**

No Canadá, todos os indivíduos condenados a penas superiores a dois anos são enviados para uma instituição administrada pelo Estado.

Actualmente, estão a ser estudadas alterações no âmbito do sistema federal, as quais são susceptíveis de modificar as vidas de mais de 7.000 detidos espalhados pelas 32 prisões do país.

Oito destas prisões são consideradas de segurança máxima. A maior pode receber 500 homens, enquanto que a mais pequena apenas 75.

«Estamos convencidos de que a prisão para 50 detidos é o ideal» declarou Paul A. Faguy, comissário das penitenciárias do país.

Os presos canadianos vivem já em condições melhores do que aquelas que aguardam quase todos os americanos que entram em conflito com a justiça a sul da fronteira.

Quando não há concorrência é preciso inventá-la!

Concorde de Waterman

-a única concorrente de «**Man** de Waterman», com aparo em ouro amarelo e branco e «**CF** de Waterman», a caneta mais elegante do mundo. Apenas Waterman poderia fazer a Concorde: o seu aparo é único. Ela ficará muito tempo sem concorrente. Quando não há concorrência é preciso inventá-la.

Concorde de Waterman

WATERMAN

Novidades Neconsar, Lda - Rua do Telhal, 43 LISBOA

# MULHER

# Onde se fala do pronto-a-vestir italiano.

No cenário sumptuoso do palácio Pitti, em Florença, foram apresentadas as novas colecções para a Primavera-72. Setenta e seis casas de modas fizeram desfilar os seus manequins que provaram que a moda italiana do pronto-a-vestir será muito colorida e bastante prática.

O primeiro a passar modelos foi Emílio Pucci, cujos manequins desfilando por entre as armaduras ancestrais e as tapeçarias dos salões senhoriais, punham no ar uma nota de alegria e juventude, aliada a um sensacional bom gosto, já característico daquele costureiro napolitano.

Assim, Pucci optou pela moda destinada aos momentos de lazer criando vestidos muito simples, mas igualmente bonitos, que certamente agradarão à mulher que trabalha.

Alguns destes fatos tinham saias abertas ao lado, com uma fenda até ao nível da cintura, para não limitarem nada os movimentos da mulher. Para maior cerimónia, Pucci imaginou vestidos abertos até a altura do busto, que lembravam tanto pelo corte, como pelo desenho, os vestidos das princesas índias.

Emílio Pucci escolheu para o desfile dos seus modelos, manequis naturais da Abissínia e do Dahomé muito delicadas, cuja pele contrastava com os tecidos transparentes. As jóias por elas usadas eram ideogramas chineses gigantescos e muito trabalhados, em forma de orquídeas e túlipas. A cor favorita foi a rosa; um rosa levemente alaranjado, a que o costureiro deu o seu próprio nome __ rosa Emílio.

Dos criadores romanos, presentes em Florença, salienta-se a já bem conhecido Baratta, que apareceu com as suas enormes margaridas e morangos, transportados para estampados de ar muito fresco, em algodão em lã e outros.

Baratta não se esqueceu dos jogos olímpicos e deu aos seus modelos um ar muito desportivo. Os chapéus eram inspirados nos das camponesas inglesas, com ligeiras variantes, segundo a região.

As irmãs Fontana, preferiram o estilo ultra-curto. As saias que apresentaram era plissadas e terminavam cerca de dez centímetros acima do joelho.

De um modo geral, os vestidos terminam no joelho ou um pouco acima, e nada têm de especial a não ser os motivos náuticos aplicados. Os sapatos é que são extraordinários e, acreditamos que muitos deles deverão ser igualmente incómodos.

Percorrem toda a escala desde o raso, estilo sapato de bailarina, até aos de salto alto e grosso, mais parecendo antas.

À primeira vista a única constante nas colecções de pronto-a-vestir Italiano, para a Primavera-Verão/ 72, é a inspiração náutica.

Guarnera escolheu os modelos de estilo uniformes, geralmente brancos mas também apresentou vestidos mais delicados com os pregueados com laços e boleros __ que apareciam sob a designação genérica de «noivo da armada» e nos quais os motivos náuticos se repetiam.

**Da colecção de Franco Bertoli, modelo de jaqueta sem mangas usada sobre blusa de marinheiro, com bermudas do mesmo tecido da jaqueta. A completar o conjunto, o manequim usa um lenço-chapéu em riscas iguais às da blusa.**

Os motivos florais apareceram também, embora com menos frequência, e Paola Davitti fez um autêntico ramo de cores nos seus fatos de banho e vestidos de organza para toilette.

As riscas foram bastante divulgadas, especialmente em casacos e blusas. Livio de Simone preferiu os vestidos de noite em chiffon, muito justos. O que mais sensação causou foi um maravilhoso vestido de noite, preto e branco, que o manequim trazia mesmo sobre a pele.

Os modelos mais extraordinários foram os da Princesa Marina Della Rovere, quase todos mini com grande profusão de aberturas, usados com meias escuras e opacas, desde a ponta do pé até ao meio da coxa, e transparentes daí para cima.

De qualquer modo, tanto em França, como em Itália, o estilo escolhido pelos costureiros é idêntico. Os fatos dos marinheiros estão na moda. Aguardemos, entretanto, o que nos reserva a moda londrina.

**L. G.**

# Receitas do dia

## FILETES DE LINGUADO

**400 gr de filetes de linguado**
**9 azeitonas grandes recheadas**
**1 lata de tomate grande**
**2 colheres de salsa picada**
**batatas fritas q. b.**
**sal e pimenta**

Enrolam-se os filetes e, no interior de cada um coloca-se uma azeitona. Estas devem ser colocadas de maneira a que se vejam e enfeitem o prato. Mantêm-se os filetes unidos com um palito.

Deita-se o conteúdo da lata de tomate numa travessa que vá ao forno, colocando nela os filetes.

Tempera-se com sal e pimenta, indo ao forno moderado durante cerca de 20 minutos. Serve-se logo, polvilhando, prèviamente, com a salsa picada e enfeitando com batatas fritas.

Se desejar poderá ainda adicionar ao prato, um pouco de molho de maionese, que lhe dará um paladar bastante desenjoativo.

## GALINHA DE FRICASSÉ

**1 galinha média**
**50 gr de vaqueiro**
**2 gemas de ovos**
**1 cebola**
**1 colher (de sobremesa) de farinha**
**2 colheres (de sopa) de salsa picada**
**2 colheres (de sopa) de sumo de limão**
**1 chávena de natas frescas**
**1 dl de vinho branco**
**1 chávena de água.**
**sal e pimenta**

**PREPARAÇÃO**

Corta-se a galinha em bocados e põe-se aloirar numa caçarola com a margarina e a cebola cortada em quartos. Tempera-se em seguida, com sal e pimenta e junta-se-lhe a farinha, o vinho e a água. Tapa-se a caçarola e deixa-se ferver até a galinha ficar tenra. Numa tigela misturam-se as natas com as gemas de ovos, a salsa picada e 2 colheres de água.

Adiciona-se esta mistura ao molho da galinha, leva-se a engrossar em lume muito brando, sem deixar, contudo, ferver. Rega-se com o sumo de limão e serve-se acompanhado com puré de batata.

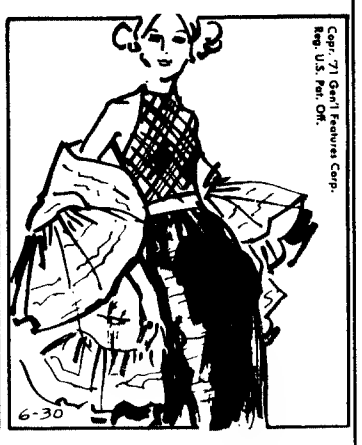
# Diário

Meu Deus, se não fosse a sociedade de consumo, se não fosse a tecnologia, se não fosse a publicidade... Meu Deus, que seria de nós mulheres? Assim... Não cheiramos, que degradação seria, a suor (isto do suor é, pelos vistos, tìpicamente feminino, não vejo homens a publicar produtos contra o eufemístico odor corporal), temos pele de bébé (basta um simples sabonete, que beleza), temos cabelos livres, livres, livres (por causa de um champô ou de uma laca, ou já sei), ganhamos mãos macias a lavar roupa (junta-se o últil ao agradável), temos um corpo atraente por causa de um certo soutien-gorge. Eis-nos pois salvas da fealdade graças à sociedade de consumo, etc. Eternamente jovens, belas, perfeitas, inodoras. Diz-me, espelho, haverá neste mundo mulher mais bela do que eu? Mas talvez seja melhor não fazer perguntas indiscretas ao espelho. A época das maravilhas passou há muito e os espelhos costumam ser verdadeiros da publicidade é fada mas só até certo ponto. Fada na medida em que nós aceitamos ser crianças. Portanto...

# HORÓSCOPO DA MODA

**Este lindo modelo, é um dos mais originais das colecções inglesas. Confeccionado em cetim, deve usar-se com «collants» do último estilo __ com motivos diversos de decoração.**

**Conhece a «marcassita»? Se não se recorda do nome diremos que é um mineral brilhante mais conhecido por «pirite». É prateado e dourado, e usa-se agora imenso para enfeites de fantasia, como estes colares.**




**O casaco-gabardine em algodão de lã, é um dos tecidos mais em voga de momento. Além de muito confortável, reúne outros atractivos, como o parecer tecido de preço elevado.**

antes da apresentação em LONDRES
CARAVANAS
modelos para 1972
SPRITE agora... mesmo nova!
EUROPA conforto que viaja!
ECCLES "best-seller" em qualidade!
de 3 a 10 de novembro visite a exposição permanente das 10 h. às 23 h., nos salões da
MARCAMPO
AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-D * LISBOA

# Glória e infortúnios da universidade da califórn

**Por GUY HERZLICH**
**Exclusivo "Le Monde"**

«A Universidade da Califórnia mostrou o que de melhor se pode fazer em matéria de Ensino Superior público», declarava recentemente Robben Fleming, que dirige a grande Universidade de Ann Arbor (Michigan), a qual goza igualmente de grande reputação. Mas será necessário, a partir de agora, falar disso no passado? E o que parecem temer as autoridades da maior e mais prestigiosa instituição americana de Ensino Superior (105 mil estudantes repartidos por nove **campus**, entre os quais Berkeley, Los Angeles e San Diego) perante as restrições de créditos.

Há três anos que a Universidade deixou de se expandir. No ano passado os «regentes» tinham pedido ao Estado 83 milhões de dólares para o seu orçamento de apetrechamento: apenas obtiveram 2,8 milhões. Assim, este ano não está projectada qualquer nova construção e pensa-se mesmo em abandonar projectos já «programados».

Certos laboratórios em vias de acabamento não poderão abrir por falta de material. «E com dificuldade que podemos pagar a quem lava as janelas», diz um administrador. No decurso dos últimos quatro anos, a Universidade da Califórnia assistiu ao aumento do número dos seus alunos em 28 por cento, , mas só obteve 9,4 por cento de créditos suplementares para os acolher. «Imporem-nos um quinto ano de restrições seria pedirem-nos um milagre», afirmava o sr. Heyns, antigo chanceler de Berkeley, prevendo um «êxodo» dos.

**REAGAN D**

A Universidade da Califórnia, de uma parte dos seus contrato entrou em litígio com o seu prin conflito que assumiu as proporções político.

O governador da Califórnia, Ro ano à Universidade da Califórnia o milhões de dólares, ou seja 11,2 ano passado) que ela reclamava, de» necessária para salvar o Estado um dos «fabricantes de presidentes a sua campanha eleitoral do ano agitação estudantil e a fraqueza do **slogan** «Mantenham a política fo

Em nome desta neutralidade, os vernador e seus partidários tinham, de Clark Kerr, presidente da Univers rado demasiado favorável aos est Cleaver, um dos **leaders** dos «Pan curso em Berkeley. Exigiram, por Angela Davis, acusada de perten privaram os chanceleres dos **campu** para os castigarem por terem nom San Diego.

**ORDEM E DESEM**

Todavia esta linguagem a favor os «vermelhos» - assim como a os impostos - produziu os seus e confortàvelmente reeleito em Nover lou uma sondagem, mais de meta mesmo que os professores que se o deviam ser demitidos.

Desde 1964-1965, Berkeley tor pécie de símbolo nacional da desord tas manifestações contra a guerra

Em 1969, polícias e estudantes do «parque do povo». No ano pass e os sangrentos acontecimentos de vaga de greves e protestos. Estas próprio seio da comunidade universi

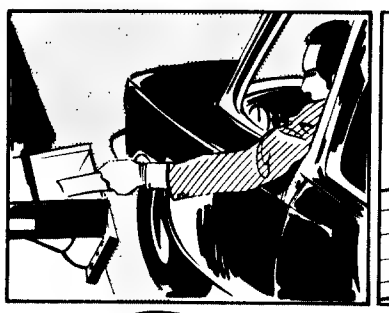
Durante várias décadas, o cresc Califórnia fora considerado um dos f económica: a presença de inúmeros do o desenvolvimento de indústrias náutica e a Electrónica. Hoje em terem despedido centenas de técnic a surgir dúvidas sobre a necessida para formar outros «ph. Ds» destinad

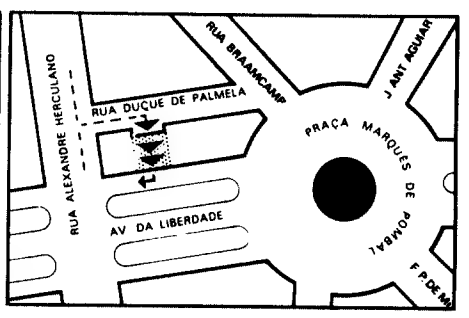
É certo que o quadro está pintad em Novembro de 1970 o candida superintendente das escolas foi afa John Tunney conquistou o lugar com um republicano partidário da «C

Por outro lado, a despeito das a agitação estudantil, nem as dis nem mesmo, até ao presente, as di ram diminuir a atracção que a Unive sobre as outras universidades: ha prémios **Nobel** entre os professores, Apenas dezassete professores titu este último **campus** em 1969-1970 desde 1963.

A qualidade do ensino também n de acordo com o último estudo Educação, Berkeley vem à frente d mente aos programas conducentes antes de estabelecimentos tão céle ford.


ESPIRAL






auto banco

dinheiro num instante sem largar o volante.

* sem problemas de estacionamento
* sem problemas de tempo
* no centro de Lisboa

AUTO-BANCO na Rua Duque de Palmela

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

duran

15 d

DE CARROS

DE 25 DE OUTUBRO A

CONDIÇÕES ESPECIAIS PA
FEITAS DURANTE EST

Exposição até às 24 horas no

AUTO MO
DO AREEI

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8
Telefs. 718607 - 727654 -

"D. L. "

ia

dos professores mais reputa-

Z «NÃO»

rivada como muitas outras
pela depressão económica,
ipal capitalista, o Estado -
de um verdadeiro problema

nald Reagan, recusou este
créditos suplementares (38
por cento do orçamento do
m nome de uma «austerida-
da bancarrota. Mas Reagan,
da Direita republica, baseou
passado na luta contra a
dos professores, ao abrigo
da universidade».
egentes nomeados pelo go-
m 1967, forçado a demissão
dade da Califórnia, conside-
dantes, e proibido Eldridge
eras Negras», de seguir um
outro lado, a expulsão de
er ao partido comunista, e
da escolha dos professores,
eado Herbert Marcuse para

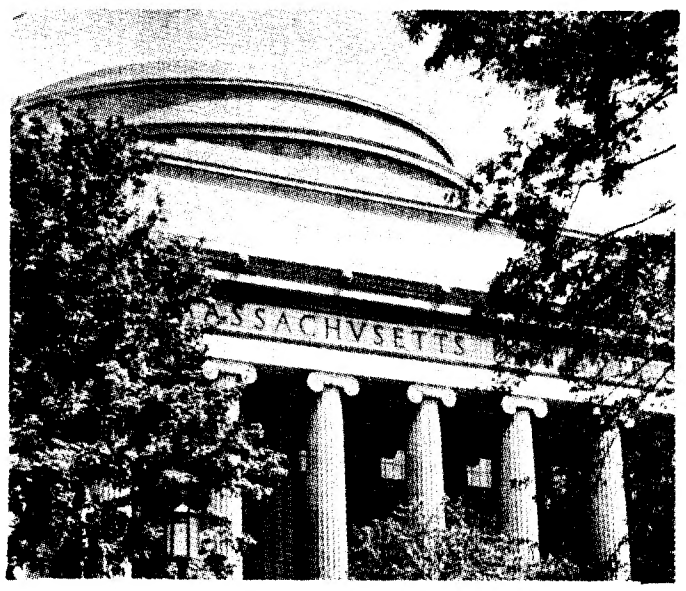
LEI
REGO

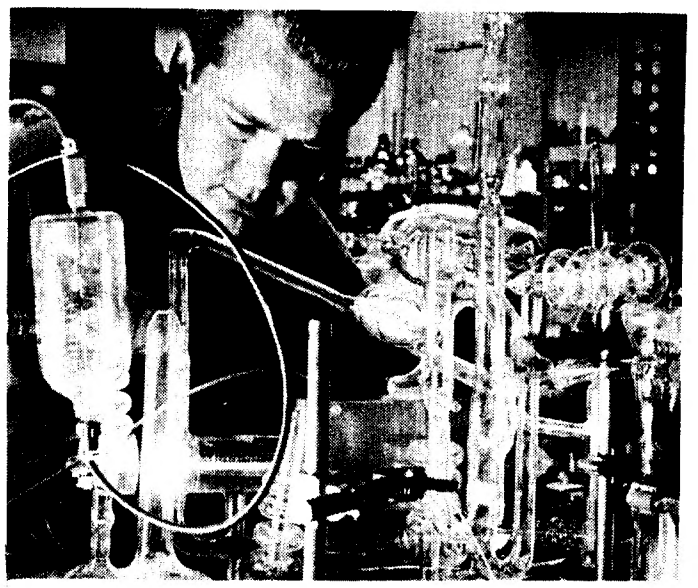
da ordem e da lei e contra
promessa de não aumentar
eitos, dado que Reagan foi
bro de 1970. Segundo reve-
e dos californianos achava
unham à política do governo

ou-se, com efeito, uma es-
em. Verificaram-se aí violen-
do Vietnam
defrontaram-se a propósito
ado, a invasão do Camboja
Kent provocaram uma nova
conduziram a uma crise no
ária .
mento da Universidade da
ndamentos da prosperidade
diplomados tinha assegura-
«de ponta», como a Aero-
dia, após estas empresas
os e engenheiros, começam
e de se continuar a gastar
os ao desemprego.
com as cores mais negras:
o de Reagan ao lugar de
tado e o democrata liberal
e senador, em competição
rdem na Universidade».
quietações de Heyns, nem
putas com as autoridades,
culdades financeiras - fize-
sidade da Califórnia exerce
a, o ano passado, catorze
nze dos quais em Berkeley.
ares num milhar deixaram
o número menos elevado

o parece ter sido afectada:
o Conselho Americano da
s **campus** do país relativa-
à mestria e ao doutorado,
ras como Harvard ou Stan-

te
as
SADOS
DE NOVEMBRO
A AS AQUISIÇÕES
CAMPANHA
gente VOLKSWAGEN
NUMENTAL
O, S. A. R. L.
8-C e 8-D (Ao Areeiro)
27665 - 713057





*Tempo de austeridade*

# As Universidades Americanas estão em crise

Admiradas por muitos europeus pelos seus êxitos científicos, a sua riqueza, a sua capacidade para enfrentar um crescimento quase ininterrupto dos efectivos, as universidades americanas estarão ameaçadas hoje em dia? Os conflitos políticos dos últimos anos, motivados principalmente pela guerra do Vietnam, já perturbaram a vida dos «campus». Actualmente o Ensino Superior é afectado pela crise económica: enquanto a inflação provocava um aumento contínuo das despesas, o afrouxamento da actividade industrial fazia-se acompanhar de uma redução dos contratos e das subvenções.

Estas restrições suscitaram viva ansiedade e, por vezes, verdadeiro pânico nos administradores e nos mestres. A crise será duradoira? Como é que instituições concebidas para uma expansão continua resistirão a um período de austeridade?

## PRESSÕES

«O Ensino Superior nos Estados Unidos encontra-se sujeito, actualmente, a severas pressões financeiras. Não existe práticamente colégio ou universidade onde se não verifique um fosso cada vez maior entre os recursos disponíveis e as despesas necessárias para melhorar o sistema, ou até, em muitos casos, mantê-lo a um nível normal de funcionamento.» Assim se exprimia, em Abril de 1968, a Associação das Universidades Americanas.

Os últimos dois anos justificaram estas inquietações: um grande número de universidades encontra-se, hoje em dia, em situação crítica. Yale anuncia um défice superior a 2 milhões de dólares para 1970; Princeton avalia o seu em cerca de 5,5 milhões de dólares em 1971; Standford viu-se obrigada a retirar, em 1968-1969, perto de 600 mil dólares das suas reservas e o dobro em 1969-1970.

Não se trata de exemplos isolados: a Universidade da Geórgia revela, no relatório financeiro de 1968-1969, que as suas despesas totais se elevaram a um pouco mais de 83,6 milhões de dólares para créditos de 81,7 milhões. Um estudo que teve como objecto 654 colégios particulares mostrava que, em 1968-1969, mais de metade destes estabelecimentos apresentava défice.

## CONSEQUÊNCIAS

As consequências destas dificuldades financeiras são já muito visíveis: construções retardadas, lugares vagos que não são preenchidos, supressão de determinados cursos insuficientemente frequentados, redução das horas de abertura das bibliotecas...

Estas dificuldades devem-se, em larga medida, às dificuldades económicas dos Estados Unidos, caracterizadas, no decurso, dos últimos dois anos, pela depressão e pela subida dos preços. As despesas das universidades não cessam de aumentar. Em primeiro lugar, como consequência do crescimento da procura de educação: 4,5 milhões de estudantes em 1965, perto de 7 milhões este ano, esperando-se para cima de 9 milhões em 1980; paralelamente o custo de formação dos estudantes não cessou de aumentar com o prolongamento da duração média dos estudos: segundo o chanceler da Universidade de Nova York, as despesas de educação, que eram de 6 500 dólares por aluno entre as duas guerras, período em que aproximadamente 15 por cento dos jovens entrava para a universidade, passaram hoje para 15.000 dólares, numa altura em que 70 por cento recebe um ensino pós-secundário.

## RECURSOS

O corpo docente não cessou de se expandir nas mesmas proporções que o número dos estudantes: calcula-se que, até 1980, seja necessário aumentar o número de professores de 310 000 para 480 000. As modificações nos cursos, a criação de novos cursos e os aumentos de salários agravam também o orçamento das universidades. Os salários do pessoal universitário aumentaram mais rápidamente entre 1960 e 1970 do que a média dos salários americanos: de 6 a 7 por cento, por ano, em comparação com 4 por cento. Representam, hoje em dia de 60 a 70 por cento das despesas de educação dos estabelecimentos de ensino superior.

Os recursos das universidades estão longe de haver aumentado nas mesmas proporções. Pelo contrário, as universidades, , públicas ou particulares, assistiram à estagnação ou mesmo à redução dos seus orçamentos.

As universidades e colégios privados (cerca de 58 por cento em dois mil e quinhentos estabelecimentos de ensino superior) dispõem de recursos diferentes: doações e legados, propinas de estudantes, rendimentos do capital próprio das universidades investido em diversas empresas comerciais e industriais e, finalmente, contratos de pesquisa. Segundo uma estimativa recente, que teve como objecto cerca de mil colégios, o total das doações particulares diminuiu num ano em 20 milhões de dólares (1). As propinas, já muito mais elevadas do que nas universidades públicas, aumentaram sensívelmente. Estão, porém, longe de cobrir, por si sós, a totalidade das despesas (2).

Nas universidades públicas, a maior parte dos créditos (55,8 por cento em média, segundo o «U.S. Office of Education») são provenientes dos subsídios concedidos pelos Estados.

Todavia, ambas foram directamente afectadas pela limitação, e mesmo em certos casos pela redução do montante dos contratos de pesquisa-desenvolvimento. Depois de terem aumentado a um ritmo rápido durante os anos que se seguiram ao lançamento do **Sputnik** (16 por cento por ano de 1959 a 1966), as despesas federais com a pesquisa experimentaram uma espécie de abatimento, sobretudo no sector espacial: de 1967 a 1969 diminuíram em 7 por cento. Além disso mais importante, o organismo fornecedor de fundos continua a ser, de longe, o departamento da Defesa.

Foi assim que Standford viu os seus recursos diminuirem em mais de 2 milhões de dólares em 1968, no mesmo montante em 1969 e em cerca de 3 milhões de dólares em 1970, ou seja uma redução geral dos 20 por cento nos contratos concedidos pelo governo federal.

## QUEM DÁ?

Todavia, a situação não é desesperada. O projecto de orçamento para 1972 prevê um aumento dos créditos de pesquisa para os colégios e universidades: estes passarão de 1653 biliões de dólares em 1971 para 1896 em 1972, ou seja um aumento de 14,7 por cento (3). Uma recuperação ecómica implicaria também um acréscimo das contribuições particulares, como acentua o sr. Hayden Smith, vice-presidente do «Council for Financial Aid to Higher Education». «Os dadores vão ser de

*Continua na página seis*

# Um tratamento para a cegueira diabética

POR HARRY NELSON

(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D.L.»

LOS ANGELES, Novembro — A cegueira provocada pela diabetes pode ser impedida, em muitos casos, por um tratamento que utiliza uma fonte de luz de xénon, de acordo com um estudo realizado na Universidade de Chicago e divulgado recentemente nesta cidade.

A retinopatia diabética, nome por que é disignada esta doença dos olhos, é a terceira causa principal da cegueira nos Estados Unidos e fará com que 47 mil pessoas percam a vista este ano, afirmou o dr. Frank W. Newell, chefe do departamento de Oftalmologia da Universidade de Chicago.

Muitos oftalmologistas temem que o referido tratamento, tentado, pela primeira vez em 1963, cause mais dano do que melhoras no estado do doente, declarou Newell durante uma entrevista, após ter usado da palavra numa conferência patrocinada pela Fundação Estelle Dohney para os olhos.

Os resultados deste estudo mostram que o tratamento justifica os riscos que implica, em pacientes que tenham sido devidamente seleccionados, acrescentou aquele especialista.

O estudo incidiu sobre 57 pessoas. Em todos os casos o olho do paciente em piores condições foi submetido ao tratamento pelo xénon, enquanto que o que se encontrava em melhores condições não foi tratado, a fim de se poder estabelecer uma comparação. Em 31 dos casos o olho tratado pelo xénon, após determinado período de tempo, apresentava-se em melhores condições do que o outro. O facto mostra que o tratamento travou o agravamento da doença no olho não submetido a tratamento.

A retinopatia diabética é uma doença dos vasos sanguíneos na retina do olho. A cegueira verifica-se quando a retina, que é semelhante a uma película de uma máquina fotográfica, se encontra saturada de vasos sanguíneos que, por vezes, sofrem hemorregias.

O aumento de vasos sanguíneos é o processo pelo qual a natureza reage á falta de oxigénio nos tecidos dos olhos, devido ao bloqueamento parcial dos vasos sanguíneos existentes.

A luz do xénon é usada para a destruição dos tecidos privados de oxigénio, impedindo deste modo a formação de vasos sanguíneos novos.

O sistema, acentuou Newell, consiste em destrua quantidade suficiente de tecido de modo que a formação de novos vasos seja impedida, mas não tanto que o que resta para se poder ver seja pouco.

O dr. Ramón Castroviejo, especialista na Universidade de Nova York, descreveu alguns dos progressos alcançados na cirurgia de catarata.

Há vinte e cinco anos, declarou ele numa entrevista, um cirurgião tinha de ser dos melhores para obter bons resultados com as técnicas de que então dispunha. Hoje em dia, porém, até mesmo o cirurgião médio pode conseguir bons resultados, disse.

Castroviejo, que efectuou mais de 15 mil operações a cataratas no decurso dos últimos 30 anos, revelou existirem três métodos modernos para extrair cataratas em adultos.

Estes métodos são a «sonda fria» - um instrumento super-frio a que a catarata fica pegada quando é tocada, os fórcipes e um método que utiliza uma ventosa.

# O tabaco e o cancro do pulmão nos mineiros do URÂNIO

Por THOMAS O' TOOLE

Exclusivo «The Washington Post» «D. L.»

WASHINGTON, Outubro — Dos 150 mineiros, trabalhadores das minas de urânio, que morreram de cancro do pulmão nos últimos dez anos, apenas dois não fumavam cigarros. No entanto um destes dois homens era um forte fumador de charuto, o que implica que o alcatrão do tabaco está relacionado, numa esmagadora percentagem, com o cancro do pulmão.

«Isto demonstra-me que os alcatrões da hulha do fumo do tabaco, e especialmente do cigarro, são os mais potentes agentes cancerígenos conhecidos em relação ao homem», afirma o dr. Geno Saccomanno, do S.t Mary's Hospital, de Grand Junction, no Colorado, em pleno coração da região mineira do urânio. «Não existe nada que seja usado constantemente sobre o homem e pelo homem que se lhes compare».

O dr. Saccomanno e o dr. Victor E. Archer, este da Estação Regional do Serviço de Saúde Pública, em Salt Lake, têm vindo a estudar, ao longo de vários anos, o cancro do pulmão dos mineiros do urânio. Ainda que discordem sobre o papel exacto que o fumo do tabaco desempenha, estão de acordo num ponto importante.

«Temos uma noção bastante diferente daquilo que o fumo do cigarro faz no desencadear da doença», disse recentemente o dr. Archer. «Mas concordamos, sem dúvida, em que o cancro do pulmão é muito mais frequente entre os mineiros do urânio que fumam do que entre aqueles que o não fazem».

Calcula-se em 15 mil o número de mineiros que trabalharam nas minas de urânio dos Estados Unidos nos últimos 20 anos, e os drs. Soccomanno e Archer não pensam ter seguido todos eles. Na melhor das hipóteses, os dois médicos terão observado e seguido os casos duns 10 mil mineiros que trabalharam no

Planalto do Colorado nos últimos 15 a 20 anos.

Os 150 mineiros que morreram de cancro no pulmão representam um valor que excede em dez vezes a média nacional, mas que, comparado com os do conjunto de fumadores, é no máximo, três vezes maior.

«O aspecto que quero focar é o de não ser o gás de rádon das minas de urânio que provoca o cancro do pulmão nos mineiros», disse o dr. Saccomanno. «Apenas temos um ou dois mortos, por cancro no pulmão, entre os não fumadores, de tal modo que me parece existir um efeito entre o gás de rádon que os mineiros respiram e o cigarro que fumam».

O dr. Archer duvida que seja um sinergismo provocar o cancro do pulmão nos mineiros, mas concorda que o fumo do cigarro pode agravar o cancro motivado pela própria radiação.

«Eu só poderia definir um sinergismo como uma interreacção de duas carcinogéneses actuando de maneira a produzir mais carcinogéneses», afirma o dr. Archer «Não creio que seja isso o que se passa aqui, e penso que o alcatrão do cigarro pode actuar como agente fomentador para o gás de rádon».

O dr. Archer disse acreditar que o gás que se liberta nas minas transporta para os pulmões dos mineiros pequenas partículas de poeiras, as quais se acumulam em diferentes partes da árvore brônquica. Ainda que o rádon tenha um pequeno período de vida média o gás afecta os pulmões durante dez anos ou mais, o suficiente para poder provocar alterações da estrutura celular.

«As células passam por uma série de divisões, aquilo a que podemos chamar um período latente», sugere o dr. Archer. «Em minha opinião o fumo do cigarro encurta este período latente».

# AS UNIVERSIDADES AMERICANAS ESTÃO EM CRISE

*Continuação da página cinco*

novo em grande número!».

Não é impossível conseguir-se uma certa limitação dos custos: um estudo da Comissão Carnegie sobre o Ensino Superior chama a atenção para o facto de muitas das despesas das universidades se deverem a uma gestão deficiente. A existência, no mercado do trabalho, de um grande número de diplomados e o congelamento geral dos salários, podem permitir às universidades oferecer maior resistência aos pedidos de aumentos dos professores (4).

Finalmente (não se trata de um elemento insignificante), parece não haver dúvidas de que são os colégios de ciclo limitado (dois anos de estudo após a escola secundária) que se desenvolvem mais e são os mais procurados: ora, o custo do ensino é aí nitidamente menos elevado.

De uma maneira geral, prevê-se que a procura de educação vá afrouxar. Enquanto que no período 1959-1969 o recrutamento das universidades e colégios progrediu a uma taxa anual de 8,3 por cento ou seja perto de 122 por cento num decénio, o «U.S. Office of Education» prevê um crescimento geral de 55 por cento para o período de 1969-1979, quer dizer, uma taxa anual de 4,5 por cento. As autoridades federais preocupam-se, pelo contrário, em facilitar o acesso de um maior número de jovens a um ensino «pós-secundário». O presidente Nixon submeteu ao Congresso, em Fevereiro último, um programa de auxílio ao Ensino Superior no montante de 1,9 biliões de dólares, quase o dobro dos créditos federais actualmente concedidos (970 milhões de dólares), o qual se destina principalmente a ajudar os estudantes provenientes de famílias de fracos recursos, nomeadamente através da concessão de bolsas e empréstimos, com um período de reembolso que pode ir até vinte anos.

Algumas universidades particulares precederam, aliás, as autoridades federais neste capítulo: assim, Yale adoptou um sistema que permite aos estudantes liquidar em trinta e cinco anos as propinas anuais relativamente elevadas (4400 dólares).

(1) **«Business Week»**, 10 de Abril de 1971.

(2) As propinas representam 10,2 por cento dos recursos da universidade de Geórgia e 20,5 por cento dos da Universidade de Stanford.

(3) **Washington Science Trends»**, Fevereiro de 1971.

(4) Os salários encontram-se actualmente bloqueados nos Estados Unidos até 13 de Novembro próximo, devendo ser, em seguida, posto em prática um sistema de «contrôle».

diário de um volkswagen

NOVEMBRO 4 QUI.-FEIRA

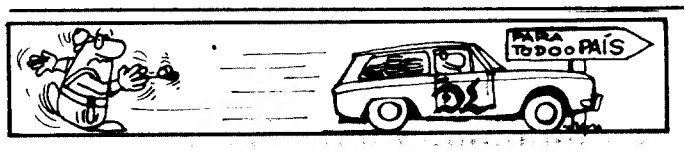
22547 Kms

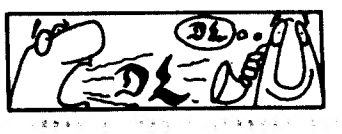
A mim acontece-me cada uma! Ontem, o Silva teve de fazer "serão". Nada mais a acrescentar a não ser que ele hoje marcou o "ponto" atrasado...

Juro que não foi culpa minha!...

AG-87-99

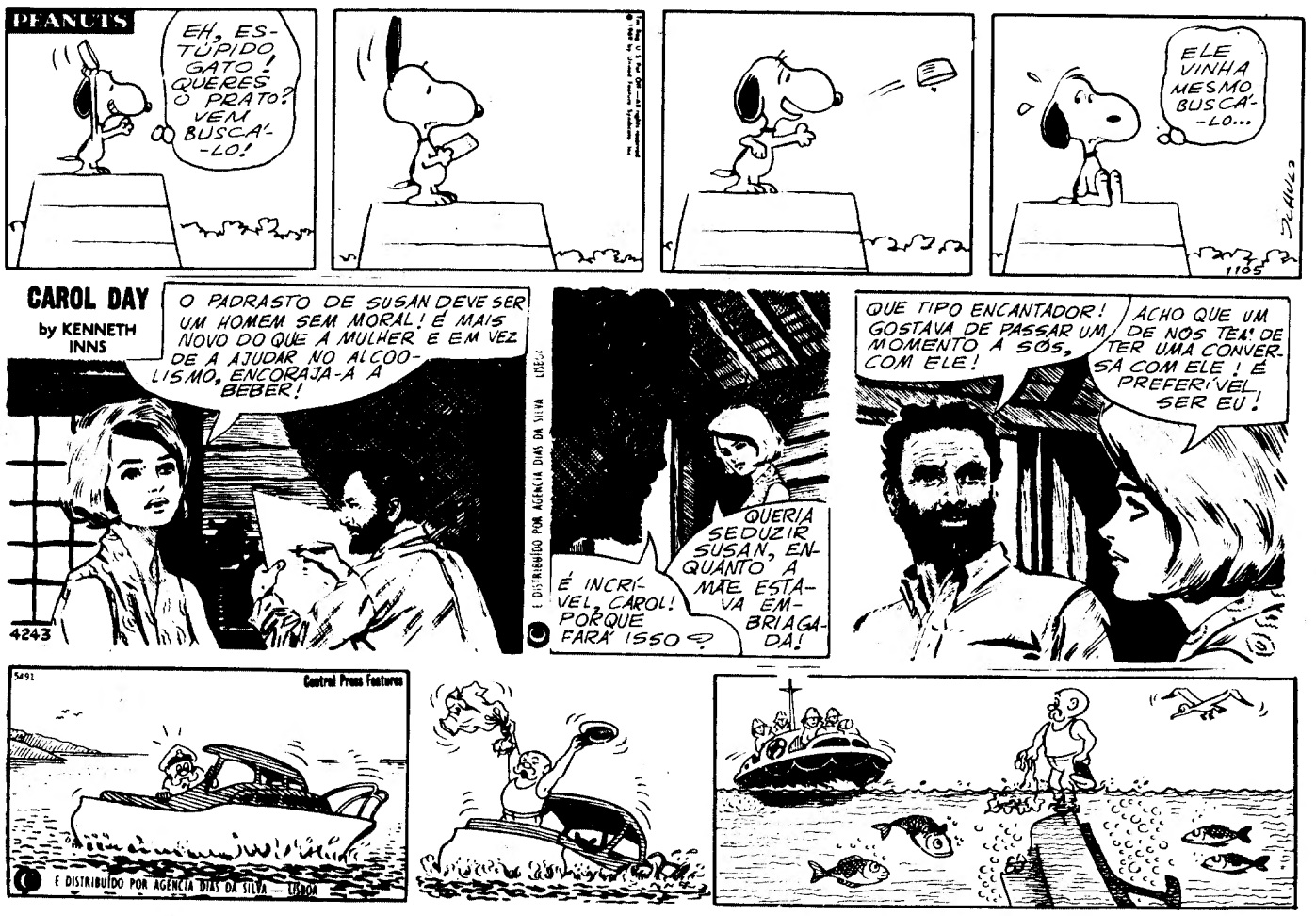
SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
avenida da liberdade, 12 – tels. 366751/7 - 370171/5 — lisboa
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS



# "Todo-o-terreno" quase todo em plástico

**Este pequeno veículo «todo-o-terreno» (pode deslocar-se em todos os tipos de piso e flutuar como um barco) tem a particularidade de ser construido quase todo em plástico da Bayer, à excepção dos seus órgãos mecânicos.**

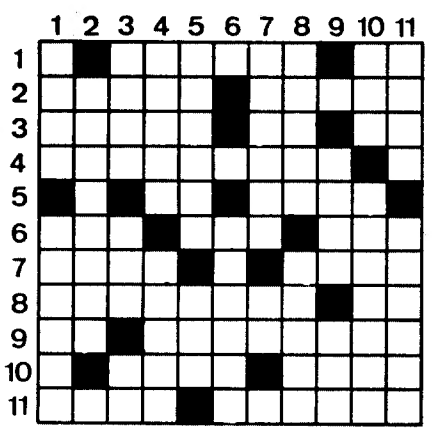



# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 9907

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Menos doente. Ilha francesa fortificada do Mediterrâneo.
2 Sacrifica. Espécie de mandioca.
3 Transmitis gratuitamente (bens) a outrém. Prefixo de afastamento. Antes do meio dia.
4 Imputaras aleivosamente.
5 Apelido. Rio da Alemanha.
6 Utensílios domésticos. Sadio. Ver.
7 Referente à boca. Lobo.
8 O mesmo que aroeira. Preposição.
9 Nota musical. Destemido.
10 Planta têxtil do Ceará. Nome científico do pato.
11 Que é do ar. Curara.



VERTICAIS

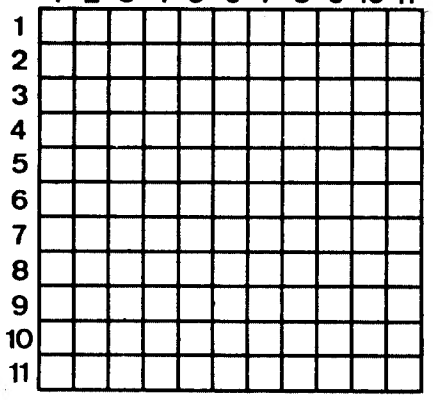
1 Nome de mulher. Poeira leve em suspensão no ar.
2 Estímulo (Gir). Tempo do verbo ser.
3 Tritures. Chefe etíope (Invº). Crómio (s.q.).
4 Presbítero natural de Beja que foi martirizado pelos Árabes no ano 856. O mesmo que loureiro (planta).
5 Fatias. Almirante veneziano que se distinguiu na luta contra os piratas barbarescos (1731 - 1792.)
6 Artigo definido. Espécie de borboletas diurnas.
7 Oveira (pop). Batráquio.
8 Encher com rebos ou pedras pequenas (Vão de parede). (prov beir). Limpar com água.
9 Divisão de uma casa. Ilha do estado da Baía.
10 Passada. O mesmo que arremedar.
11 Miséria. (fig). tem ramos.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6065

HORIZONTAIS

1 Filho de Hermes e da ninfa Driope que ele tinha seduzido tomando a forma dum bode. Cidade de Espanha. Viração.
2 Ave pernalta. Gosta muito de. Prendo.
3 Tombas. Magnetes naturais.
4 Aperfeiçoara (Fig).
5 Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros. Rezo. Cabelos brancos.
6 Atirara.
7 Gostam muito de. Lavram.
8 Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nordeste, pelo meado do século XIX e que chegou até ao Congo. Nome de mulher. Pedra de altar.
9 Cidade da antiga Caldeia. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Erbio (s.q).
10 Tramara (Fig.). Tramar.
11 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Serra de Portugal.



VERTICAIS

1 Erras. O soprar da serpente (Prov).
2 Gostara muito de. Nome de mulher.
3 Desvairadas. Campeão.
4 Pronome reflexo. Preposição. Acreditei.
5 Aqui. Magoa. Araras.
6 Enfada.
7 Neste momento. Hora canónica que corresponde as quinze horas. Peixe do Algarve.
8 Idem. Rádio (s.q). Reza.
9 Dará massagens a. Doutor.
10 Prendera. Limpa com areia.
11 Nome de flores. Teimo.

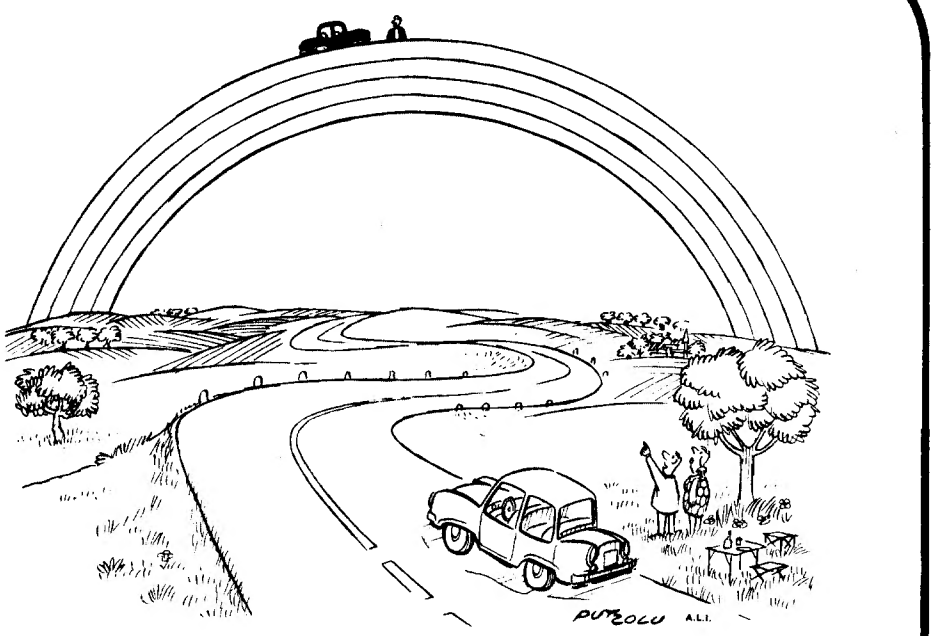
### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9906

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 DA. PESCADA. | 1 Damão. Pirão. |
| 2 Amial. Avisa. | 2 Amorna. Vuba. |
| 3 Mó. Tasca. Sr. | 3 Cuca. Man. |
| 4 Arcar. Armou. | 4 Pata. Ami. Me. |
| 5 ONU. Ar. Iama. | 5 Elaras. Na. |
| 6 Acasalara. | 6 RABADA. |
| 7 Am. De. | 7 Caça. Ca. |
| 8 IV. Inaco. Pã. | 8 Avariado. As. |
| 9 Rum. Ada. Sul. | 9 DI. Maré. Sua. |
| 10 Abam. Aula. | 10 Assoma. Puli. |
| 11 Oanes. Asais. | 11 Aruá. Calas. |

**Provérbio:** DA PESCADA A RABADA.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6064

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 Cádis. Berra. | 1 Capsa. Visar. |
| 2 Alim. Mães. | 2 Aliar. Arola. |
| 3 Piã. Coa. Sãs. | 3 Diana. Rimar. |
| 4 Sanar. Pátio. | 4 Im. Adora. Sa. |
| 5 Arado. Anosa. | 5 Cró. Asa. |
| 7 Varra. Claro. | 6 Dó. |
| 8 Irias. Iates. | 7 Apá. Cio. |
| 9 Som. Ado. Ais. | 8 Em. Anila. Le. |
| 10 Alas. Limo. | 9 Rasto. Atais. |
| 11 Raras. Mesas. | 10 Reais. Reima. |
| | 11 Assoa. Ossos. |

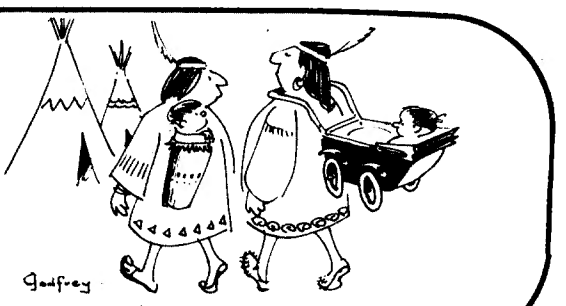


__ Parece-me que este arco-iris tem qualquer coisa de diferente

__ O que mais me agrada neste restaurante é o sorriso permanente dos criados...

__ Cheio?!

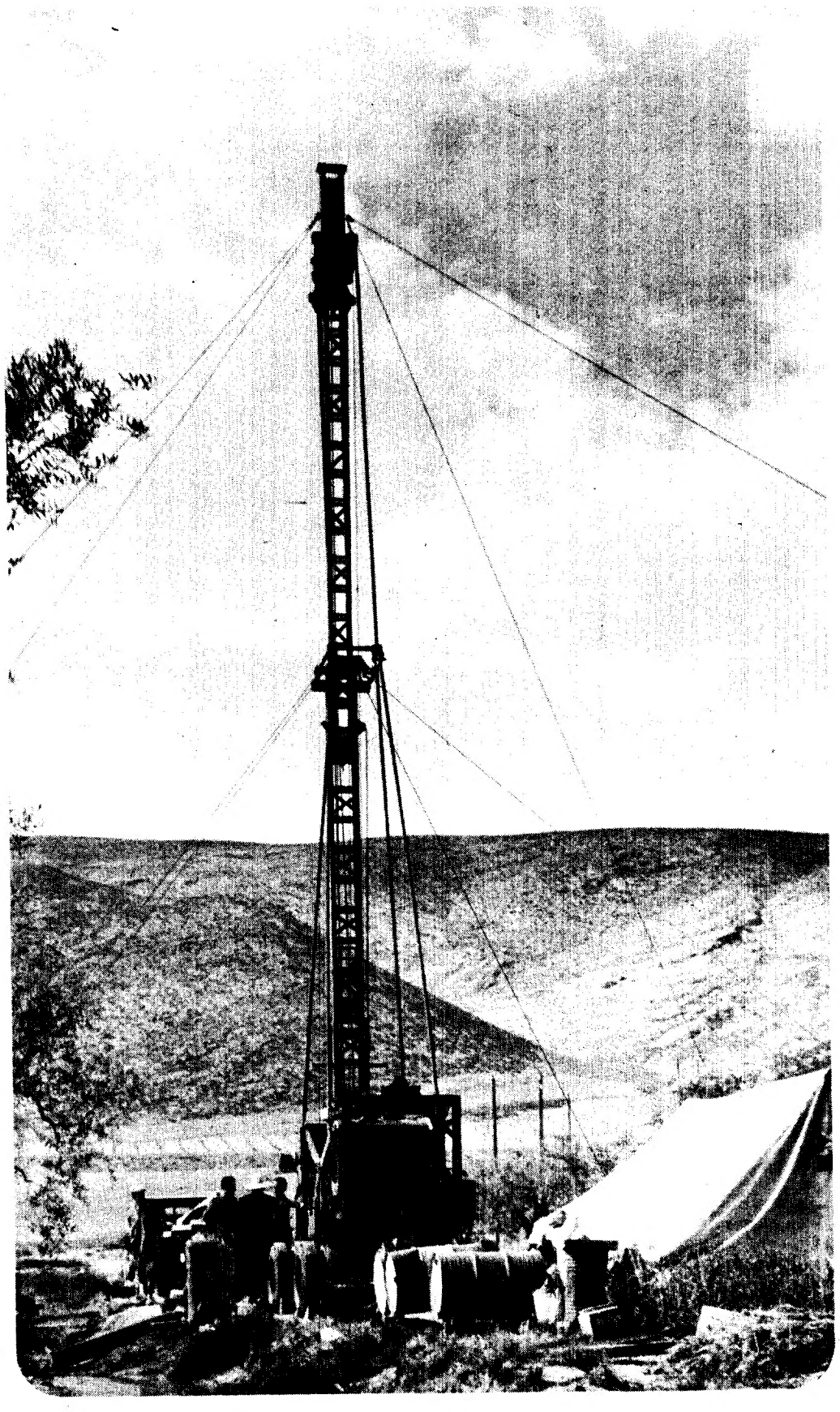
Sem legenda



Sem legenda

## VICTOR NICA
## (44 anos 14500$00 por mês)

# UM HOMEM DO PETRÓLEO NA ROMÉNIA



PITESTI, Novembro Como se tudo aquilo lhe pertencesse, Victor Nica caminha a passos largos através do labirinto de tubos e bombas, acenando com ar paternal para os seus jovens operários. Com um prazer evidente aspira o cheiro agridoce da refinaria de Pitesti.

«Uma fábrica de perfume cheira a uma fábrica de perfume», diz ele, «uma refinaria cheira a uma refinaria».

Enquanto guia o visitante pelo interior da refinaria, que é propriedade do Estado, vai contando anedotas algo batidas.

«Dispomos de sistema de combate ao fogo muito eficiente», afirma, sorrindo. «Mas os bombeiros são os únicos trabalhadores a quem desejo pagar para não fazerem nada.»

«Tudo feito na Roménia», prossegue, apontando para um quadro de controle de mais de 12 metros de largura e com a altura do tecto, pejado de cabos, mostradores de luzes, «e funciona perfeitamente». Todavia, mostra-se quase tão orgulhoso com duas máquinas de escrever IBM que registam automàticamente o processo do fabrico.

### O LUCRO

O orgulho de Nica, que conta 44 anos, tem a sua justificação. Desde que a produção foi iniciada há dois anos, ele tem dirigido esta refinaria, que constitui o coração do complexo petroquímico de Pitesti, pertencente ao Estado. Os resultados foram tão satisfatórios que os «accionistas» (o Ministério da Química) estão a planear novos e avultados investimentos.

Nica dirige a refinaria com um olho nos accionistas e no conselho de administração e outro no lucro e nos números referentes à exportação, pois a sua remoneração e carreira dependem da eficiência da fábrica. As operações são inspeccionadas tão minuciosamente como as de qualquer empresa capitalista, e avaliadas pelos mesmos padrões: o critério final é o lucro.

Os resultados conseguidos pela refinaria e o seu profundo conhecimento de como ela funciona provam que Nica satisfaz os referidos padrões. Apenas uma única vez durante uma longa conversa se mostrou embaraçado ao ser-lhe feita determinada pergunta, pedindo então a um colaborador para verificar qual a maior recompensa paga por uma sugestão no sentido de aumentar a eficiência.

«Agora me lembro», disse, «eram 39.000 lei (3.250 dólares) poupámos um milhão de lei (83.000 dólares) no primeiro ano. Não me recordo quanto, mas esse operário também recebeu recompensas de outras refinarias por utilizarem a sua invenção».

### AS LEIS

Decidida a competir nos mercados mundiais, a Roménia levou a efeito, há dois anos, profundas alterações no **management** industrial e do pessoal.

«No fim de contas», fez notar um funcionário, «existem certas leis que governam as actividades económicas e devemos respeitá-las».

As leis que governam as operações em Pitesti — tal como noutros sítios — devem muito pouco à ciência económica marxista clássica... Como Nica reconhece com um encolher de ombros, assemelham-se às práticas da economia de mercado da oferta e da procura clássica.

**Por**
**ROBERT S. ELEGANT**

Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D.L.»

A economia pessoal de Nica regista apenas três diferenças principais em relação a cada padrão capitalista:

— Paga cerca de 15 dólares (430$00) por mês por um apartamento igual aos dos operários, mas podia, se desejasse, construir a sua própria casa, que seria financiada pelas suas economias e empréstimos bancários;

E superiormente responsável perante o Ministério e não perante os accionistas individuais, mas tem que pagar àqueles proprietários uma parte importante dos seus lucros;

— Finalmente, é castigado com cortes no ordenado e nos bonus se a produção baixa em consequência de quaisquer percalços, falta de eficiência ou erro de cálculo. Em contrapartida, é-lhe atribuído um bónus substancial se a produção e os lucros forem superiores àquilo que se esperava.

Nica, que mostra ter grande confiança em si próprio, está mais interessado nos resultados do que preocupado pelas possíveis represálias. A sua confiança deve-se ao facto de ter plena consciência do seu valor e às recompensas que constituem uma prova do seu mérito.

### O BEM-ESTAR

Nica aufere um ordenado de 516 dólares (14.500$00) por mês, o que é considerável numa empresa em que a média dos salários é de 138 dólares (3.870$00). Receberá, igualmente, um bónus de três meses de ordenado se a refinaria continuar a produzir acima da «norma» durante todo o ano. Não se sente particularmente preocupado com o corte de 20 por cento no ordenado que lhe poderiam fazer no caso de a produção diminuir consideràvelmente.

O objectivo final são os lucros. As exportações também ocupam um lugar extremamente importante. A refinaria de Pitesti exporta 60 por cento da sua produção, e 85 por cento dos seus três milhões de toneladas de petróleo em bruto são importados do Irão. Nica refere-se, com satisfação, ao facto de os lucros e as exportações estarem a subir este ano.

Mostra-se também profundamente interessado no bem-estar dos seus jovens operários, cuja idade média anda pelos 21 anos. Estes jovens operários são a aristocracia da Roménia, uma vez que toda a esperança de se conseguir a industrialização em larga escala do país depende de mão-de-obra especializada, a qual não é abundante.

Por essa razão, Nica é igualmente julgado pelo progresso alcançado no triénio de técnicos e engenheiros. Os ultimos, a propósitos, auferem um ordenado médio de 250 dólares (7.000$00) por mês, comparados com os 183 dólares pagos aos capatazes.

A verdadeira autoridade é exercida pelo conselho de administração, constituído por todos os gerentes das subdivisões do complexo petroquímico. Além da refinaria, o complexo compreende diversas fábricas que produzem uma gama de produtos sintéticos tais como plásticos e fertilizantes. Os administradores tomam as decisões mais importantes e são responsáveis para com o Ministério, que os nomeia.

ASSIM TODOS PODEM COMPRAR!...
TUDO COM GARANTIA

TELEVISORES
2 programas
51 cm . . . . . 3.450$
59 cm . . . . . 4.450$
Gravadores de Cassetes . . 1.200$
Rádios bolso . 120$

FRIGORÍFICOS
140 litros . . . 2.100$
175 » . . . 2.650$
220 » . . . 3.450$
270 »(2 portas) 4.450$

MÁQUINAS
LAVAR ROUPA automáticas
4.350$
LOIÇA
5.950$

ESQUENTADORES
1.390$
FOGÕES A GÁS
3 lumes . . . . 1.190$

MOBÍLIAS COMPLETAS ★ MÓVEIS SOLTOS ★ ALCATIFAS ★ CARPETES
A pronto ou em 36 mensalidades SEM FIADOR
M. L. FERREIRA — RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A (Junto ao Largo)